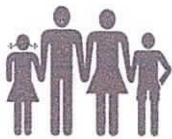
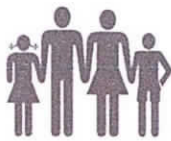


27/02/2024 – Comitê de Investimentos

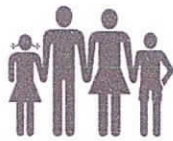
Ata da Reunião do **Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros: Fernando Augusto Matsumoto, Flavio Bellard Gomes, Lucas Gustavo Ferreira Castanho, Marcelo da Cruz Lima e Sirleide da Silva. Participou também Luiz Alexandre de Oliveira. O Sr. Wellington Diniz, Gestor de Investimentos tem falta justificada por estar em gozo de férias. Aberta a reunião, os membros do Comitê de Investimentos passaram a análise do **Relatório Financeiro – janeiro/2024**, conforme documentos acostados no processo **IPMU/003/2024**. Análise conjuntural de mercado econômico, mercado financeiro e monitoramento das variáveis macroeconômicas. Avaliação mensal de risco de mercado da carteira de Investimentos. Análise de relatório gerencial de rentabilidade dos fundos de investimentos e acompanhamento da Política Anual de Investimentos. Informações dos acontecimentos políticos e econômicos e seus impactos na carteira de investimentos do IPMU. Visão de curto, médio e longo prazo. Balancete de Receita e Despesa que contém os dados atualizados da previsão e da execução orçamentária. Relatório de Execução Orçamentária com os fluxos de caixa das receitas e despesas para avaliação da situação financeira e orçamentária dos próximos meses. **Cenário Econômico**. O mês de janeiro/2024 foi marcado pelas realizações dos investidores, que se aproveitaram do bom fechamento de 2023. Tal medida deveu-se também pelo cenário geopolítico que apesar de até o momento estar precificado, continua trazendo tensão aos mercados. No Brasil, a piora do fiscal reforçada pelos indicativos e o tom do governo mais conivente com o fato, trouxeram impactos nas curvas de juros, que voltaram a abrir no mês. Dois eventos marcaram os mercados financeiros globais neste mês: 1) os ataques de rebeldes do Yemen a embarcações no Mar Vermelho, o que vem prejudicando as principais rotas de comércio na Europa e Oriente Médio e 2) A decretação da falência da Evergrande, uma das maiores construtoras da China, que já vinha desde 2022. Nos **Estados Unidos**, o ano de 2023 havia terminado em um tom positivo, com o mercado bastante otimista com relação aos próximos passos da política monetária. Em janeiro tivemos um refluxo desse otimismo, mesmo sem um evento específico que levasse a essa releitura. A discussão é se o Fed vai ou não iniciar o processo de queda dos juros já a partir da próxima reunião do Comitê de Política Monetária, em março. A realização veio na esteira do enfraquecimento dessa tese, que pouca influência deveria ter sobre a curva de juros, uma vez que Jerome Powell tem deixado claro que o próximo movimento é de queda dos juros, deixando apenas o momento para o seu início em aberto. Esse movimento de realização se refletiu no mercado de treasuries, com os títulos de 10 anos chegando a subir 30 pontos-base até a terceira semana do mês. A partir daí, as taxas das treasuries começaram a recuar, principalmente por conta de renovados temores a respeito da saúde dos bancos nos EUA. Atividade econômica surpreendeu positivamente em dezembro com as vendas no varejo registrando crescimento de 0,6%. A produção industrial teve avanço de 0,1% em dezembro, inferior ao registro de 0,2% em novembro. Em linhas gerais, os números corroboram uma visão de uma atividade resiliente. O período eleitoral promete turbulência e dólar forte no 2º semestre. O desenrolar das eleições americanas deve trazer forte turbulência aos mercados ao longo deste ano e há chance de que a agenda de tarifas de importação sobre produtos de outros países apresentada pelo candidato Donald Trump ajude a fortalecer o dólar no segundo semestre. Na **China**, o PIB encerrou 2023 com crescimento de 5,2%, em linha com as expectativas. Os dados de atividade em dezembro foram mistos. Embora as vendas no varejo tenham frustrado, registrando aumento de 7,4% em dezembro (projeção de 8,0%), resultado que representou uma desaceleração em relação ao desempenho de 10,1% no mês anterior, os demais dados de atividade foram mais favoráveis: a produção industrial teve acréscimo de 6,8% (projeção



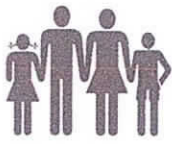
de 6,6%), acima da marca de 6,6% em novembro, ao passo que os investimentos em ativos fixos tiveram avanço de 3,0% no acumulado ao longo do ano (projeção de 2,9%), o mesmo registro do mês anterior. O setor imobiliário seguiu em contração, com recuo de 6% nas vendas de imóveis residenciais no ano. Na **Zona do Euro**, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros em 4,00%. No comunicado após a decisão, o BCE reconheceu que, apesar do componente de energia ter pressionado o índice cheio, o núcleo da inflação segue sua tendência de queda. Reforçou que as altas anteriores na taxa básica de juros continuam sendo transmitidas, provocando condições financeiras restritivas e diminuição na demanda. Analistas acreditam que a evolução da inflação e da atividade permitirá o início de corte na Área do Euro nesse primeiro semestre. No **Brasil**, o cenário doméstico segue positivo, contando com uma inflação benigna, dados de atividade surpreendendo positivamente, poucas novidades do lado da política monetária (com o Copom repetindo seu último comunicado) e sem grandes ruídos fiscais diante do recesso parlamentar. Os ativos domésticos têm acompanhado os movimentos internacionais, mas ainda operam em tom otimista. No começo do mês foi divulgada a balança comercial de 2023 com superávit de 98 bilhões de dólares, o maior da série histórica e ela deve permanecer elevada em 2024. Nos últimos anos vimos uma melhora estrutural da balança comercial brasileira, causada pela melhora na safra e maior produção de petróleo. A safra de 2023 foi forte e não deve se repetir em 2024, principalmente por conta do El Niño, que gerou secas em algumas regiões do país. A produção de petróleo deve crescer novamente neste ano, compensando a queda nas exportações agrícolas. A força da balança comercial tem contribuído para sustentar a taxa de câmbio em R\$ 4,90, mesmo com a volatilidade do cenário externo. O mercado de trabalho, segue demonstrando sinais de resiliência, com a taxa de desemprego fechando o último trimestre em 7,4%. Os dados ainda estão abaixo do período pré-crise. O Boletim Focus divulgado no dia 30/01 pelo Banco Central, indica queda do IPCA de 2024, passando de 3,86% para 3,81%. As projeções do IPCA para os anos 2025 e 2026 continuam indicando estabilidade, mantendo-se em 3,50% para o ano de 2025 e em 3,50% para o ano de 2026. Em relação aos outros indicadores, todos mantiveram-se estáveis. O Produto Interno Bruto (PIB) de 2024 projetado pela pesquisa Focus é de 1,60%. O PIB terminal projetado para o ano de 2025 foi de 2% e para o ano de 2026 foi também de 2%. As projeções do câmbio terminal de 2024, 2025 e 2026 mantiveram-se estáveis. Para 2024 manteve-se em 4,92%, para 2025 ficou em 5% e para 2026 ficou em 5,05%. Também as projeções da taxa Selic para o final de 2024, 2025 e 2026 mantiveram-se estáveis. Manteve-se em 9,00% para 2024, em 8,5% para 2025, e também em 8,50% para 2026. **Mercado Financeiro.** Finalizamos um ano volátil, mas com os dois últimos meses bem positivos, pautados em um início de corte de juros nas principais economias do mundo. No primeiro mês de 2024, tivemos uma reprecificação dos ativos, com a curva de juros interrompendo o movimento de queda e em especial, as bolsas locais sofrendo mais. No cenário doméstico, os ativos brasileiros tiveram uma performance negativa, na contramão das bolsas americanas. Apesar de uma inflação mais benigna e na meta, o que voltou a pressionar os ativos de risco foi uma discussão já conhecida: o fiscal. Um receio maior com esse tema, trouxe pressão para a curva de juros que voltou a precificar uma taxa Selic mais alta para o ano de 2024, aumentando o prêmio de risco do país, enquanto o mercado aguarda os próximos passos do Governo em relação ao orçamento. Depois de um bimestre de alívio para os ativos locais, janeiro deixou de lado os bons ventos e começou o ano com um tempo nublado. Finalizamos o primeiro mês do ano à espera de novas informações, seja local ou internacional. Temos alguns vetores importantes que terão influência sobre os preços dos ativos, como o desenrolar do orçamento, eleições municipais, novos dados de inflação nos Estados Unidos e eleições presidenciais. O crescimento forte da economia americana combinado à uma inflação bem-comportada levou a um fortalecimento do dólar frente às moedas pares, acompanhado de uma alta na bolsa americana. Já o comportamento das taxas de juros foi mais errático, uma vez que, além dos



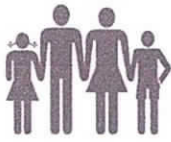
dados econômicos, eventos como a última reunião do Fed e um movimento de aversão ao risco advindo de novas preocupações com a saúde do sistema bancário levaram a uma volatilidade nos juros nessas últimas semanas. O cenário doméstico segue positivo, contando com uma inflação benigna, dados de atividade surpreendendo positivamente, poucas novidades do lado da política monetária e sem grandes ruídos fiscais diante do recesso parlamentar. Na **Renda Fixa**, a curva de juros deu um pequeno repique em janeiro, principalmente nos vencimentos mais longos, em função da elevação dos juros nos EUA. As NTN-Bs subiram mais, resultando em queda marginal da inflação implícita no mês. O refluxo do mercado global de taxas de juros refletiu-se também no Brasil, com a curva de juros prefixados chegando a subir até a terceira semana do mês, mas recuando no fim. Também influenciou negativamente a curva de juros o anúncio do plano Nova Indústria Brasil, que fez ressuscitar fantasmas do passado, quando o BNDES foi extensivamente usado para subsidiar projetos duvidosos com alto custo fiscal. Apesar das promessas que desta vez será diferente, e de um certo ceticismo sobre a capacidade de execução do governo, o mercado de juros ficou desconfortável com os eventuais impactos monetários e fiscais do programa. A curva de juros reais também subiu, mas menos do que a curva prefixada, resultando em uma redução marginal da inflação implícita. Iniciamos o ano com reversão parcial do forte desempenho ao final de 2023. Todos os índices de renda fixa ficaram abaixo do CDI. Na **Renda Variável**, o ano iniciou com o mercado otimista quanto a possibilidade do início do ciclo de cortes de juros nos Estados Unidos começar em março. Entretanto, após a publicação dos dados de emprego e inflação nos EUA e dos discursos dos membros do Fed durante o mês de janeiro, as chances de cortes ainda no primeiro trimestre diminuíram. Na primeira reunião do FOMC de 2024, o comitê manteve as taxas inalteradas como previsto, mas em um discurso após a divulgação da decisão, o presidente do Fed, Jerome Powell, classificou como improvável o início do ciclo ainda em março. Parte da performance negativa dos emergentes pode ser atribuída a perspectivas de crescimento mais fraco da economia chinesa. Ainda que o governo chinês tenha anunciado pacotes de estímulos, a resposta tímida da economia se tornou um ponto de atenção, uma vez que o mercado questiona se a meta de crescimento do governo chinês de 4,5% a 5,0% é factível. Outro fator que impactou negativamente a performance foi o aumento da taxa dos títulos de 10 anos americana, que fecharam dezembro em ~3,88% e chegaram a negociar a ~4,17% durante o mês de janeiro. No Brasil o índice Ibovespa terminou o mês em queda de 4,79%. No segmento de *commodities*, o minério de ferro teve um mês estável com queda de 0,21%, enquanto o petróleo encerrou o período com uma alta de 4,73%. Apesar de um início de ano mais fraco, os analistas mantem uma visão positiva para a bolsa brasileira em 2024, principalmente para o primeiro semestre. Para os analistas o Brasil está bem-posicionado para se beneficiar do movimento de desinflação global e da queda de juros americanos, que deve gerar apetite a risco. Acreditam que neste cenário os investidores estrangeiros devem retomar os investimentos em mercados emergentes. O Brasil será destino de parte desses fluxos não somente devido a um universo mais limitado de opções em mercados emergentes, mas também devido a oportunidades locais atrativas. Localmente, os dados publicados mostram que a inflação segue arrefecendo e está sob controle. Desta forma, o banco central deve continuar com o ciclo de cortes de juros. A inflação mais baixa alivia a pressão sobre os orçamentos familiares, o que deve contribuir para uma retomada no consumo das famílias. Já uma política monetária mais frouxa, com juros mais baixos, também favorece o consumo através de um financiamento mais barato para as famílias. Outro benefício dos juros mais baixos será a redução do custo da dívida das empresas, que diminui despesas financeiras e aumenta rentabilidade. Ainda, juros baixos diminuem o custo de oportunidade de investimento, tanto para empresas quanto para investidores. Em resumo, apesar dos riscos globais (eleições nos Estados Unidos, tensões geopolíticas) e locais (eleições municipais, déficit fiscal, El Niño), será possível encontrar oportunidades atrativas de investimentos no



mercado de ações, com foco em empresas de qualidade com boas perspectivas de crescimento. Com poucas exceções, as bolsas realizaram em janeiro os lucros dos últimos dois meses de 2023. A bolsa brasileira, medida pelo IBrX, seguiu na contramão do S&P500, recuando 4,5% em janeiro. Nesse sentido, a correlação foi maior com as bolsas asiáticas (Hong Kong, Seul e Shanghai), que também recuaram fortemente no mês, refletindo as dificuldades enfrentadas pela economia chinesa, simbolizadas pela falência da incorporadora Evergrande. Empresas ligadas ao setor de commodities (Vale, siderúrgicas, papel e celulose) foram particularmente penalizadas por conta desse cenário. A alta da curva de juros no mercado local também pesou sobre a bolsa, afetando principalmente setores mais ligados à economia doméstica, como varejo e construção civil. Na **Renda Variável Brasil**, vimos o mês de janeiro como um mês de realizações, principalmente pelos investidores estrangeiros. Com isso o IBOVSPA fechou em queda de - 4,79%. Para 2024, os analistas continuam otimistas na estratégia, dado que o Brasil se mantém como uma das melhores opções para os investidores estrangeiros, aliado a manutenção da queda da Selic, PIB positivo e inflação controlada por aqui. O outro lado da balança é a continuidade para este ano dos juros reais superando 5%, o que mantém baixo o fluxo de investidores domésticos em Renda Variável por aqui. Na **Renda Variável Internacional**, apesar do momento geopolítico ainda tenso, o olhar mais otimista de início de queda de juros nas principais economias globais, reforçados por dados mais benignos de inflação, alguns analistas mantiveram o otimismo nos mercados. Nos EUA, a mediana da inflação dos últimos 6 meses já está em 2%, o que reforça que os EUA se aproximam cada vez mais do início do corte de juros. **Carteira de Investimentos.** A Carteira de Investimentos do IPMU obedece aos limites de aplicações estabelecidos na Política de Investimentos, com composição diversificada. Os investimentos estão diversificados buscando o melhor equilíbrio entre o risco x retorno, diante das grandes variáveis que interferem no retorno dos investimentos, face às mudanças na economia nacional e internacional. Visão de curto, médio e longo prazo para garantir os rendimentos necessários frente aos benefícios concedidos e a conceder. No encerramento do período, o IPMU buscou manter a estratégia mais conservadora dentro do segmento de renda fixa, diminuindo a exposição em índices de maior volatilidade, destinando os recursos para fundos e ativos de baixa volatilidade e baixo risco de crédito, como fundos CDI. A composição da carteira de investimentos atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos – PAI, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. A carteira de investimentos está segregada entre os segmentos de renda fixa (88,23%), renda variável (4,35%), alocação no investimento no exterior (6,70%) e fundos estruturados/multimercado (0,71%). As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de volatilidade e as obrigações do Instituto. O mês de janeiro foi com resultados positivo para alguns investimentos do Instituto: retorno de R\$ 4.361.507,17 (quatro milhões trezentos e sessenta e um mil quinhentos e sete reais e dezessete centavos). Nos investimentos no exterior, cujo o benchmark é INPC+Meta, todos apresentaram resultado positivo em relação ao benchmark. No segmento de ativos com benchmark CDI, a maioria apresentou resultado superior a estratégia. Com relação à renda variável, os dois fundos apresentaram performe abaixo do benchmark, todos foram negativos no mês. Tivemos no resumo do mês de janeiro/2024 com a maioria dos fundos apresentando resultados positivo (dos 16 fundos – 3 fundos com resultado negativo), sendo que, todos encontram-se em conformidade com a Política de Investimentos 2024 do IPMU. **Resultado dos Investimentos.** O primeiro mês de 2024, trouxe um resultado positivo para a carteira do IPMU. A boa rentabilidade dos ativos de renda fixa e dos investimentos no exterior, neutralizou a queda dos ativos de renda variável pelo fraco desempenho dos ativos ligado a bolsa de valores local que acabaram fechando em forte baixa. Com esse resultado a carteira do IPMU fechou em 0,87% contra uma



meta no período de 1,01%. Observa-se que as estratégias adotadas no Plano de Ação na gestão dos recursos financeiros (grande concentração em fundos de investimentos de curto prazo em especial em fundos DI) conseguiram ter retorno positivo no primeiro mês do ano, mas não conseguiram superar da meta atuarial no mesmo período. **Relatório de Risco.** Os relatórios apresentados de riscos e correlações dos investimentos, apontam no mês: risco em renda fixa 0,119% (mês anterior 0,16%); risco na renda variável 8,222% (mês anterior 6,906%); risco na estratégia investimentos no exterior ficou em 5,266% (mês anterior 4,00%) e estratégia de fundos estruturados apresentou 2,026% (mês anterior 6,041%). Totalizamos a carteira com risco total dos investimentos em 0,493% (mês anterior 0,432%), permanecendo dentro dos limites impostos pela nossa Política de Investimentos em vigor no ano de 2024. **Fundos com cota cota negativa.** Os fundos de investimentos classificados no artigo 8º I (BB Retorno total FIC Ações / Caixa FI Ações Small Cap Ativos) e artigo 9º II (Caixa Multigestor Global Equities Investimento no Exterior FIC Multimercado / Santander Global Equities Dólar Master Investimento no Exterior FIC Multimercado) continuam em situação de cota negativa (relação entre a cota do momento de sua compra pelo IPMU e o seu valor atual). No mês atual, os fundos de renda variável apresentaram resultados piores em relação ao mês anterior. Já os fundos de investimentos no exterior apresentaram resultados melhores em relação ao mês anterior. Os membros do Comitê de Investimentos presentes deliberaram pela continuidade do acompanhamento dos fundos que ainda apresentem cotas negativas, visando uma possível mudança no futuro. Ato contínuo, os membros do Comitê de Investimentos analisaram os seguintes processos: **IPMU/074/2022** (XP Investimentos – análise de credenciamento de gestor, administrador, distribuidor e custodiante), **IPMU/077/2022** (BTG Pactual - análise de credenciamento de gestor, administrador, distribuidor e custodiante), **IPMU/048/2024** (Relatório de Investimentos – análise da carteira de investimentos com a posição dos gestores quanto ao mercado macroeconômico e os fundos de investimentos indicados para fazer frente ao cenário de queda de taxas de juros). **Deliberações do Comitê de Investimentos.** Com base nos dados técnicos, análises financeiras, dados atualizados dos fluxos de caixas e dos investimentos com visão de curto, médio e longo prazo, foram aprovadas por unanimidade as estratégias de investimentos na busca de reduzir a volatilidade da Carteira de Investimento. Considerando o Relatório Mensal de Investimentos, acompanhamento das rentabilidades e dos riscos das diversas modalidades de operações realizadas, aderência das alocações dos recursos e processos decisórios de investimentos à Política de Investimentos, o Comitê de Investimentos do IPMU opina favoravelmente à manutenção da estratégia de investimentos, tendo em vista a adequabilidade das rentabilidades e dos riscos à Política de Investimentos. O cenário econômico ainda volátil demonstra a necessidade de manter os investimentos com baixa volatilidade. **1) Banco Santander 150-8:** Fundo Santander Renda Fixa Títulos Públicos, utilizar para cobertura da folha de pagamento dos aposentados e pensionistas. **2) Investimentos no Exterior:** acompanhamento do mercado e da carteira de investimentos, movimentos de resgate neste momento poderão realizar contabilmente o prejuízo. **3) Renda Variável:** acompanhamento do mercado e da carteira de investimentos, movimentos de resgate neste momento poderão realizar contabilmente o prejuízo. **4) Fundos Referenciado DI:** aplicação das receitas com compensação previdenciária, contribuição previdenciária e juros semestrais da carteira de títulos públicos. **5) Credenciamento:** finalização do credenciamento do BTG Pactual e XP Investimentos. **6) Carteira de Investimentos:** análise dos fundos de investimentos indicados pela Caixa Econômica Federal, Santander, Itaú, Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual e XP Investimentos. **7) Manutenção** das demais aplicações até a próxima reunião. Ato contínuo os membros do Comitê de Investimentos receberam os representantes do Sicredi Vanguarda (Luiz Renato Silva Bueno/ Assessor de Investimentos e Julimar Alberto dos Santos Valiñas/ Gerente) que realizaram uma explanação sobre a instituição e os fundos de investimentos voltados para os



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

RPPS, conforme documentos acostados no processo **IPMU/197/2018**. Para finalizar a reunião os membros do Comitê de Investimentos são informados da **Certificação Institucional**: prazo de realização da prova de certificação do responsável pela gestão dos recursos e membros do comitê de investimentos – nível intermediário até o dia 15/03/2024. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Fernando Augusto Matsumoto, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
Anbima CPA 10
CPRPPS CGINV I

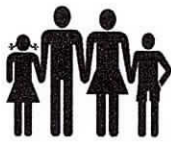
Flávio Bellard Gomes
Membro Comitê de Investimentos
Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I

Lucas Gustavo Ferreira Castanho
Membro Comitê de Investimentos
Certificação – CGRPPS
CP RPPS CGINV I

Luiz Alexandre de Oliveira
Controle Interno
CP RPPS CGINV I

Sirleide da Silva
Presidente do IPMU
Certificação - Anbima CPA 10
Certificação – CGRPPS
CP RPPS CGINV I

Marcelo da Cruz Lima
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I



Parecer Comitê de Investimentos

002/2024

O Comitê de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU**, fazendo uso da sua competência que lhe confere o Decreto nº 5.571/2012, Decreto nº 7.156/2019 e Portaria **IPMU nº 049/2022**, reunido no dia **27/02/2024**, para reunião, realizada na sede do IPMU, tendo como objetivo a deliberação sobre a pauta:

Processos e documentos:

- ✓ IPMU/074/2022 Credenciamento XP Investimentos
- ✓ IPMU/077/2022 Credenciamento BTG Pactual
- ✓ IPMU/020/2024 APR – Aplicação e Resgate 01
- ✓ IPMU/074/2024 Relatório de Investimentos (análise da carteira)
- ✓ IPMU/003/2024 Fluxo de Caixa dos Investimentos – Projeção Orçamentária 01
- ✓ IPMU/003/2024 Relatório de Investimentos 01

Relatório Gerencial das Aplicações Financeiras.

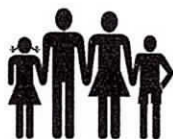
O Relatório Mensal com a finalidade de demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo ao Manual Pró-Gestão RPPS.

Cronograma mensal das atividades gerenciais (relatórios gerenciais financeiros) da Carteira de Investimentos do IPMU, conforme documentos acostados no processo **IPMU/003/2024**:

1. Acompanhamento da rentabilidade dos fundos de investimentos;
2. Acompanhamento da situação patrimonial, fiscal, comercial e jurídica das instituições investidas;
3. Acompanhamento dos indicadores de desempenho (mês, ano e 12 meses);
4. Acompanhamento e monitoramento dos riscos dos recursos investidos;
5. Aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos;
6. Análise da performance dos fundos de investimentos;



7. Análise de Dispersão (rentabilidade diária/ valor do ativo/fundo de investimentos);
8. Análise de Liquidez;
9. Análise de Risco Sharpe;
10. Análise de Risco VaR (mês/ano);
11. Análise de Volatilidade (mês/ano);
12. Análise do comportamento do mercado (conjuntura macroeconômica);
13. Análise do patrimônio líquido dos fundos de investimentos;
14. Análise Quantitativa;
15. Aplicação por enquadramento;
16. Aplicação por estratégia;
17. Aplicação por gestor;
18. Aplicação por segmento (renta fixa, renda variável e exterior);
19. Credenciamento de fundos de investimentos;
20. Credenciamento de instituição financeira;
21. Definição das estratégias de alocação;
22. Desempenho da Carteira de Investimentos (histórico);
23. Gestão de investimentos, considerando sua estrutura, propostas de aprimoramento;
24. Gráfico Desvio Padrão;
25. Gráfico Drawdown (mês);
26. Lâmina Comparação dos Ativos (mensal);
27. Lâmina dos fundos de investimentos (características/perfil do fundo/ retorno acumulado/ evolução patrimônio/ histórico/informações operacionais/enquadramento);
28. Limites das aplicações (enquadramento / estratégias de investimento/ segmento);
29. Matriz de correlação dos retornos (mês);
30. Monitoramento dos fundos de investimentos (cotas / patrimônio /cotistas);
31. Planilha de análise mensal de Correlação;
32. Planilha de análise mensal de Risco x Retorno;
33. Planilha de Distribuição;
34. Planilha de Resultado Atuarial x Resultado Financeiro;
35. Planilha dos Investimentos com base nos extratos;
36. Portfólio da Carteira Retorno (%);
37. Relatório Gerencial Mensal dos investimentos;
38. Relatório Meta Atuarial (mês, ano, 3 meses, 6 meses, 12 meses e 36 meses);
39. Rentabilidade da Carteira de Investimentos por Estratégia;
40. Rentabilidade da Carteira de Investimentos por fundo de investimentos;
41. Rentabilidade da Carteira de Investimentos por Gestor;
42. Resultado dos Investimentos (valorização/desvalorização).



Deliberação do Comitê de Investimentos.

Com base nos dados técnicos, análises financeiras, dados atualizados dos fluxos de caixas e dos investimentos com visão de curto, médio e longo prazo, propostas de investimentos e desinvestimentos foram aprovadas por unanimidade as estratégias de investimentos para alteração pontual da carteira de investimentos, na busca de reduzir a volatilidade da Carteira de Investimento nos fundos de Renda Fixa de curto prazo.

- 1) Banco Santander 150-8:** Fundo Santander Renda Fixa Títulos Públicos, utilizar para cobertura da folha de pagamento dos aposentados e pensionistas.
- 2) Investimentos no Exterior:** acompanhamento do mercado e da carteira de investimentos.
- 3) Renda Variável:** acompanhamento do mercado e da carteira de investimentos.
- 4) Fundos Referenciado DI:** aplicação das receitas com compensação previdenciária, contribuição previdenciária e juros semestrais da carteira de títulos públicos.

Tendo encontrado tudo em perfeita ordem e exatidão é de parecer que os mencionados documentos merecem integral análise por parte dos membros do Comitê de Investimentos, manifestando pela sua **CONFORMIDADE**.

O Parecer encaminhado para os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal para apreciação.

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro IPMU
Certificação - Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I

Flávio Bellard Gomes
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I

Lucas Gustavo Ferreira Castanho
Membro Comitê de Investimentos
Certificação – CGRPPS
CP RPPS CGINV I

Luiz Alexandre de Oliveira
Controle Interno
CP RPPS CGINV I

Sirleide da Silva
Presidente do IPMU
Certificação - Anbima CPA 10
Certificação – CGRPPS
CP RPPS CGINV I

Marcelo da Cruz Lima
Membro Comitê de Investimentos
Certificação - Anbima CPA 10
CP RPPS CGINV I

REFERENTE A SEXTA-FEIRA - 23 DE FEVEREIRO DE 2024 - N° 37

Fechamento do IBOVESPA: 129.418,00 -0,63%

Derivativos

Contratos com minis	48.609.684
Contratos sem minis	31.094.442

Ações

Volume negociado	21.657.278.552
Quantidade de negócios	3.598.281

Derivativos

Médias Diárias de Contratos Negociados

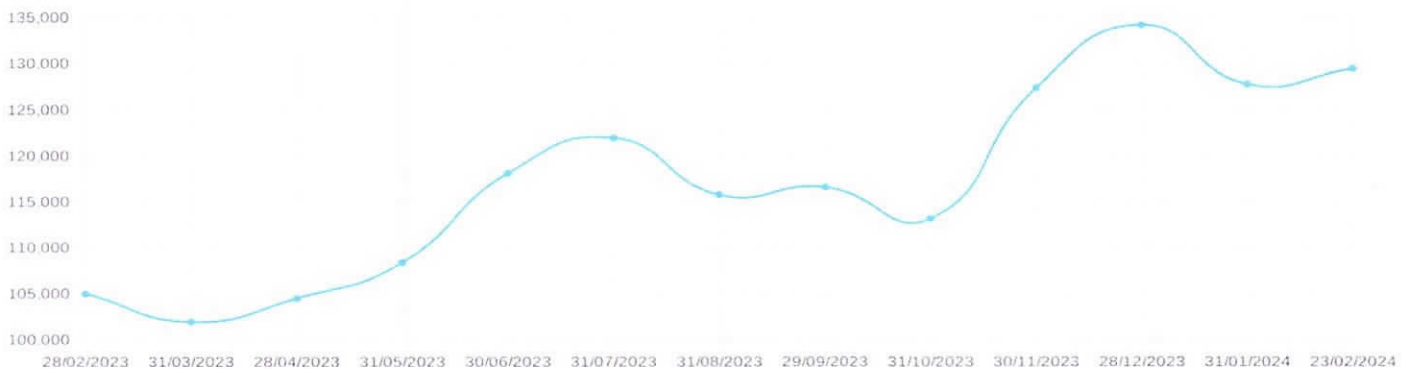
	Total com minis	Total sem minis
Dia	48.609.684	31.094.442
Mês	50.210.806	32.809.857
Mês anterior	50.268.929	32.173.422
Trimestre	50.245.366	32.431.436
Trimestre anterior	50.262.158	31.153.323
Semestre	50.245.366	32.431.436
Semestre anterior	51.229.006	32.669.798
Ano	50.245.366	32.431.436
Ano anterior	51.346.021	33.132.946

Ações

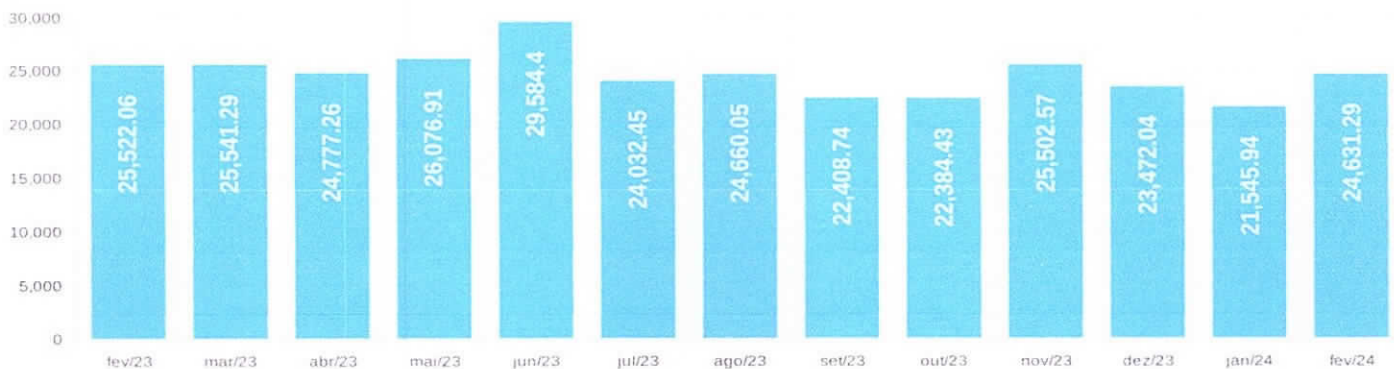
Médias Diárias de Negociação

	Número de negócios	Volume (R\$) Milhões
Dia	3.598.281	21.657,27
Mês	3.650.489	24.631,29
Mês anterior	3.514.151	21.545,94
Trimestre	3.569.423	22.796,76
Trimestre anterior	3.762.916	23.768,22
Semestre	3.569.423	22.796,76
Semestre anterior	3.630.800	23.759,12
Ano	3.569.423	22.796,76
Ano anterior	3.687.559	24.909,83

Gráfico dos Índices - IBOVESPA



Médias Diárias de Ações – Volume em Um Ano (R\$ em Milhões)



Evolução dos Índices

IBOVESPA

Comportamento no Dia

IBOVESPA	Pontos
Abertura	130.240
Mínimo	129.077
Máximo	130.624
Fechamento	129.418
Média Aritimética	129.644
Média Ponderada	129.656

Comportamento das Ações

IBOVESPA	Ações
Altas	17
Baixas	67
Estáveis	2
Sem Negociações	-
Total	86
Mínimo no ano	126601 - 22 JAN
Máximo no ano	132833 - 03 JAN

Evolução dos Fechamentos

IBOVESPA	(%)
Do dia	-0,63%
Ontem	0,16%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,54%
No mês	1,30%
Em um mês	0,90%
No ano	-3,55%
Em um ano	20,29%

IFIX

Comportamento no Dia

IFIX	Pontos
Abertura	3.354
Mínimo	3.354
Máximo	3.363
Fechamento	3.363
Média Aritimética	3.361
Média Ponderada	3.360

Comportamento das Ações

IFIX	Ações
Altas	69
Baixas	31
Estáveis	4
Sem Negociações	-
Total	104
Mínimo no ano	3314 - 02 JAN
Máximo no ano	3363 - 23 FEV

IBRX50

Comportamento no Dia

IBRX50	Pontos
Abertura	21.749
Mínimo	21.560
Máximo	21.821
Fechamento	21.625
Média Aritimética	21.658
Média Ponderada	21.660

Comportamento das Ações

IBRX50	Ações
Altas	11
Baixas	38
Estáveis	1
Sem Negociações	-
Total	50
Mínimo no ano	21038 - 22 JAN
Máximo no ano	22052 - 03 JAN

Evolução dos Fechamentos

IBRX50	(%)
Do dia	-0,56%
Ontem	0,08%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,43%
No mês	1,55%
Em um mês	1,43%
No ano	-2,66%
Em um ano	19,16%

IBRASIL

Comportamento no Dia

IBRASIL	Pontos
Abertura	5.143
Mínimo	5.097
Máximo	5.156
Fechamento	5.110
Média Aritimética	5.119
Média Ponderada	5.119

Comportamento das Ações

IBRASIL	Ações
Altas	31
Baixas	142
Estáveis	4
Sem Negociações	-
Total	177
Mínimo no ano	4994 - 22 JAN
Máximo no ano	5234 - 03 JAN

IBRX100

Comportamento no Dia

IBRX100	Pontos
Abertura	54.985
Mínimo	54.490
Máximo	55.138
Fechamento	54.640
Média Aritimética	54.730
Média Ponderada	54.734

Comportamento das Ações

IBRX100	Ações
Altas	19
Baixas	77
Estáveis	3
Sem Negociações	-
Total	99
Mínimo no ano	53337 - 22 JAN
Máximo no ano	55944 - 03 JAN

Evolução dos Fechamentos

IBRX100	(%)
Do dia	-0,62%
Ontem	0,18%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,48%
No mês	1,37%
Em um mês	1,12%
No ano	-3,20%
Em um ano	19,70%

ICO2

Comportamento no Dia

ICO2	Pontos
Abertura	2.376
Mínimo	2.347
Máximo	2.379
Fechamento	2.358
Média Aritimética	2.359
Média Ponderada	2.359

Comportamento das Ações

ICO2	Ações
Altas	15
Baixas	61
Estáveis	2
Sem Negociações	-
Total	78
Mínimo no ano	2302 - 30 JAN
Máximo no ano	2405 - 08 JAN

BDI

Evolução dos Fechamentos

IFIX	(%)
Do dia	0,26%
Ontem	-0,05%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,39%
No mês	0,89%
Em um mês	1,00%
No ano	1,56%
Em um ano	20,40%

Evolução dos Fechamentos

IBRASIL	(%)
Do dia	-0,65%
Ontem	0,25%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,55%
No mês	1,26%
Em um mês	0,99%
No ano	-3,36%
Em um ano	20,00%

Evolução dos Fechamentos

ICO2	(%)
Do dia	-0,75%
Ontem	0,17%
Na semana	0,00%
Em uma semana	1,15%
No mês	1,83%
Em um mês	0,78%
No ano	-3,12%
Em um ano	25,08%

ISE

Comportamento no Dia

ISE	Pontos
Abertura	3.645
Mínimo	3.604
Máximo	3.651
Fechamento	3.613
Média Aritimética	3.618
Média Ponderada	3.618

IEE

Comportamento no Dia

IEE	Pontos
Abertura	91.215
Mínimo	90.587
Máximo	91.261
Fechamento	90.887
Média Aritimética	90.860
Média Ponderada	90.945

INDX

Comportamento no Dia

INDX	Pontos
Abertura	21.670
Mínimo	21.483
Máximo	21.742
Fechamento	21.526
Média Aritimética	21.581
Média Ponderada	21.583

Comportamento das Ações

ISE	Ações
Altas	18
Baixas	58
Estáveis	2
Sem Negociações	-
Total	78
Mínimo no ano	3537 - 30 JAN
Máximo no ano	3719 - 08 JAN

Comportamento das Ações

IEE	Ações
Altas	8
Baixas	8
Estáveis	-
Sem Negociações	-
Total	16
Mínimo no ano	89805 - 30 JAN
Máximo no ano	94640 - 09 JAN

Comportamento das Ações

INDX	Ações
Altas	8
Baixas	31
Estáveis	4
Sem Negociações	-
Total	43
Mínimo no ano	21020 - 18 JAN
Máximo no ano	22385 - 02 JAN

Evolução dos Fechamentos

ISE	(%)
Do dia	-0,88%
Ontem	0,68%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,96%
No mês	1,02%
Em um mês	0,28%
No ano	-3,99%
Em um ano	19,67%

Evolução dos Fechamentos

IEE	(%)
Do dia	-0,24%
Ontem	0,18%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,18%
No mês	0,05%
Em um mês	-0,31%
No ano	-4,29%
Em um ano	23,20%

Evolução dos Fechamentos

INDX	(%)
Do dia	-0,66%
Ontem	-0,05%
Na semana	0,00%
Em uma semana	1,49%
No mês	1,67%
Em um mês	-0,27%
No ano	-5,17%
Em um ano	10,87%

IMOBILIARIO

Comportamento no Dia

IMOBILIARIO	Pontos
Abertura	919
Mínimo	909
Máximo	920
Fechamento	914
Média Aritimética	914
Média Ponderada	914

IMATBASICOS

Comportamento no Dia

IMAT BASICOS	Pontos
Abertura	5.823
Mínimo	5.785
Máximo	5.890
Fechamento	5.788
Média Aritimética	5.814
Média Ponderada	5.820

ICONSUMO

Comportamento no Dia

ICONSUMO	Pontos
Abertura	2.862
Mínimo	2.821
Máximo	2.865
Fechamento	2.837
Média Aritimética	2.836
Média Ponderada	2.835

BDI

Comportamento das Ações

IMOBILIARIO	Ações
Altas	3
Baixas	12
Estáveis	2
Sem Negociações	-
Total	17
Mínimo no ano	878 - 15 FEV
Máximo no ano	976 - 02 JAN

Comportamento das Ações

IMAT BASICOS	Ações
Altas	4
Baixas	11
Estáveis	-
Sem Negociações	-
Total	15
Mínimo no ano	5578 - 14 FEV
Máximo no ano	6210 - 02 JAN

Comportamento das Ações

ICONSUMO	Ações
Altas	11
Baixas	59
Estáveis	4
Sem Negociações	-
Total	74
Mínimo no ano	2788 - 19 FEV
Máximo no ano	3087 - 08 JAN

Evolução dos Fechamentos

IMOBILIARIO	(%)
Do dia	-0,61%
Ontem	1,05%
Na semana	0,00%
Em uma semana	3,28%
No mês	-1,19%
Em um mês	-1,47%
No ano	-9,55%
Em um ano	33,43%

Evolução dos Fechamentos

IMAT BASICOS	(%)
Do dia	-0,60%
Ontem	0,82%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,55%
No mês	2,14%
Em um mês	1,50%
No ano	-7,73%
Em um ano	1,55%

Evolução dos Fechamentos

ICONSUMO	(%)
Do dia	-0,86%
Ontem	0,88%
Na semana	0,00%
Em uma semana	1,30%
No mês	-1,42%
Em um mês	-4,37%
No ano	-9,63%
Em um ano	1,53%

IFINANCEIRO

Comportamento no Dia

IFINANCEIRO	Pontos
Abertura	13.302
Mínimo	13.077
Máximo	13.331
Fechamento	13.175
Média Aritimética	13.183
Média Ponderada	13.179

UTILITIES

Comportamento no Dia

UTILITIES	Pontos
Abertura	10.946
Mínimo	10.853
Máximo	10.964
Fechamento	10.881
Média Aritimética	10.885
Média Ponderada	10.885

IVBX2

Comportamento no Dia

IVBX2	Pontos
Abertura	14.023
Mínimo	13.864
Máximo	14.047
Fechamento	13.900
Média Aritimética	13.919
Média Ponderada	13.919

Comportamento das Ações

IFINANCEIRO	Ações
Altas	4
Baixas	13
Estáveis	-
Sem Negociações	-
Total	17
Mínimo no ano	13050 - 16 FEV
Máximo no ano	13816 - 06 FEV

Comportamento das Ações

UTILITIES	Ações
Altas	9
Baixas	13
Estáveis	-
Sem Negociações	-
Total	22
Mínimo no ano	10769 - 22 JAN
Máximo no ano	11257 - 15 JAN

Comportamento das Ações

IVBX2	Ações
Altas	8
Baixas	40
Estáveis	1
Sem Negociações	-
Total	49
Mínimo no ano	13633 - 30 JAN
Máximo no ano	14216 - 15 JAN

Evolução dos Fechamentos

IFINANCEIRO	(%)
Do dia	-0,95%
Ontem	-0,34%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,95%
No mês	0,06%
Em um mês	-1,18%
No ano	-4,55%
Em um ano	29,82%

Evolução dos Fechamentos

UTILITIES	(%)
Do dia	-0,57%
Ontem	0,05%
Na semana	0,00%
Em uma semana	-0,41%
No mês	-0,24%
Em um mês	0,00%
No ano	-2,79%
Em um ano	27,38%

Evolução dos Fechamentos

IVBX2	(%)
Do dia	-0,87%
Ontem	0,50%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,80%
No mês	1,24%
Em um mês	0,12%
No ano	-3,73%
Em um ano	16,81%

BDI

IGC TRADE

Comportamento no Dia

IGC TRADE	Pontos
Abertura	5.829
Mínimo	5.777
Máximo	5.843
Fechamento	5.791
Média Aritimética	5.801
Média Ponderada	5.802

Comportamento das Ações

IGC TRADE	Ações
Altas	30
Baixas	136
Estáveis	4
Sem Negociações	-
Total	170
Mínimo no ano	5653 - 22 JAN
Máximo no ano	5927 - 03 JAN

Evolução dos Fechamentos

IGC TRADE	(%)
Do dia	-0,64%
Ontem	0,20%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,55%
No mês	1,30%
Em um mês	1,08%
No ano	-3,27%
Em um ano	20,51%

IGNM

Comportamento no Dia

IGNM	Pontos
Abertura	3.803
Mínimo	3.771
Máximo	3.817
Fechamento	3.777
Média Aritimética	3.787
Média Ponderada	3.787

Comportamento das Ações

IGNM	Ações
Altas	45
Baixas	128
Estáveis	7
Sem Negociações	-
Total	180
Mínimo no ano	3705 - 14 FEV
Máximo no ano	3966 - 02 JAN

ITAG

Comportamento no Dia

ITAG	Pontos
Abertura	28.939
Mínimo	28.677
Máximo	29.011
Fechamento	28.755
Média Aritimética	28.805
Média Ponderada	28.808

Comportamento das Ações

ITAG	Ações
Altas	58
Baixas	167
Estáveis	12
Sem Negociações	-
Total	237
Mínimo no ano	28137 - 22 JAN
Máximo no ano	29550 - 03 JAN

Evolução dos Fechamentos

ITAG	(%)
Do dia	-0,63%
Ontem	0,22%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,49%
No mês	1,04%
Em um mês	0,80%
No ano	-3,65%
Em um ano	20,15%

MIDLARGE CAP

Comportamento no Dia

MIDLARGE CAP	Pontos
Abertura	2.610
Mínimo	2.588
Máximo	2.619
Fechamento	2.595
Média Aritimética	2.600
Média Ponderada	2.600

Comportamento das Ações

MIDLARGE CAP	Ações
Altas	17
Baixas	45
Estáveis	-
Sem Negociações	-
Total	62
Mínimo no ano	2528 - 22 JAN
Máximo no ano	2651 - 03 JAN

IGC

Comportamento no Dia

IGC	Pontos
Abertura	20.340
Mínimo	20.164
Máximo	20.395
Fechamento	20.207
Média Aritimética	20.246
Média Ponderada	20.249

Comportamento das Ações

IGC	Ações
Altas	61
Baixas	173
Estáveis	8
Sem Negociações	-
Total	242
Mínimo no ano	19808 - 14 FEV
Máximo no ano	20795 - 03 JAN

Evolução dos Fechamentos

IGC	(%)
Do dia	-0,65%
Ontem	0,26%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,51%
No mês	1,05%
Em um mês	0,55%
No ano	-3,89%
Em um ano	18,46%

SMALL CAP

Comportamento no Dia

SMALL CAP	Pontos
Abertura	2.206
Mínimo	2.174
Máximo	2.208
Fechamento	2.178
Média Aritimética	2.184
Média Ponderada	2.183

Comportamento das Ações

SMALL CAP	Ações
Altas	14
Baixas	97
Estáveis	4
Sem Negociações	-
Total	115
Mínimo no ano	2125 - 14 FEV
Máximo no ano	2301 - 08 JAN

BDI

Evolução dos Fechamentos

IGNM	(%)
Do dia	-0,68%
Ontem	0,42%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,82%
No mês	0,38%
Em um mês	-1,29%
No ano	-6,36%
Em um ano	9,81%

Evolução dos Fechamentos

MIDLARGE CAP	(%)
Do dia	-0,57%
Ontem	0,13%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,50%
No mês	1,55%
Em um mês	1,36%
No ano	-2,82%
Em um ano	20,58%

Evolução dos Fechamentos

SMALL CAP	(%)
Do dia	-1,27%
Ontem	1,15%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,97%
No mês	-0,92%
Em um mês	-1,85%
No ano	-7,42%
Em um ano	15,03%

IFIL

Comportamento no Dia

IFIL	Pontos
Abertura	1.481
Mínimo	1.481
Máximo	1.485
Fechamento	1.484
Média Aritimética	1.484
Média Ponderada	1.483

BDRX

Comportamento no Dia

BDRX	Pontos
Abertura	15.978
Mínimo	15.587
Máximo	15.978
Fechamento	15.628
Média Aritimética	15.643
Média Ponderada	-

I DIVIDENDOS

Comportamento no Dia

I DIVIDENDOS	Pontos
Abertura	8.882
Mínimo	8.804
Máximo	8.896
Fechamento	8.817
Média Aritimética	8.836
Média Ponderada	8.839

Comportamento das Ações

IFIL	Ações
Altas	44
Baixas	19
Estáveis	1
Sem Negociações	-
Total	64
Mínimo no ano	1463 - 02 JAN
Máximo no ano	1484 - 23 FEV

Comportamento das Ações

BDRX	Ações
Altas	-
Baixas	-
Estáveis	-
Sem Negociações	-
Total	145
Mínimo no ano	13795 - 05 JAN
Máximo no ano	15628 - 23 FEV

Comportamento das Ações

I DIVIDENDOS	Ações
Altas	10
Baixas	38
Estáveis	2
Sem Negociações	-
Total	50
Mínimo no ano	8637 - 22 JAN
Máximo no ano	9015 - 03 JAN

Evolução dos Fechamentos

IFIL	(%)
Do dia	0,25%
Ontem	-0,05%
Na semana	0,00%
Em uma semana	0,39%
No mês	0,88%
Em um mês	0,97%
No ano	1,51%
Em um ano	19,79%

Evolução dos Fechamentos

BDRX	(%)
Do dia	0,38%
Ontem	3,57%
Na semana	0,00%
Em uma semana	1,93%
No mês	6,69%
Em um mês	6,48%
No ano	11,79%
Em um ano	35,10%

Evolução dos Fechamentos

I DIVIDENDOS	(%)
Do dia	-0,73%
Ontem	0,39%
Na semana	0,00%
Em uma semana	-0,32%
No mês	0,71%
Em um mês	0,80%
No ano	-2,83%
Em um ano	23,53%

IGPTW B3

Comportamento no Dia

IGPTW B3	Pontos
Abertura	1.672
Mínimo	1.642
Máximo	1.674
Fechamento	1.643
Média Aritimética	1.651
Média Ponderada	1.651

Comportamento das Ações

IGPTW B3	Ações
Altas	2
Baixas	28
Estáveis	1
Sem Negociações	-
Total	31
Mínimo no ano	1629 - 14 FEV
Máximo no ano	1716 - 15 JAN

Evolução dos Fechamentos

IGPTW B3	(%)
Do dia	-1,75%
Ontem	0,59%
Na semana	0,00%
Em uma semana	-0,34%
No mês	-1,08%
Em um mês	-2,95%
No ano	-5,72%
Em um ano	12,06%

[Inflação](#)[Tx CDI](#)[Câmbio](#)[Poup - A](#)[Poup - N](#)[Tx Refer.](#)[Tx Básica](#)

www.portaldefinancas.com

Inflação calculada por :FGV, FIPE, IBGE, DIEESE, SINDUSCON

Índice	Mês/Ano	% do Mês	% no Ano	% em 12 meses
--------	---------	----------	----------	---------------

[Outros períodos desde 1993 e outros índices, click aqui](#)

www.portaldefinancas.com


Taxa CDI

Data	Taxa %					
	Diária		Acumulada			
	Do dia	No ano	No		Nos últimos	
			Mês	Ano	30 dias	12 meses
23/02/2024	0,041957	11,15	0,6312	1,6040	0,8956	12,7151
22/02/2024	0,041957	11,15	0,5890	1,5614	0,8974	12,7250
21/02/2024	0,041957	11,15	0,5468	1,5188	0,8992	12,7350
20/02/2024	0,041957	11,15	0,5047	1,4762	0,8569	12,6877
19/02/2024	0,041957	11,15	0,4625	1,4337	0,8146	12,6404
16/02/2024	0,041957	11,15	0,4204	1,3911	0,9046	12,6504
15/02/2024	0,041957	11,15	0,3783	1,3486	0,9064	12,6603

[Outros períodos desde 1986, click aqui](#)

←

Anúncios Google

Enviar comentários Anúncio? Por quê? 

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Quadro Resumo



XLS

CSV

TXT

XML

Download

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Índice	Data de Referência	Número Índice	Variação Diária (%)	Variação no Mês (%)	Variação no Ano (%)	Variação 12 Meses (%)	Variação 24 Meses (%)	Peso (%)	Duration (d.u.)	Carteira a Mercado (R\$ mil)	Número de Operações *	Quant. Negociada (1.000 títulos) *	Valor Negociado (R\$ mil) *	PMR	Convexidade	Yield	Redemption Yield
IRF-M 1	23/02/2024	15.421.656500	0,0390	0,5817	1,4208	12,6799	26,9678	6,97	136	424.041.725	76	5.753,33	5.518.887,55	198	0,7655	10,3523	10,1188
IRF-M 1+	23/02/2024	20.073,944033	0,0032	0,0666	0,6636	17,6042	27,8727	17,57	654	1.068.685.253	624	49.672,84	37.006.226,65	989	10,0278	10,1311	10,2800
IRF-M	23/02/2024	18.100,931099	0,0133	0,2120	0,8798	15,6799	27,1083	24,54	507	1.492.726.978	700	55.426,16	42.525.114,20	764	7,3970	10,1939	10,2677
IMA-B S	23/02/2024	9.079,167887	-0,0152	0,4591	1,1408	10,4166	23,2259	13,96	525	849.022.022	1.751	6.866,12	29.713.694,07	770	7,5736	5,9204	5,6490
IMA-B S+	23/02/2024	11.479,072252	-0,1868	0,3884	-1,0843	17,4677	23,8950	15,35	2.736	933.346.088	714	3.503,73	15.362.081,91	5.054	172,8181	5,6793	5,6982
IMA-B	23/02/2024	9.904,101344	-0,1052	0,4212	-0,0302	14,2890	23,7598	29,31	1.683	1.782.368.110	2.237	7.466,96	32.352.881,89	3.013	94,1047	5,7941	5,6909
IMA-S	23/02/2024	6.494,992571	0,0430	0,6444	1,6363	12,9047	27,6365	44,63	1	2.714.092.416	494	1.116,86	16.139.743,42	1	0,0900	--	--
IMA-GERAL ex-C	23/02/2024	7.900,918428	-0,0085	0,4708	0,9343	14,1103	26,3814	98,48	628	5.989.197.505	3.431	64.009,98	91.017.739,51	1.088	29,8489	--	--
IMA-GERAL	23/02/2024	8.023,775689	-0,0089	0,4632	0,9314	13,9228	25,9000	100,00	638	6.081.625.567	3.431	64.009,98	91.017.739,51	1.101	29,8903	--	--

* Segmento Extragrupo. Dados Provisórios

Fonte: ANBIMA

Quadro Resumo



XLS

CSV

TXT

XML

Download

Resultado Diário - 23/02/2024

Índices	Nº Índice	Retornos				Volatilidade (% a.a.) *	Taxa de Juros (% a.a.)	
		% Dia	% Mês	% Ano	% 12 Meses		Compra (D-1)	Venda (D-0)
PREFIXADO								
IDkA Pré 3M	5.740,545452	0,0413	0,6402	1,5642	12,7878	0,0508	10,6562	10,6510
IDkA Pré 1A	6.659,852188	0,0355	0,4893	1,3074	13,2376	0,4833	9,9040	9,9062
IDkA Pré 2A	7.878,392570	0,0177	0,2064	0,9675	16,0022	1,5681	9,8717	9,8825
IDkA Pré 3A	8.671,852527	-0,0066	-0,0391	0,5616	19,3804	2,5768	10,1224	10,1389
IDkA Pré 5A	9.619,231114	-0,0527	-0,4458	-0,4374	25,4216	4,2389	10,5680	10,5885
IPCA								
IDkA IPCA 2A	8.511,474156	-0,0224	0,2661	1,0733	10,0739	0,9148	5,5502	5,5922
IDkA IPCA 3A	9.030,466968	-0,0552	0,3113	0,7976	10,9138	1,2351	5,4567	5,4961
IDkA IPCA 5A	9.326,229242	-0,0938	0,4843	0,2580	12,9409	1,7224	5,4821	5,5139
IDkA IPCA 10A	9.939,130322	-0,1556	0,4755	-1,1378	17,6475	2,7831	5,6113	5,6338
IDkA IPCA 15A	11.380,998362	-0,2430	0,3309	-2,2216	21,9812	3,6905	5,6777	5,6989
IDkA IPCA 20A	13.446,392998	-0,3409	0,1953	-3,1489	26,2682	4,5567	5,7128	5,7339
IDkA IPCA 30A	19.174,491846	-0,5364	-0,0265	-4,8130	35,3387	6,5417	5,7481	5,7691

* Desvio-padrão dos retornos diários em uma janela de 21 dias úteis de análise.

Fonte: Anbima.

REFERENTE A SEGUNDA-FEIRA - 26 DE FEVEREIRO DE 2024 - Nº 38

Fechamento do IBOVESPA: 129.609,00 +0,14%

Derivativos

Contratos com minis	54.514.530
Contratos sem minis	39.486.971

Ações

Volume negociado	17.390.197.535
Quantidade de negócios	3.327.473

Derivativos

Médias Diárias de Contratos Negociados

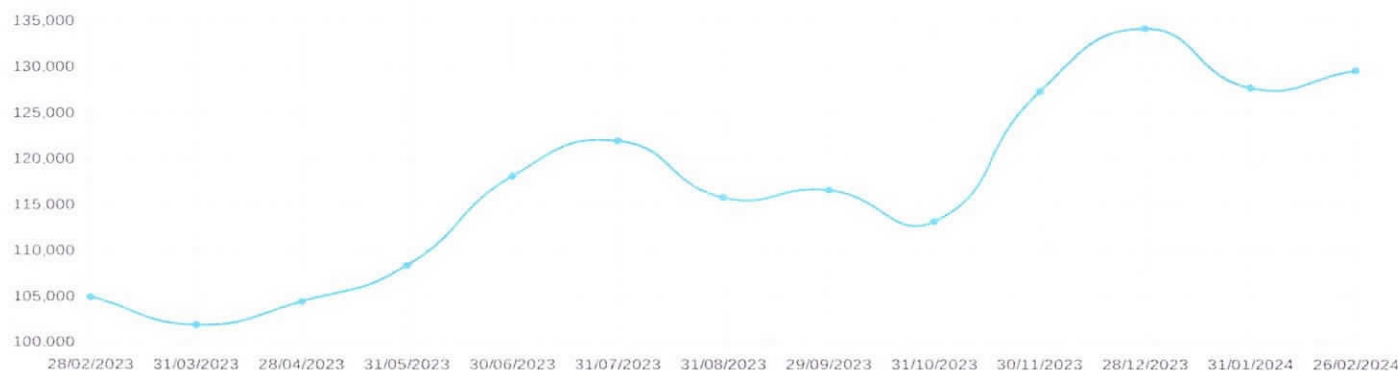
	Total com minis	Total sem minis
Dia	54.514.530	39.486.971
Mês	50.479.789	33.227.176
Mês anterior	50.268.929	32.173.422
Trimestre	50.357.712	32.617.108
Trimestre anterior	50.262.158	31.153.323
Semestre	50.357.712	32.617.108
Semestre anterior	51.229.006	32.669.798
Ano	50.357.712	32.617.108
Ano anterior	51.346.021	33.132.946

Ações

Médias Diárias de Negociação

	Número de negócios	Volume (R\$) Milhões
Dia	3.327.473	17.390,19
Mês	3.630.301	24.178,72
Mês anterior	3.514.151	21.545,94
Trimestre	3.563.056	22.654,48
Trimestre anterior	3.762.916	23.768,22
Semestre	3.563.056	22.654,48
Semestre anterior	3.630.800	23.759,12
Ano	3.563.056	22.654,48
Ano anterior	3.687.559	24.909,83

Gráfico dos Índices - IBOVESPA



Médias Diárias de Ações – Volume em Um Ano (R\$ em Milhões)



[Inflação](#)[Tx CDI](#)[Câmbio](#)[Poup - A](#)[Poup - N](#)[Tx Refer.](#)[Tx Básica](#)

www.portaldefinancas.com

Inflação calculada por :FGV, FIPE, IBGE, DIEESE, SINDUSCON

Índice	Mês/Ano	% do Mês	% no Ano	% em 12 meses
--------	---------	----------	----------	---------------

[Outros períodos desde 1993 e outros índices, click aqui](#)


www.portaldefinancas.com

Taxa CDI

Data	Taxa %					
	Diária		Acumulada			
	Do dia	No ano	No		Nos últimos	
			Mês	Ano	30 dias	12 meses
23/02/2024	0,041957	11,15	0,6312	1,6040	0,8956	12,7151
22/02/2024	0,041957	11,15	0,5890	1,5614	0,8974	12,7250
21/02/2024	0,041957	11,15	0,5468	1,5188	0,8992	12,7350
20/02/2024	0,041957	11,15	0,5047	1,4762	0,8569	12,6877
19/02/2024	0,041957	11,15	0,4625	1,4337	0,8146	12,6404
16/02/2024	0,041957	11,15	0,4204	1,3911	0,9046	12,6504
15/02/2024	0,041957	11,15	0,3783	1,3486	0,9064	12,6603

[Outros períodos desde 1986, click aqui](#)

Anúncios Google

[Enviar comentários](#) Anúncio? Por quê? 

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Quadro Resumo



XLS

CSV

TXT

XML

Download

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

Índice	Data de Referência	Número Índice	Variação Diária (%)	Variação no Mês (%)	Variação no Ano (%)	Variação 12 Meses (%)	Variação 24 Meses (%)	Peso (%)	Duration (d.u.)	Carteira a Mercado (R\$ mil)	Número de Operações *	Quant. Negociada (1.000 títulos) *	Valor Negociado (R\$ mil) *	PMR	Convexidade	Yield	Redemption Yield
IRF-M 1	26/02/2024	15.426,848079	0,0337	0,6155	1,4550	12,6996	26,9555	6,98	135	424.184.476	51	3.802,63	3.665.624,78	195	0,7595	10,3558	10,1282
IRF-M 1+	26/02/2024	20.049,232840	-0,1231	-0,0566	0,5397	17,8571	28,0176	17,56	653	1.067.369.693	501	44.173,00	33.413.164,74	986	9,9817	10,1960	10,3486
IRF-M	26/02/2024	18.086,709506	-0,0786	0,1333	0,8005	15,8275	27,1652	24,54	506	1.491.554.168	552	47.975,64	37.078.789,51	761	7,3590	10,2415	10,3318
IMA-B 5	26/02/2024	9.073,481164	-0,0626	0,3962	1,0774	10,5157	22,9730	13,96	524	848.490.238	1.134	5.838,33	25.144.290,25	767	7,5439	5,9923	5,7101
IMA-B 5+	26/02/2024	11.446,106570	-0,2872	0,1001	-1,3684	17,5433	23,4952	15,31	2.730	930.665.698	569	2.972,65	13.062.679,09	5.050	172,1836	5,7150	5,7318
IMA-B	26/02/2024	9.886,252229	-0,1802	0,2402	-0,2103	14,3756	23,4253	29,27	1.679	1.779.155.936	1.608	7.259,83	31.404.449,52	3.007	93,6659	5,8472	5,7286
IMA-S	26/02/2024	6.497,712248	0,0419	0,6866	1,6788	12,8884	27,5878	44,67	1	2.715.228.901	391	1.182,93	17.098.710,48	1	0,0000	--	--
IMA-GERAL ex-C	26/02/2024	7.896,633017	-0,0542	0,4163	0,8796	14,1661	26,2800	98,48	625	5.985.939.005	2.551	56.418,40	85.581.949,52	1.084	29,6733	--	--
IMA-GERAL	26/02/2024	8.019,388044	-0,0547	0,4083	0,8763	13,9766	25,7922	100,00	835	6.078.299.949	2.551	56.418,40	85.581.949,52	1.097	29,7164	--	--

* Segmento Extragrupo. Dados Provisórios
Fonte: ANBIMA

Quadro Resumo



XLS

CSV

TXT

XML

Download

27/02/2024

Bom dia,

🇧🇷 Leves altas e leves baixas. Assim anda o Ibovespa nestes últimos dias. Ontem o índice se amparou na valorização das empresas do setor de frigoríficos, como a JBS. O índice terminou o pregão com alta de 0,15%, aos 129.609,05 pontos. No mês acumula valorização de 1,45%. Os ganhos foram limitados pela queda das ações da Vale, de maior peso para a composição da carteira do Ibovespa. Novamente o preço do minério de ferro fechou em baixa na Bolsa de Dalian, na China, ontem de -3,21%.

🇺🇸 As bolsas americanas fecharam em queda nesta segunda em pregão sem gatilhos relevantes à medida que o mercado se prepara para uma semana de dados econômicos importantes. O principal indicador da semana a ser divulgado será o índice de preços dos gastos com consumo (PCE), medida de inflação preferida pelo Federal Reserve (FED – Banco Central Americano) para acompanhar o custo de vida. As ações da Alphabet, controladora do Google, foram o destaque negativo em meio a críticas de especialistas sobre a aplicação de inteligência artificial (IA) aos seus produtos e serviços através do sistema Gemini. Sempre registramos aqui: o grande vetor de geração de valor na Bolsa nos próximos anos será a inteligência artificial. Ao final do pregão, o Dow Jones cedeu -0,16%, aos 39.069,23 pontos, o S&P 500 recuou -0,38%, aos 5.069,53 pontos e o Nasdaq Composite perdeu -0,13%, aos 15.976,25.

🌐 E como fechou o mercado cambial ontem? Após pregões consecutivos de alta, em que subiu mais de 1,0% e se aproximou da barreira psicológica de R\$ 5,00, ontem o dólar teve leve queda. Ao final do pregão a moeda americana fechou a R\$ 4,981, com desvalorização ante o real de -0,23%.

📈 E o mercado de juros brasileiro, como foi? Os juros futuros fecharam a segunda em alta, mais acentuada para os prazos longos afetados pelo avanço das taxas pagas pelos Treasuries (títulos públicos americanos). O juro para 2027 encerrou em 10,12% ao ano, de 10,02%. Já o contrato com vencimento em 2029 terminou com taxa de 10,54% ao ano, de 10,45%. O mercado andou um pouco em compasso de espera por conta da divulgação hoje do IPCA-15 de fevereiro, prévia da inflação oficial, o IPCA. A expectativa é uma inflação mensal de 0,82%. Em 12 meses o acumulado iria para 4,52%, ligeiramente acima do teto da meta para este ano, 4,50%.

📅 Hoje no calendário de indicadores econômicos e de eventos no front doméstico o grande destaque é a divulgação do IPCA-15 de fevereiro. Lá fora o mercado estará de olho na divulgação do índice de confiança do consumidor americano para fevereiro.

Por R3 Investimentos
www.instagram.com/r3investimentos_



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Paraná, 408 - Centro - Ubatuba - São Paulo - CEP 11.690-400

Te! Whatsapp: (12) 3833-3044 Site: www.ipmu.com.br - E-mail: ipmu@ubatuba.sp.gov.br

Ranking de Gestão de Fundos de Investimento

Janeiro/2024

Ordem	Gestor
1	BB ASSET MANAGEMENT
2	ITAU UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA
3	BRADESCO
4	CAIXA ASSET
5	BTG PACTUAL
6	BANCO SANTANDER (BRASIL) SA
7	BRL DTVM
8	REAG INVESTIMENTOS
9	XP ASSET MANAGEMENT
10	KINEA INVESTIMENTO LTDA
11	SAFRA
12	OPPORTUNITY ASSET ADM
13	SICREDI
14	BW GESTAO DE INVESTIMENTO LTDA
15	OLIVEIRA TRUST DTVM
16	CREDIT SUISSE
17	BNP PARIBAS
18	PLURAL
19	BROOKFIELD GESTAO DE ATIVOS LTDA
20	VINCI PARTNERS
21	SUL AMERICA INVESTIMENTOS DTVM
22	SUESTE CAPITAL GESTAO DE RECURSOS LTDA
23	ICATU VANGUARDA
24	PATRIA INVESTIMENTOS
25	SPX
26	WESTERN ASSET
27	JULIUS BAER FAMILY OFFICE BRASIL LTDA
28	ABSOLUTE
29	CAIXA
30	BV DTVM



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Paraná, 408 - Centro - Ubatuba - São Paulo - CEP 11.690-400

Tel: Whatsapp: (12) 3833-3044 Site: www.ipmu.com.br - E-mail: ipmu@ubatuba.sp.gov.br

Ranking de Administração de Fundos de Investimento

Janeiro/2024

Ordem	Administrador
1	BB ASSET MANAGEMENT
2	ITAU UNIBANCO SA
3	BTG PACTUAL
4	INTRAG
5	CAIXA
6	BRADERSCO
7	BEM DTVM
8	BANCO SANTANDER (BRASIL) SA
9	BRL DTVM
10	BNY MELLON SERVICOS FINANCEIROS DTVM SA
11	REAG INVESTIMENTOS
12	OLIVEIRA TRUST DTVM
13	SAFRA
14	SICREDI
15	XP INVESTIMENTOS CCTVM
16	CREDIT SUISSE HEDGING-GRIFFO COR VAL S.A
17	SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES
18	BNP PARIBAS
19	BANCO GENIAL S.A.
20	BROOKFIELD BRASIL ASSET MANAGEMENT
21	SUL AMERICA INVESTIMENTOS DTVM
22	DAYCOVAL
23	MAF DTVM
24	VORTX DTVM LTDA
25	TMF BRASIL SERVIC DE ADM DE FUNDOS LTDA
26	TRUSTEE DTVM LTDA
27	LIONS TRUST
28	SCHRODER BRASIL
29	BANCO FINAXIS S.A
30	WESTERN ASSET
31	INDIGO INVESTIMENTOS DTVM LTDA
32	BV DTVM
33	BANRISUL
34	OPPORTUNITY ASSET ADM
35	SICOOB DTVM



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Paraná, 408 - Centro - Ubatuba - São Paulo - CEP 11.690-400

Tel: Whatsapp: (12) 3833-3044 Site: www.ipmu.com.br - E-mail: ipmu@ubatuba.sp.gov.br

Ranking Global de Administração de Recursos de Terceiros
Janeiro/2024

Ordem	Administrador
1	BB ASSET MANAGEMENT
2	ITAU UNIBANCO SA
3	BRADESCO
4	CAIXA
5	BTG PACTUAL
6	INTRAG
7	BANCO SANTANDER (BRASIL) SA
8	BEM DTVM
9	BNY MELLON SERVICOS FINANCEIROS DTVM SA
10	SAFRA
11	BNP PARIBAS
12	SUL AMERICA INVESTIMENTOS
13	CREDIT SUISSE HEDGING GRIFFO COR VAL S.A
14	MAF DTVM
15	WESTERN ASSET
16	VOTORANTIM ASSET
17	ALFA
18	BANESTES DTVM
19	MODAL
20	BRB DTVM
21	4UM DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES M
22	BANCO FATOR
23	4UM GESTAO DE RECURSOS LTDA
24	COINVALORES
25	AMERICA P.E. ADMINISTRACAO DE RECURSOS L
26	FIBRA ADM DE CARTEIRA DE VAL MOB LTDA
27	MERCANTIL DO BRASIL CORRETORA S A CTVM
28	QI DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIÁRIOS




Boletim RPPS

 Resenha Macroeconômica

 Comentários do Gestor

 Entenda o Mercado

 De Olho na Caixa

 Compartilha

 Portfólio

Janeiro 2024

Gerencia Nacional de Relacionamento e Distribuição
gerdi@caixa.gov.br

RESENHA MACRO INTERNACIONAL

EUA

No dia 31/01/2024 o FOMC decidiu novamente por manter os juros básicos estáveis no intervalo [5,25% a 5,50%] ao ano, em linha com o consenso do mercado. Com relação à conjuntura econômica, a reavaliação do Comitê indicou que a atividade econômica seguiu expandindo a um ritmo sólido, que os ganhos de empregos moderaram desde o início do ano passado, mas seguem fortes, mantendo a visão de que o desemprego permanece baixo. A inflação arrefeceu ao longo do último ano, mas permanece elevada. Foram reiteradas as menções à solidez do sistema bancário e ao aperto de condições financeiras. O FOMC está altamente atento aos riscos e irá continuar avaliando as novas informações disponíveis e suas implicações para a política monetária. Além disso, julga que os riscos ao redor dos seus objetivos de máximo emprego e inflação média de 2,0% estão se movendo na direção de um maior equilíbrio. Durante a conferência de imprensa após a decisão, o presidente do FED, Jerome Powell, trouxe a avaliação de que o Comitê está confiante de que a inflação está convergindo para o objetivo, mas que é preciso ter uma confiança ainda maior para iniciar o ciclo de flexibilização. Nesse sentido, entende ser pouco provável adquirir essa confiança adicional até a reunião de março.

EUROPA

o Banco Central Europeu manteve suas três taxas de juros referenciais, em linha com a expectativa de mercado. No comunicado, a autoridade monetária avaliou que as informações recentes confirmaram sua avaliação prévia sobre o panorama inflacionário. Excluindo a pressão altista sobre a inflação "cheia" oriunda do efeito base altista provocado pela queda dos preços de energia no início de 2024, houve continuidade da tendência de declínio da inflação subjacente. Além disso, as altas de juros passadas seguem sendo transmitidas de maneira forte para as condições financeiras, comprimindo a demanda e ajudando a reduzir a inflação. O Conselho do BCE considera que as taxas de juros atingiram os níveis que darão uma contribuição substancial para o retorno da inflação ao objetivo. Na conferência de imprensa, a presidente do BCE, Christine Lagarde, tentou não fazer sinalizações acerca do momento de início do ciclo de flexibilização e que o BCE acompanha um conjunto amplo de dados econômicos. Na Zona do Euro, a inflação medida pelo do CPI de dezembro acelerou de 2,4% para 2,9% (A/A). Os resultados demonstraram aceleração em bens de energia -6,7%(A/A) e para alimentos 6,1%(A/A), já a inflação de serviços se manteve aos 4,0% (A/A).

ÁSIA

O PBoC (People's Bank of China) informou a manutenção da taxa de referência para empréstimos (LPR) de um ano em 3,45%, e de 5 anos, em 4,20%.

O BoJ (Bank of Japan) decidiu manter sua taxa de juros de curto prazo em -0,1% a.a, sinalizando a manutenção de uma política monetária expansionista até que inflação exceda a meta de 2% de forma estável.

GLOBAL

A Guerra da Ucrânia completou 23 meses continuando sem perspectivas de novas negociações diplomáticas.

A tensão no oriente médio continua com o conflito entre Israel e Hamas e a incursão de rebeldes "houthis" do Iêmen no Mar Vermelho, com reflexos no frete marítimo no canal e Suez, a principal via entre o principal porto do Mundo (Roterdã) e a Ásia.



RESENHA MACRO BRASIL

ATIVIDADE

Em janeiro, houve melhora da confiança, com destaque para serviços (2,0%, M/M) e indústria (1,9%, M/M). O volume de serviços cresceu 0,4% (M/M) em novembro. No acumulado em 12 meses, o setor mostrou desaceleração de 3,6% para 3,0%. Em novembro, o varejo restrito aumentou 0,1% (M/M). Na passagem de outubro para novembro, a produção industrial avançou 0,5% (M/M). Essa foi a quarta alta seguida. Entre as aberturas, destaque para Bens Intermediários (1,6%), que tem o maior peso entre as categorias, e, na indústria geral, destaque para a indústria extrativa (3,4%). No acumulado em 12 meses, houve a manutenção de ritmo em 0,1%. O IBC-Br de outubro teve variação nula na margem mensal. Destaque para o varejo ampliado (1,3%), indústria (0,5%), serviços (0,4%) e a melhora da confiança. No acumulado em 12 meses, houve manutenção do ritmo em 2,3%. Em dezembro, a taxa de desemprego recuou de 7,5% para 7,4%, mesmo com o aumento de 0,2pp da taxa de participação. Essa é a menor taxa de desemprego desde janeiro de 2015. Com ajuste sazonal, a taxa de desemprego caiu de 7,9% para 7,8%. Quanto aos números da renda, a massa de rendimento habitual real continuou acelerando para 5,0%.

INFLAÇÃO

O IPCA avançou +0,42% (M/M) em janeiro, desacelerando em relação ao observado no mês anterior. O índice acumulou alta de +4,51% em 12 meses (ante +4,62% em dezembro), desacelerando assim nessa base comparação. Os grupos que mais variaram foram Despesas pessoais (+0,82%) e Saúde e cuidados pessoais (+0,83%). A maior contribuição para a variação do índice contudo, partiu do grupo Alimentação e bebidas influenciado pelo aumento dos itens de Alimentação no domicílio. Os preços administrados avançaram +0,19% em janeiro ante +0,31% de dezembro, influenciados principalmente pelo avanço dos preços do item Gás veicular (+5,86% ante -0,21% na leitura anterior). Já os preços livres desaceleraram (de +0,65% para +0,5%) ainda se mantendo como os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais e alimentos aceleraram (+0,36%) e (+1,81%) respectivamente. Por outro lado, os serviços desaceleraram de +0,6% para +0,02%. A média dos núcleos desacelerou, tanto na comparação mensal (de +0,45% para +0,42%), quanto quando observada a variação acumulada em 12 meses (de +4,35% para +4,25%).

POLÍTICA MONETÁRIA

Na reunião do Copom, em 31/01, o Bacen decidiu reduzir a taxa básica de juro de 11,75% para 11,25%a.a. Acerca do conteúdo do comunicado, praticamente não houve mudanças relevantes, números de projeções praticamente iguais ao do penúltimo comunicado e a sinalização é a continuidade de corte de 0,5pp nas duas próximas reuniões. O COPOM ressaltou que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário destacam-se as pressões inflacionárias globais e uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada. Entre os riscos de baixa, o BC ressaltou uma desaceleração da atividade económica global mais acentuada do que a projetada e os impactos do aperto monetário sobre a desinflação global se mostrarem mais fortes do que o esperado.

GERAL

Sobre o cenário externo ainda há preocupação com inflação, por causas das pressões oriundas do mercado de trabalho na inflação de serviços.

COPOM

**SELIC em 11,25 % a.a.
Próximo COPOM: 19 e 20 de março de 2024.**

IPCA DEZEMBRO 2023

O IPCA avançou 0,42% (M/M) em janeiro acumulando alta de 4,51% em 12 meses.

COMENTÁRIOS DO GESTOR - RF

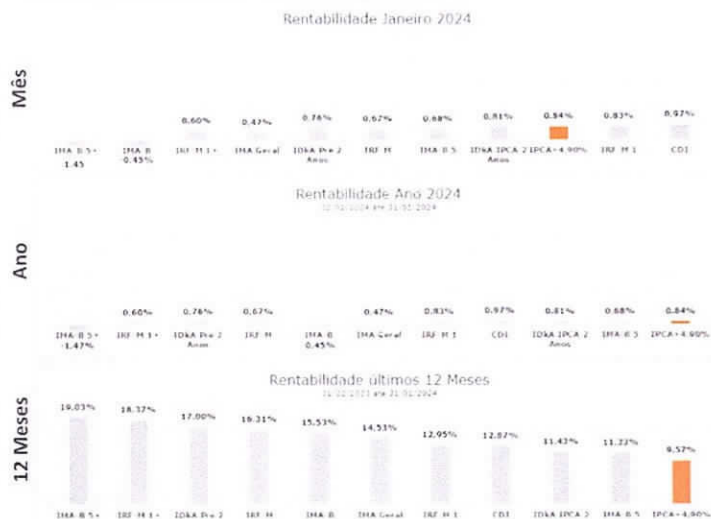
IMA-B e IRF-M

Iniciamos 2024 com uma dinâmica mais moderada dos ativos e menor tomada de risco, tendo como pano de fundo a percepção de que o início do ciclo de cortes de juros nos EUA pode demorar mais do que o precificado inicialmente, após discursos mais *hawkish* por parte de membros do Federal Reserve (FED) terem reduzido significativamente a probabilidade de corte de juros em março. Além disso, as preocupações com o enfraquecimento da atividade na China e possíveis contágios à outras economias, incertezas no tocante ao cenário eleitoral americano e os bloqueios no Mar Vermelho, que elevaram o preço do frete, adicionando risco inflacionário ao cenário econômico, contribuíram para o desempenho negativo dos ativos de risco. No Brasil, os ativos seguiram atrelados aos movimentos observados nos mercados globais, de forma que os fundamentos construtivos como atividade mais forte do que a esperado, desinflação em curso, boa performance da balança de pagamentos, discussões de reforma tributária e continuidade do ciclo de cortes de juros pelo BCB, foram contrabalanceados pelas expectativas de postergação do início da flexibilização monetária do FED. Nesse contexto, a curva de juros nominal registrou movimento de inclinação, abrindo entre os vértices de miolo e ponta longa. A curva de juros real por sua vez, registrou movimento de abertura em praticamente todos os vencimentos. As LFTs por outro lado, fecharam levemente, movimento provavelmente ligado a maior demanda por conta do vencimento da LTN Jan/24 e pagamento de cupom de NTN-F no início do ano. Como consequência, todos os subíndices da ANBIMA para os quais possuímos fundos de investimento, com exceção do IMA-S, apresentaram performance inferior ao CDI. Apesar do cenário descrito, seguimos mantendo em nosso portfólio posições aplicadas tanto em juro real (índice de preços) como nominal (pré fixado), além de trades de valor relativo nas curvas de juro nominal e de implícitas.

PERSPECTIVAS FEVEREIRO

No que diz respeito ao cenário prospectivo, seguimos acompanhando os dados de atividade nas principais economias, que podem indicar uma desaceleração a frente diante da magnitude do aperto monetário, bem como os riscos em torno das eleições americanas e conflitos geopolíticos. Além disso o início do ciclo de flexibilização de política monetária nos EUA, Europa e Inglaterra ainda esse ano podem levar a quedas adicionais nas curvas de juros ao longo do globo, criando assimetrias, e por consequência, oportunidades de investimento. No cenário doméstico, seguimos acompanhando os desdobramentos das discussões fiscais, trajetória de inflação, dados de atividade e ciclo de política monetária. Em que pese a volatilidade de curto prazo, seguimos como uma avaliação construtiva para os ativos domésticos.

RENTABILIDADE ÍNDICES



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RV

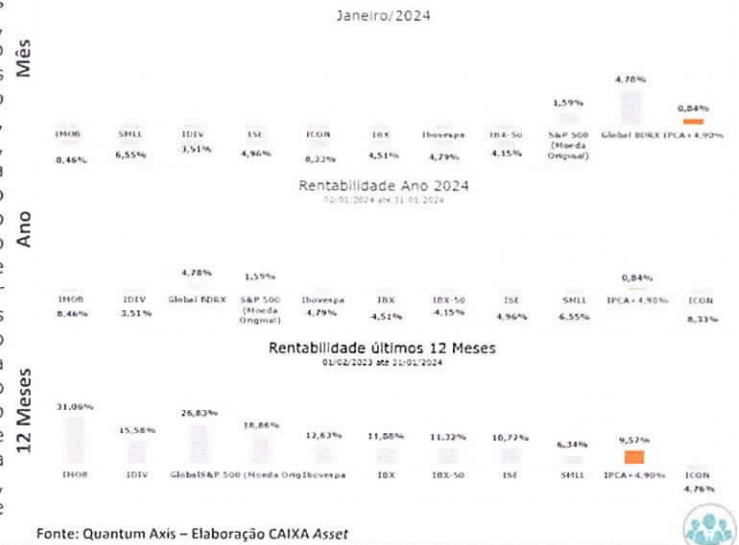
RENDA VARIÁVEL

Em janeiro, o Ibovespa apresentou desvalorização de 4,79% em relação ao mês anterior, fechando aos 127.752 pontos. As ações da Vale que representam 13% de toda a carteira do Índice Bovespa se desvalorizaram 12,2%, sendo responsáveis por mais de 1/3 da queda apresentada pelo índice. A performance do papel foi impactada pelas crescentes dúvidas em relação ao fraco desempenho do mercado imobiliário chinês, pelas especulações sobre a troca de comando da companhia e pela multa bilionária aplicada à empresa por conta do desastre de Mariana (MG). Os segmentos de Petróleo e Gás (+6,8%) e Química e Petroquímica (+3,1%) foram os destaques positivos. Em termos de ações, os melhores desempenhos foram dos papéis da Petrobras (+8,6%), Cielo (+7,5%) e Soma (+6,3%), explicados, sobretudo, pelo anúncio da fusão entre Soma e Arezzo. Por outro lado, os destaques negativos foram dos papéis da Gol (-68,5%), Grupo Casas Bahia (-30,7%) e MRV (-29,8%), justificados, principalmente, pelo pedido de recuperação judicial da companhia, pelo mau momento operacional e financeiro da varejista e, pela perspectiva de que o lucro esperado pelo mercado para este ano não será entregue pela construtora após comunicações do management, respectivamente. Nos EUA, na reunião de janeiro, o FOMC manteve os juros inalterados no intervalo entre 5,25% e 5,50%. A mudança de perspectiva e juros mais altos nos EUA por mais tempo faz com que investidores reduzam ou adiem suas exposições à ativos de risco, o que impacta diretamente o fluxo financeiro para as bolsas. No Brasil, o COPOM ratificou que a conjuntura atual é caracterizada por um estágio mais lento do processo de desinflação, que as expectativas de inflação não estão completamente ancoradas e que o cenário global segue desafiador, demandando serenidade na condução da política monetária. O Índice BDRX apresentou valorização de 4,78%, explicada, sobretudo, pela performance positiva dos papéis de tecnologia e pela valorização do dólar frente ao real.

PERSPECTIVAS FEVEREIRO

A visão estratégica para bolsa foi mantida em positiva, considerando horizonte de tempo de 12 meses. No front externo, discursos mais recentes de membros do FOMC reduziram as apostas do mercado em relação ao início do corte de juros em março, levando a um movimento de realização dos ganhos recentes nas bolsas ao redor do mundo. Apesar disso, o cenário de soft landing e início flexibilização monetária nos EUA ainda em 2024 permanece como cenário base para o mercado. No Brasil, os dados de inflação continuam sinalizando convergência gradual para a meta do BC. Em termos de preço continuamos observando o Ibovespa barato, uma vez que negocia com desconto em relação à sua média histórica do múltiplo preço/lucro.

RENTABILIDADE ÍNDICES



ENTENDA O MERCADO

Curva de Juros

O que é a curva de juros e as principais representações gráficas dessas curvas.



A expressão "curva de juros" descreve a trajetória antecipada que uma taxa de juros específica poderá seguir, refletindo a projeção das taxas de juros futuras. A curva de juros é uma representação gráfica que mostra a relação entre os juros e o tempo para uma série de títulos ou empréstimos de um mesmo emissor ou de emissores comparáveis. Basicamente, ela demonstra como os juros variam em função do prazo de vencimento dos títulos. Normalmente, a curva de juros é ascendente, o que significa que os juros são mais altos para prazos mais longos. Isso reflete o risco temporal associado ao empréstimo de dinheiro por um período maior. No entanto, em determinadas circunstâncias econômicas, a curva de juros pode ser invertida, onde os juros de longo prazo são menores que os de curto prazo, o que pode indicar expectativas de desaceleração econômica. A curva de juros é uma ferramenta importante para investidores, instituições financeiras e formuladores de políticas econômicas, pois fornece entendimento sobre as expectativas do mercado em relação à inflação, crescimento econômico futuro e políticas monetárias. A curva de juros pode ser impactada por diversos fatores, entre eles, os mais relevantes estão as decisões de política monetária do Banco Central do Brasil que se utiliza da taxa SELIC como instrumento para controle do processo inflacionário, a expectativa de inflação, câmbio, os Indicadores econômicos, como crescimento do PIB e taxa de desemprego, as políticas fiscais e orçamentárias do governo, eventos políticos e econômicos globais, fluxos de capital estrangeiro, sentimento de mercado e aversão ao risco, perspectivas de crescimento econômico e tendências de oferta e

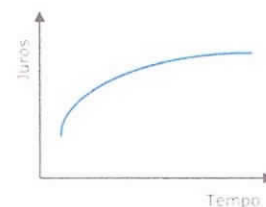
demanda por títulos da dívida pública. A curva de juros é uma variável de grande relevância e deve ser considerada para a tomada de decisão tanto para investimentos em renda fixa quanto em renda variável.

A curva de juros americana também impacta os investimentos brasileiros e demais economias emergentes. Quando os juros nos EUA sobem, os investidores tendem a sair do Brasil em direção ao mercado americano, em busca de segurança e maior rentabilidade. Isso acontece porque o aumento das taxas de juros pelo Fed afeta negativamente todos os mercados emergentes, reduzindo a atração por investimentos e mercados mais arriscados, como o brasileiro.

Quais são os principais tipos de Curvas de Juros?

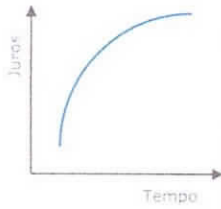
Existem diversos padrões de curvas de juros, sendo as mais conhecidas a curva normal, curva fortemente inclinada, curva plana e a curva invertida.

• curva normal



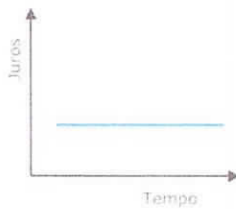
A **curva normal**, como mostra o gráfico acima, é caracterizada por uma inclinação ascendente onde as taxas de juros são mais baixas no curto prazo e mais altas no longo prazo. Esse padrão reflete a expectativa sobre o crescimento da economia e que haverá maior demanda por crédito e investimento.

• curva fortemente inclinada



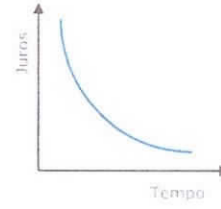
A **curva fortemente inclinada**, de acordo com o gráfico, nos mostra que ocorre uma grande diferença entre as taxas de juros de curto e longo prazos. Ou seja, a expectativa do mercado é de incerteza devido a diversos fatores que podem impactar o comportamento das taxas de juros.

• curva plana



Nesse gráfico, a **curva plana**, nos mostra que as taxas de juros estão praticamente iguais em diferentes prazos e pode sugerir uma desaceleração econômica ou possibilidade de uma política monetária mais restritiva por parte do Banco Central. Investidores podem entender uma curva plana como um sinal de cautela em relação a investimentos de longo prazo e não fazer sentido escolher investimentos de prazos muito alongados, uma vez que investimentos com prazos mais curtos é menos arriscado e pagam taxas semelhantes.

• curva invertida



No gráfico, a **curva invertida** ressalta que as taxas de juros de curto prazo estão mais altas do que as taxas de juros de longo prazo, evidenciando a expectativa de que essas taxas cairão futuramente com uma provável desaceleração da economia.

Por fim, a curva de juros impacta os investimentos de várias maneiras. **Expectativas Econômicas:** A forma da curva de juros reflete as expectativas do mercado em relação à economia. Por exemplo, uma curva de juros ascendente geralmente sugere um ambiente econômico de crescimento, enquanto uma curva de juros descendente pode indicar preocupações com uma possível desaceleração econômica. **Decisões de Investimento:** os investidores e instituições financeiras usam a curva de juros para tomar decisões de investimento. Uma curva de juros mais íngreme pode incentivar investimentos de longo prazo, enquanto uma curva mais plana ou invertida pode levar os investidores a buscar ativos mais seguros ou a ajustar suas estratégias de alocação de ativos. **Renda Fixa:** a curva de juros é especialmente relevante para investimentos em renda fixa, como títulos do governo e crédito privado, pois as taxas de juros afetam diretamente os rendimentos desses investimentos. **Empréstimos e Financiamento:** a curva de juros influencia os custos de empréstimos e financiamentos para empresas e consumidores. Taxas de juros mais altas podem desencorajar a tomada de empréstimos e o investimento, enquanto taxas mais baixas podem estimular a atividade econômica. **Mercados de Capitais:** a curva de juros também tem impacto nos mercados de capitais, afetando o valor dos ativos financeiros, como ações e fundos de investimento. Mudanças na curva de juros podem influenciar a avaliação de risco e retorno desses ativos.

Gráficos e texto elaborados por Caixa Asset



DE OLHO NA CAIXA

Fundos CAIXA superam a Meta atuarial em 2023



O ano de 2023 foi sensacional para o RPPS na CAIXA! Em linha com as últimas edições do "De olho na CAIXA" Fundos que superaram a meta atuarial, neste mês, trazemos aos nossos clientes o excelente resultado obtido pelas nossas estratégias no período. No ano, **44 fundos CAIXA para RPPS superaram a meta atuarial** medida pela variação do IPCA + 4,90% a.a., ótima notícia para os RPPS que **optaram pelos nossos fundos na construção de suas carteiras de investimentos** ao longo do ano. O resultado expressivo observado nos fundos do nosso portfólio **superou com folga a meta atuarial** no ano, o que evidencia não somente um excelente resultado financeiro para os RPPS em 2023, mas permite também melhora no desempenho atuarial de longo prazo. O **destaque** fica com as estratégias de **renda variável** que apresentaram excedente de retorno extremamente relevante, abrindo larga vantagem em relação à meta atuarial no ano. Já na **renda fixa**, os fundos com a carteira mais longa como o CAIXA BRASIL IMA-B 5+ e o fundo CAIXA BRASIL IRF-M 1+ assumiram a liderança do comparativo de fundos de renda fixa, superando por larga margem a meta atuarial de IPCA+4,90%. Importante lembrar que 2023 foi um ano recheado de expectativas acerca da redução das taxas de juros tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Apreensões com desfecho das guerras no âmbito geopolítico e a resiliência da inflação nas principais economias do mundo impuseram um grande desafio aos Bancos Centrais, ao passo em que em algumas delas, começam a aparecer sinais de desaceleração da atividade econômica. Estes foram alguns dos eventos que **capturaram a atenção e testaram os movimentos de mercado em diversos momentos**, trazendo volatilidade aos ativos e consequentemente aos fundos de investimentos.

Fundos de Investimentos	Retorno Acumulado
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	18,90%
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	18,10%
CAIXA BRASIL IDKA PRÉ 2A FIC RENDA FIXA LP	16,49%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	16,32%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	15,98%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	15,86%
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	14,71%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	13,55%
CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA	13,39%
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	13,32%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	13,02%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	12,94%
CAIXA RS TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	12,93%
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	12,80%
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	12,75%
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CREDITO PREJADO	12,55%
CAIXA BRASIL IMA-B 3 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	11,96%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	11,90%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA SIMPLES	11,52%
IPCA + 4,90%	9,69%

Fundos de Investimentos	Retorno Acumulado
CAIXA SEGURIDADE FI AÇÕES	69,25%
CAIXA PETROBRAS FI AÇÕES	66,54%
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL FI AÇÕES	48,14%
CAIXA INDEXA SETOR FINANCEIRO FI AÇÕES	34,00%
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	30,85%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FIC AÇÕES	27,90%
CAIXA DIVIDENDOS FI AÇÕES	24,99%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIVIDENDOS APPS FIC AÇÕES	23,73%
CAIXA BRASIL INDEXA IBOVESPA FI AÇÕES	21,74%
CAIXA BRASIL ETY IBOVESPA FI AÇÕES	21,59%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR APPS FIC AÇÕES	20,61%
CAIXA BRASIL IEX-30 FI AÇÕES	17,91%
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR FIC AÇÕES	17,14%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	16,46%
CAIXA EXPERT CLARITAS VALOR FIC AÇÕES	16,17%
CAIXA INDEXA IAGRO FI AÇÕES	15,07%
IPCA + 4,90%	9,69%
CAIXA CONSUMO FI AÇÕES	5,54%
CAIXA ELETROBRAS FI AÇÕES	0,91%
CAIXA VALE DO RIO DOCE FI AÇÕES	-7,47%

Fundos de Investimentos	Retorno Acumulado
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	24,92%
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	11,17%
IPCA + 4,90%	9,69%

Fundos de Investimentos	Retorno Acumulado
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	33,22%
CAIXA INDEXA SHORT DÓLAR FI MULTIMERCADO LP	27,71%
CAIXA BV 30 FI MULTIMERCADO LP	14,49%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	13,64%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	12,77%
CAIXA JUROS E HOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	11,51%
CAIXA HEDGE FIC MULTIMERCADO LP	10,22%
IPCA + 4,90%	9,69%

Informações Importantes: * Retorno acumulado entre 01/01/2023 e 31/12/2023 e meta atuarial equivalente a IPCA+4,90%a.a., no período. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento do fundo antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC.

COMPARTILHA

INFORMAÇÕES GERAIS

Relatório CADPREV/DAIR

Informações Tribunal de Contas

CREDENCIAMENTO

O credenciamento de instituição financeira e fundos de investimento CAIXA agora está disponível para consulta na internet. Para acessar basta clicar [AQUI](#). Consulte, credencie e conte sempre com a CAIXA!

EXTRATOS FUNDOS CAIXA

Os extratos dos fundos de investimento não disponíveis no Gov Contas ou IBC são enviados ao endereço eletrônico do RPPS cadastrado em nossa base de dados. Fazem parte dessa rotina: Fundos de Vértice (CAIXA FI Brasil 20XX); FII Rio Bravo; FIP, FIC Expert Valor RPPS, FIC Expert Dividendos RPPS e FIA BDR Institucional Nível I. Para incluir, alterar ou excluir e-mails basta enviar uma solicitação para: gerdi01@caixa.gov.br



SALA DE LEITURA

A sugestão do mês que acreditamos ser uma boa pedida para o seu momento de leitura é:

O Jeito Warren Buffet de Investir
O livro contém o pensamento e a filosofia de um investidor que ganhou dinheiro utilizando ferramentas disponíveis a qualquer pessoa. Na obra são apresentados os 12 princípios atemporais que orientam a filosofia de investimentos de Buffett em todas as circunstâncias e em todos os mercados, sendo válidos para instruir qualquer investidor.

Para consulta a resenha completa, clique [aqui](#).

Boa leitura!!!



E VOCÊ?

Tem alguma dica de filme, documentário, palestra ou livro que gostaria de compartilhar com os nossos leitores? Basta nos enviar um [e-mail](#) com a sua dica explicando em poucas palavras o por que da sua sugestão.

#compartilha



SESSÃO DE CINEMA

A sugestão de filme que acreditamos ser uma Excelente pedida para a sua sessão de cinema é:

O Lobo de Wall Street (2013) Um clássico! Jordan Belfort é um ambicioso corretor da bolsa de valores que cria um verdadeiro império, enriquecendo de forma rápida, porém ilegal. Ele e seus amigos mergulham em um mundo de excessos, mas seus métodos ilícitos despertam a atenção da polícia.

Para consulta à sinopse completa, clique [aqui](#).

Boa pipoca e bom filme!



MAILING RPPS

Quer atualizar seu e-mail de contato, para receber os informativos e materiais exclusivos produzidos para RPPS? Faça a leitura do QR Code acima e peça o cadastramento do seu e-mail em nosso mailing RPPS

#mailing



PORTFOLIO RENDA FIXA

Fundo/Categoria	CNPJ	Patrimônio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses									
			R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*					
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso I, "b" (Limite para alocação dos recursos: 100%)																				
FC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	23.215.097/0001-55	R\$ 5.336.453.186,66	0,66	-	60,49	70,97	0,66	-	60,49	70,97	12,16	84,71	131,93	124,29						
FIBRASIL MAB LP	10.740.658/0001-93	R\$ 5.008.694.459,36	-0,47	-	-	-	-0,47	-	-	-	15,36	90,66	152,97	145,05						
FIBRASIL RF M 1 TP RF	10.740.670/0001-06	R\$ 8.572.761.910,40	0,91	109,30	84,21	98,80	0,91	109,30	84,21	98,80	12,79	98,73	128,20	120,78						
FIBRASIL RF M 1 + TP RF LP	10.577.519/0001-90	R\$ 1.602.060.056,82	0,59	90,40	54,26	83,86	0,59	90,40	54,26	83,86	18,02	90,07	100,64	170,17						
FIBRASIL RF M TOTAL TP RF	14.508.605/0001-00	R\$ 2.406.843.348,40	0,67	100,79	62,02	72,77	0,67	100,79	62,02	72,77	16,08	98,56	161,20	151,66						
FIBRASIL MAB 5 LP	11.060.913/0001-10	R\$ 7.718.818.121,25	0,66	97,84	61,31	71,93	0,66	97,84	61,31	71,93	11,18	98,66	112,09	105,60						
FIBRASIL MAB 5 + LP	10.577.503/0001-88	R\$ 1.446.792.477,31	-1,46	-	-	-	-1,46	-	-	-	18,68	98,17	187,30	176,45						
FIBRASIL M A GERAL	11.061.217/0001-28	R\$ 641.038.306,49	0,45	95,35	41,47	48,65	0,45	95,35	41,47	48,65	14,44	99,35	144,76	136,30						
FIBRASIL OKA PCA 2 A	14.386.926/0001-71	R\$ 5.245.527.378,78	0,73	90,61	67,36	79,03	0,73	90,61	67,36	79,03	11,15	97,57	111,80	105,33						
FIBRASIL DISPONIBILIDADES RF	14.508.643/0001-55	R\$ 908.439.964,55	0,88	90,76	81,02	95,06	0,88	90,76	81,02	95,06	11,49	89,25	115,29	106,53						
FIBRASIL TP LP	05.164.356/0001-34	R\$ 12.594.877.640,89	0,95	98,32	87,77	102,97	0,95	98,32	87,77	102,97	12,79	99,29	128,28	120,85						
FALIANÇA TP LP	05.164.359/0001-73	R\$ 4.215.336.431,55	0,95	97,89	87,38	102,52	0,95	97,89	87,38	102,52	12,61	97,98	126,47	115,14						
FIRS TP LP	05.164.364/0001-20	R\$ 432.322.310,18	0,95	98,45	87,88	103,11	0,95	98,45	87,88	103,11	12,75	99,01	127,80	120,39						
FIBRASIL OKA PRE 2 A RF	45.163.710/0001-70	R\$ 254.666.937,87	0,73	75,45	67,35	79,02	0,73	75,45	67,35	79,02	16,48	127,99	166,21	155,64						
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso III "a" (Limite para alocação dos recursos: 60%)		PL R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*						
FC NOVO BRASIL MAB	10.646.895/0001-90	R\$ 1.205.304.378,15	-0,49	-	-	-	-0,49	-	-	-	15,52	120,53	155,57	142,56						
FIBRASIL MATRIZ	23.215.008/0001-70	R\$ 5.587.152.012,51	1,01	104,14	92,97	109,07	1,01	104,14	92,97	109,07	13,28	103,17	133,16	125,45						
FIBRASIL REF DI LP	03.737.206/0001-97	R\$ 16.073.540.268,85	1,00	103,77	92,83	108,68	1,00	103,77	92,83	108,68	13,22	102,66	132,53	124,85						
FC CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP	35.536.532/0001-22	R\$ 752.768.944,83	0,88	91,52	81,70	95,85	0,88	91,52	81,70	95,85	12,69	98,60	127,26	119,89						
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso III "a" (Limite para alocação dos recursos: 60%)		PL R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*						
FC NOVO BRASIL MAB	10.646.895/0001-90	R\$ 1.205.304.378,15	-0,49	-	-	-	-0,49	-	-	-	15,52	120,53	155,57	142,56						
FIBRASIL MATRIZ	23.215.008/0001-70	R\$ 5.587.152.012,51	1,01	104,14	92,97	109,07	1,01	104,14	92,97	109,07	13,28	103,17	133,16	125,45						
FIBRASIL REF DI LP	03.737.206/0001-97	R\$ 16.073.540.268,85	1,00	103,77	92,83	108,68	1,00	103,77	92,83	108,68	13,22	102,66	132,53	124,85						
FC CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP	35.536.532/0001-22	R\$ 752.768.944,83	0,88	91,52	81,70	95,85	0,88	91,52	81,70	95,85	12,69	98,60	127,26	119,89						
Renda Fixa "Cred. Priv." - Art. 7º, Inciso VII "d" (Limite para alocação dos recursos: 5%)		PL R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*						
FIBRASIL PCA XVI RF CRED PRIV	21.918.896/0001-82	R\$ 223.792.524,56	0,67	71,62	81,85	26,88	0,67	71,62	81,85	22,30	11,78	110,14	118,16	111,32						

*Rentabilidade referente a Janeiro/2024

Regulamentação: Instrução CVM 555/14 e alterações posteriores
Resolução CVM 3.822/13 e alterações posteriores
Regulamento Distribuição de Renda da CAIXA: www.caixa.gov.br
Portal de Educação Financeira da ANBIMA - www.comofundos.com.br
Caminho Investir: www.comofundos.com.br
Auditor: NIFFS Auditores Independentes

Atendimento ao Colista

As informações sobre os fundos poderão ser consultadas

1. Diretamente na Agência ou no PABX 2. Pelo "Internet" nos endereços eletrônicos: <http://www.fundos.caixa.gov.br> / 111 946 6340 776 4249 TV - Ouvidoria Caixa: 3850 725 9174 e Atendimento às pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 2492

Supervisão e Fiscalização - Comissão de Valores Mobiliários - CVM
Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br

PORTFÓLIO RENDA VARIÁVEL

Fundo/Categoria	CNPJ	Patrimônio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses			
			R\$	Ret.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Ret.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Ret.	% BENCH	% INPC+6*
Ações - Art. 6º, Inciso I "a" (Limite para alocação dos recursos: 30%)														
FI AÇÕES BRASIL INDEXA IBOVESPA (M)	13.058.016/0001-18	R\$ 403.854.266,62	-4,73	-	-	-	-4,73	-	-	-	12,28	39,54	123,13	116,00
FI AÇÕES BRASIL IBI (I - 50%)	03.737.217/0001-77	R\$ 384.793.450,79	-4,17	-	-	-	-4,17	-	-	-	7,84	25,23	78,56	74,01
FI AÇÕES BRASIL ETF IBOVESPA (M)	15.154.236/0001-50	R\$ 79.562.574,24	-4,70	-	-	-	-4,70	-	-	-	12,33	39,68	123,59	116,43
FIC FIA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	30.068.159/0001-44	R\$ 700.942.051,26	-2,73	-	-	-	-2,73	-	-	-	20,43	65,78	204,87	193,00
FI PETROBRAS (P)	03.914.671/0001-55	R\$ 879.872.295,47	7,73	-	714,19	837,92	7,73	-	714,19	837,92	71,28	-	714,69	573,29
FI FIA CAIXA MULTIGESTOR	30.068.224/0001-04	R\$ 527.872.691,75	-4,15	-	-	-	-4,15	-	-	-	3,47	27,28	84,95	80,02
FI CAIXA SMALL CAPS ATIVO (R)	15.154.220/0001-47	R\$ 662.400.857,22	-6,59	-	-	-	-6,59	-	-	-	5,31	17,08	53,19	50,11
CAIXA EXPERT VINICI VALOR RPPS FIC AÇÕES	14.507.699/0001-95	R\$ 987.126.381,98	-4,12	-	-	-	-4,12	132,59	-	-	12,06	38,83	120,94	113,93
CAIXA EXPERT VINICI VALOR DIV RPPS FIC AÇÕES	15.154.441/0001-15	R\$ 908.351.606,80	-3,07	-	-	-	-3,07	-	-	-	15,84	51,01	158,86	149,65
FI PETROBRAS PRE-SAL	11.069.594/0001-42	R\$ 124.867.297,40	8,25	-	761,96	893,99	8,25	-	761,96	893,99	50,61	291,72	908,50	855,88
FI CONSUMO (R)	10.577.512/0001-79	R\$ 113.184.227,81	-8,43	-	-	-	-8,43	-	-	-	-5,88	-	-	-
FI AÇÕES VALE DO RIO DOCE	04.885.823/0001-59	R\$ 952.852.778,90	-12,35	-	-	-	-12,35	-	-	-	-23,97	-	-	-
FI AÇÕES DIVIDENDOS (R)	05.900.798/0001-41	R\$ 250.783.572,35	-3,54	-	-	-	-3,54	-	-	-	14,09	45,35	141,24	133,05
FI AÇÕES SUSTENT EMPR (SE)	08.070.838/0001-43	R\$ 4.923.987,25	-4,04	-	-	-	-4,04	-	-	-	9,92	31,63	98,50	92,80
FI AÇÕES CONSTRUÇÃO CIVIL	10.551.375/0001-01	R\$ 213.492.036,53	-8,52	-	-	-	-8,52	-	-	-	28,00	90,14	280,73	264,47
FI AÇÕES INFRAESTRUTURA	10.551.362/0001-03	R\$ 213.557.551,44	-3,70	-	-	-	-3,70	-	-	-	21,24	68,40	213,00	200,67
CAIXA EXPERT CLARITAS VALOR FIC AÇÕES	30.068.060/0001-07	R\$ 29.921.719,46	-3,21	-	-	-	-3,21	-	-	-	7,32	23,56	73,37	69,12
CAIXA INDEXA SETOR FII/AJUEIRO	40.209.029/0001-00	R\$ 25.276.791,32	-4,55	-	-	-	-4,55	-	-	-	25,01	-	250,80	245,59
Investimentos no Exterior - Art. 9º, Inciso II (Limite para alocação dos recursos: 10%)														
FIC CX MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES MM IE	39.528.038/0001-77	R\$ 56.067.492,61	3,07	64,18	283,35	332,44	3,07	-	283,35	332,44	11,51	42,89	115,37	108,69
Investimentos no Exterior - Art. 9º, Inciso III (Limite para alocação dos recursos: 10%)														
FI AÇÕES BDR INSTITUCIONAL NIVEL I (M)	17.502.937/0001-68	R\$ 2.108.221.544,73	4,56	95,40	421,17	494,14	4,56	95,40	421,17	494,14	25,21	83,98	252,80	238,16
CAIXA ESG FIC AÇÕES BDR NÍVEL I *	43.760.251/0001-87	R\$ 3.997.977,21	-1,65	-	-	-	-1,65	-	-	-	-	-	-	-
Multimercados - Art. 10º, Inciso I "a" (Limite para alocação dos recursos: 10%)														
FI INDEXA BOLSA AMERICANA MULT LP	30.039.235/0001-02	R\$ 1.568.294.580,56	1,69	174,34	155,63	182,59	1,69	174,34	155,63	182,59	27,16	211,02	272,37	256,59
FI JUROS E RECEBAS MM (M)	14.120.523/0001-42	R\$ 1.243.035.456,65	0,93	95,15	85,87	100,75	0,93	95,15	85,87	100,75	12,33	95,75	123,59	116,43
FI CAIXA MULTIMERCADO RV 30 LP	03.737.188/0001-43	R\$ 536.250.132,68	-0,68	-	-	-	-0,68	-	-	-	11,80	91,64	118,28	111,43
FIC CAIXA BRASIL ESTRATEGIA LIVRE MULT LP	34.650.275/0001-18	R\$ 222.035.345,31	0,22	22,32	19,92	23,38	0,22	22,32	19,92	23,38	11,75	91,31	117,85	111,03
FI CAIXA ALOCAÇÃO MACRO MULT LP (M)	08.070.841/0001-87	R\$ 1.444.877.997,30	0,51	52,91	47,23	55,41	0,51	52,91	47,23	55,41	12,87	98,94	129,00	121,53
CAIXA FIC HEDGE MM LP	30.068.135/0001-43	R\$ 79.027.430,81	1,03	106,75	95,29	111,80	1,03	106,75	95,29	111,80	10,97	85,22	110,00	103,63
CAIXA INDEXA SHORT DOLAR MM LP	29.157.511/0001-01	R\$ 12.252.516,81	-0,59	-	-	-	-0,59	-	-	-	20,20	155,93	202,55	190,82

BENCHMARK: (I) IBOV (2) IBOV (3) PETR (4) IBSL (5) IACC (6) IUDV (7) IBE (8) IBDV (9) ICD (**) Fundo com índice de 12 meses. Para avaliar a performance de um fundo de investimento é recomendável a análise do histórico 12 meses.



ESTE DOCUMENTO É UMA SIMULAÇÃO DE INVESTIMENTOS E NÃO REPRESENTA UMA RECOMENDAÇÃO DE INVESTIMENTO. O VALOR DO INVESTIMENTO É SUJEITO À VARIAÇÃO DE PREÇOS DE MERCADO. A CAIXA NÃO GARANTE O VALOR DO INVESTIMENTO ANTES DE 30 DIAS ÚTIS APÓS A DATA DE REALIZAÇÃO DA OPERAÇÃO DE RESGATE. O INVESTIDOR DEVERÁ CONSULTAR O REGULAMENTO DO FUNDOS DE INVESTIMENTO ANTES DE INVESTIR. A CAIXA NÃO GARANTE O VALOR DO INVESTIMENTO ANTES DE 30 DIAS ÚTIS APÓS A DATA DE REALIZAÇÃO DA OPERAÇÃO DE RESGATE. O INVESTIDOR DEVERÁ CONSULTAR O REGULAMENTO DO FUNDOS DE INVESTIMENTO ANTES DE INVESTIR. O VALOR DO INVESTIMENTO É SUJEITO À VARIAÇÃO DE PREÇOS DE MERCADO. A CAIXA NÃO GARANTE O VALOR DO INVESTIMENTO ANTES DE 30 DIAS ÚTIS APÓS A DATA DE REALIZAÇÃO DA OPERAÇÃO DE RESGATE. O INVESTIDOR DEVERÁ CONSULTAR O REGULAMENTO DO FUNDOS DE INVESTIMENTO ANTES DE INVESTIR.



Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição

(11) 3572.4600

gerdi@caixa.gov.br



FEV

2 0 2 4

Newsletter Mensal

Seu Investimento em Foco



WESTERN ASSET
A Franklin Templeton Company

ESTRATÉGIAS DE RENDA FIXA:

De maneira geral, apresentaram performance **em linha com** o *benchmark*.

Pensávamos que...

Portanto nós...

E os resultados foram...

...os dados de atividade econômica e de inflação nos EUA poderiam seguir sua trajetória de gradual redução ao longo dos próximos meses, levando o FED a ter espaço para implementar um ciclo de corte de juros ao longo do ano de 2024. Esse ambiente poderia levar a uma continuidade do apetite dos investidores por ativos de risco de emergentes. Localmente, o BC poderia seguir com a implementação do ciclo de afrouxamento monetário, ponderando os riscos fiscais que seguiriam presentes.

...mantivemos a utilização de risco dos portfólios, com posições aplicadas em juros pré-fixados de prazo intermediário e como forma de proteção, mantivemos uma posição de inclinação de curva, que funciona como um contrapeso à exposição aplicada em juros. Mantivemos também, a pequena posição de inflação implícita que havíamos adicionado ao portfólio.

...negativos. A divulgação de dados de atividade econômica nos EUA mais fortes do que o esperado pelo mercado fizeram com que as taxas de juros americanas que haviam recuado em Novembro e Dezembro se elevassem no mês. Essa elevação puxou as taxas de juros globais e os pré-fixados locais acabaram sofrendo. No front doméstico, as preocupações com a política fiscal seguiram presentes e também contribuíram para a piora da percepção de risco dos investidores.

...a manutenção de uma carteira de crédito privado diversificada poderia continuar a agregar valor ao portfólio. Seguimos vislumbrando uma perspectiva positiva no médio prazo para o segmento de crédito, dado o nível ainda atrativo dos prêmios dos ativos e o potencial de queda adicional desses prêmios ao longo do tempo em função da acomodação da percepção de risco dos investidores.

...mantivemos exposição a títulos de crédito privado, buscando aumentar a diversificação do portfólio.

...positivos na medida em que os prêmios dos títulos de crédito privado, de forma geral, apresentaram leve acomodação ao longo do mês. Esse ganho de capital, somado ao prêmio decorrente do carregamento dos ativos, resultou em performance positiva da classe de ativo.

ASSET ALLOCATION:

Pensávamos que...

...a continuidade do processo de cortes de taxas de juros locais por parte do BC, aliada a uma melhora na perspectiva de afrouxamento da política monetária dos EUA poderiam contribuir para a sustentação do desempenho do mercado acionário local.

Portanto nós...

...ao longo do mês mantivemos a alocação dos portfólios balanceados acima do respectivo ponto neutro de alocação.

E os resultados foram...

...negativos. A divulgação de dados de atividade econômica mais resilientes nos EUA levaram o mercado a postergar a sua expectativa de início de ciclo de cortes de juros. Esse processo puxou as taxas de juros globais para cima e reduziu o apetite a risco dos investidores, impactando o desempenho da bolsa local.

FUNDOS E CARTEIRAS DE BENCHMARK IBOVESPA OU IBRX:

Em geral, tiveram rentabilidade **abaixo** dos respectivos *benchmarks*.

Pensávamos que...

...a Gol poderia enfrentar desafios por conta de sua estrutura de capital bastante alavancada.

Portanto nós...

...mantivemos posição abaixo do benchmark em Gol.

E os resultados foram...

...positivos. A empresa acabou entrando com pedido de recuperação judicial em função de suas dificuldades financeiras.

...a Localiza poderia seguir se beneficiando de seu menor custo de captação, maior poder de barganha com fornecedores, marca forte e capacidade de execução de seu management.

...mantivemos posição acima do benchmark em Localiza.

...negativos. Além de ter sido um mês negativo para os papéis considerados domésticos cíclicos, as ações de Localiza sofreram pela consolidação de uma visão mais negativa para os números de resultados de 4º Trimestre por conta de margens mais fracas causadas por um maior nível de depreciação.

FUNDOS E CARTEIRAS DE RETORNO ABSOLUTO:

Em geral, tiveram rentabilidade **abaixo** do índice de referência.

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
...as ações de Cury poderiam continuar a se beneficiar de bons resultados da empresa em função de sua boa capacidade operacional no segmento média baixa renda.	...mantivemos posição acima do Ibovespa em Cury.	+ ...positivos. A empresa divulgou os resultados operacionais do 4º Trimestre que vieram bastante sólidos.
...a Localiza poderia seguir se beneficiando de seu menor custo de captação, maior poder de barganha com fornecedores, marca forte e capacidade de execução de seu management.	...mantivemos posição acima do Ibovespa em Localiza.	- ...negativos. Além de ter sido um mês negativo para os papéis considerados domésticos cíclicos, as ações de Localiza sofreram pela consolidação de uma visão mais negativa para os números de resultados de 4º Trimestre por conta por conta de margens mais fracas causadas por um maior nível de depreciação.

RENTA VARIÁVEL - FUNDO BDRs

Pensávamos que...

Portanto nós...

V

...a Microsoft, no setor de tecnologia poderia seguir se beneficiando do desenvolvimento em Inteligência Artificial nos próximos trimestres.

...mantivemos posição acima do mercado em Microsoft.

+

...positivos. A empresa apresentou resultados acima das expectativas do mercado e apresentou expectativas de margens fortes para o próximo trimestre.

...a Netflix no setor de serviços de comunicação poderia se beneficiar de um aumento de assinaturas de seus serviços com potencial aumento de margens.

...mantivemos posição acima do mercado em Netflix.

+

...positivos. O papel apresentou fortes resultados no quarto trimestre com bons números em termos de assinantes, receitas por assinantes e margens.

MULTIMERCADO MACRO GLOBAL

Pensávamos que...

Portanto nós...

E os resultados foram...

...os dados de atividade econômica e de inflação mais fracos nos EUA poderiam levar o FED a aliviar sua postura em relação à condução da política monetária, o que poderia fazer com que as treasuries seguissem gradualmente em sua trajetória de recuo. Adicionalmente, a exposição a juros poderia funcionar como um contrapeso aos demais ativos de risco do portfólio em caso de desaceleração da economia global.

...diante do nível atrativo das taxas de juros, mantivemos as exposições a juros globais, utilizando vencimentos mais longos da curva de juros americana.

...negativos. A divulgação de dados de atividade econômica mais resilientes do que esperado pelo mercado fizeram com que houvesse uma revisão em termos de expectativas sobre o início do ciclo de afrouxamento monetário nos EUA. Essa postergação de expectativas para meados do ano fizeram com que houvesse uma elevação da curva de treasuries, impactando a estratégia.

...os prêmios refletidos nos ativos de crédito privado estavam atrativos e manutenção de uma carteira de crédito diversificada entre papéis com grau de investimentos e "high yield" poderia contribuir para o desempenho do portfólio.

...mantivemos posições aplicadas tanto em ativos de crédito grau de investimentos quanto ativos de crédito com grau especulativo.

...positivos. apesar do movimento de abertura das treasuries, os ativos de risco, tanto grau de investimento quanto especulativo apresentaram desempenho positivo no mês.

...o dólar poderia se enfraquecer ao longo do tempo, na medida em que o Fed se aproxima do fim do ciclo de aperto monetário.

...mantivemos exposição vendida em dólar contra uma carteira diversificada de moedas de emergentes e, em menor proporção, países desenvolvidos.

...negativos. o movimento de elevação das treasuries no mês fez com que o Dólar se valorizasse frente a outras moedas e acabou por impactar o desempenho da estratégia.

ESTRATÉGIAS MACRO

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
<p>...os dados de atividade econômica e de inflação nos EUA poderiam seguir sua trajetória de gradual redução ao longo dos próximos meses, levando o FED a ter espaço para implementar um ciclo de corte de juros ao longo do ano de 2024. Esse ambiente poderia levar a uma continuidade do apetite dos investidores por ativos de risco de emergentes. Localmente, o BC poderia seguir com a implementação do ciclo de afrouxamento monetário, ponderando os riscos fiscais que seguiriam presentes.</p>	<p>...mantivemos estável a utilização de risco dos portfólios, com posições aplicadas em juros pré-fixados de prazo intermediário e como forma de proteção, mantivemos uma posição de inclinação de curva, que funciona como um contrapeso à exposição aplicada em juros. Adicionalmente, mantivemos no portfólio uma pequena posição em inflação implícita.</p>	<p>...positivos. Apesar da deterioração do mercado de renda fixa internacional em função da alta das Treasuries que contaminou o desempenho do mercado doméstico, as posições em juros locais apresentaram uma contribuição para a estratégia.</p>
<p>...os prêmios refletidos nos ativos de crédito privado estavam atrativos e manutenção de uma carteira de crédito diversificada entre papéis com grau de investimentos e "high yield" poderia contribuir para o desempenho do portfólio.</p>	<p>...mantivemos exposição a títulos de crédito privado, buscando aumentar a diversificação do portfólio.</p>	<p>...positivos. Os prêmios dos títulos de crédito privado, de forma geral, voltaram a apresentar leve acomodação ao longo do mês. Esse ganho de capital, somado ao prêmio decorrente do carregamento dos ativos, resultou em performance positiva da classe de ativo.</p>
<p>...poderia haver algumas alternativas interessantes de papéis no mercado americano com potencial de valorização superior aos índices de referência.</p>	<p>...mantivemos uma carteira aplicada em alguns nomes específicos contra uma posição vendida em índice S&P 500 como forma de tentarmos capturar os potenciais ganhos específicos em alguns papéis.</p>	<p>...positivos. A escolha de nomes específicos para a composição da carteira do fundo contribuiu para o desempenho da estratégia na medida que essa carteira apresentou desempenho superior ao S&P 500.</p>
<p>...o dólar poderia se enfraquecer ao longo do tempo, na medida em que o mercado refletisse uma perspectiva de taxas de juros mais baixas nos EUA.</p>	<p>...mantivemos uma carteira diversificada de moedas contra o Dólar.</p>	<p>...negativos. O Dólar se fortaleceu no mês em função da piora da percepção de risco global, puxada pela alta das treasuries.</p>

ESTRATÉGIAS MACRO

Pensávamos que...

Portanto nós...

E os resultados foram...

...os dados de atividade econômica e de inflação mais fracos poderiam levar a uma nova rodada de redução das taxas das treasuries.

...mantivemos uma posição aplicada em Treasuries de 10 anos como forma de contrabalançar as demais posições aplicadas em risco de mercado do portfólio.

...negativos. As taxas de juros americanas se elevaram ao longo do mês, puxadas por dados de atividade econômica e de inflação mais resilientes do que anteriormente imaginado pelos investidores.

ESTRATÉGIAS LONG AND SHORT NEUTRAS

Pensávamos que...

Portanto nós...

E os resultados foram...

...a Localiza poderia seguir se beneficiando de seu menor custo de captação, maior poder de barganha com fornecedores, marca forte e capacidade de execução de seu management.

...mantivemos posição long em Localiza.

...negativos. Além de ter sido um mês negativo para os papéis considerados domésticos cíclicos, as ações de Localiza sofreram pela consolidação de uma visão mais negativa para os números de resultados de 4º Trimestre por conta por conta de margens mais fracas causadas por um maior nível de depreciação.

...dentro do setor de construção civil, EZTEC poderia ser uma boa opção de funding para uma posição em Cyrela por apresentar ritmo de lançamento e resultado operacional mais fracos.

...mantivemos uma posição short em EZTEC.

...positivos. Além de ter sido um mês negativo para os papéis considerados domésticos cíclicos como o setor de construção civil, os fracos resultados operacionais da empresa referentes ao 4º Trimestre confirmaram os desafios ainda presentes para a empresa.

Este material é um breve resumo de determinados assuntos econômicos, sob a ótica dos gestores da Western Asset Management Company Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Limitada ("Western Asset") e possui finalidade meramente informativa. O conteúdo deste material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, de recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da Western Asset. A relação das instituições distribuidoras dos produtos da Western Asset pode ser obtida por meio do telefone: (11) 3478-5200. Recomenda-se ao leitor consultar seus analistas e especialistas particulares antes de realizar qualquer investimento. A Western Asset não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas pelo leitor.

Este informativo faz referência de forma genérica e qualitativa ao desempenho das principais famílias de fundos da Western Asset em relação aos seus benchmarks ou outros parâmetros comparáveis de performance. Para obter informações mais detalhadas sobre esses produtos (estratégia de investimento, características operacionais, como investir) recomendamos a consulta aos seus respectivos regulamentos, prospectos e formulários de informações complementares disponíveis no website www.westernasset.com.br

Seguem informações para contato com o SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente/Cotista por meio das seguintes canais: 1) telefone (11) 3478-5200, em dias úteis, das 9h às 18h, 2) website www.westernasset.com.br – Seção Fale Conosco, ou 3) correspondência para Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.455, 15º andar, cj. 152, São Paulo-SP, CEP 04543-011.

Caso a solução apresentada pelo SAC não tenha sido satisfatória, acesse a Ouvidoria da Western Asset pelos seguintes canais: 1) telefone (11) 3478-5088, em dias úteis, das 9h às 12h e das 14h às 18h, 2) website www.westernasset.com.br; 3) e-mail ouvidoria@westernasset.com, ou 4) correspondência para Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.455, 15º andar, cj. 152, CEP 04543-011, São Paulo – SP

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POUQUÍSSIMO QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, O REGULAMENTO E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO FUNDO DE INVESTIMENTO ANTES DE APLICAR SEUS RECURSOS.

© Western Asset Management Company Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Limitada ("Western Asset") 2024. Esta publicação é de propriedade da Western Asset Management Company Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Limitada e é de uso exclusivo de nossos clientes, seus respectivos consultores de investimentos e terceiros interessados. Esta publicação não deve ser enviada a qualquer outra pessoa. O conteúdo deste material não poderá ser reproduzido ou utilizado sob qualquer forma sem a nossa expressa autorização.

Quinta-feira, 15 de fevereiro de 2024

SulAmérica

**Olá!**

Você está recebendo mais um boletim Hoje na Economia. Nele, você encontra informações sobre o mercado financeiro nacional e internacional. Aproveite!

Economia Internacional

Nesta madrugada, foram divulgados dados de atividade no Japão e no Reino Unido. O PIB japonês registrou retração de 0,1% T/T na leitura preliminar referente ao 4º trimestre, abaixo da expectativa mediana do mercado (+0,2% T/T). O dado trimestral anualizado também veio abaixo do esperado (-0,4% vs. +1,1%). A produção industrial de dezembro foi revisada para baixo, de 1,8% M/M para 1,4% M/M, condizente com variação interanual de -1,0%. No Reino Unido, a prévia do PIB do 4º trimestre também veio mais fraco do que o esperado, mostrando contração de 0,3% T/T e 0,2% A/A. A produção industrial, por outro lado, avançou 0,6% na margem, acima do esperado pelos analistas (-0,1% M/M).

Para hoje, a agenda internacional terá como destaques dados de atividade nos EUA. Serão divulgados (i) o Empire Manufacturing

de fevereiro; (ii) os pedidos semanais de seguro-desemprego; (iii) as vendas no varejo de janeiro, que devem mostrar desaceleração em relação a dezembro; (iv) a produção industrial de janeiro, que deve ter avançado 0,2% M/M; e (v) o índice de atividade do Fed da Filadélfia para fevereiro. Waller e Bostic, do Fed, têm discursos agendados.

Economia Nacional

No âmbito local, o Relatório Focus desta semana, que foi divulgado pelo Banco Central nesta manhã, trouxe revisões marginais das projeções de inflação no horizonte relevante da política monetária. O consenso para o IPCA deste ano subiu 1 pb, de 3,81% para 3,82%, bem como a expectativa mediana para a inflação de 2025, que saiu de 3,50% para 3,51%. As demais projeções mantiveram-se estáveis.

Sexta-feira, 16 de fevereiro de 2024

SulAmérica

**Olá!**

Você está recebendo mais um boletim Hoje na Economia. Nele, você encontra informações sobre o mercado financeiro nacional e internacional. Aproveite!

Economia Internacional

Nos EUA, os principais dados de atividade que foram divulgados ontem surpreenderam para baixo as expectativas dos analistas. As vendas no varejo recuaram 0,8% M/M em janeiro, frustrando a projeção mediana do mercado de uma queda menos intensa (-0,2% M/M). O grupo de controle registrou queda de 0,4% M/M, ante alta esperada de 0,2% M/M. A surpresa baixista do dado de janeiro foi explicada, em maior grau, pela queda de 4,1% no setor de construção, mas fortalece a visão de desaceleração do consumo norte americano. A produção industrial, também referente a janeiro, registrou retração e veio mais fraca do que o esperado (-0,1% M/M vs. 0,2% M/M), trazendo surpresa baixista no nível de utilização de capacidade instalada (78,5% vs. 78,8%). Ontem também houve divulgação dos pedidos semanais de seguro-desemprego, que vieram abaixo do esperado (212 mil vs. 220 mil), e do índice de preços de importação, que subiu

0,8% M/M em janeiro e surpreendeu a expectativa de mercado (0,0% M/M).

No overnight, houve a divulgação de dados mais fortes do que o esperado das vendas no varejo no Reino Unido, que avançaram 3,4% M/M (ante 1,5% M/M esperado), e discursos mais hawkish de membros de bancos centrais desenvolvidos. Bostic, do Fed, não garantiu o sentimento de conforto quanto à convergência da inflação à meta de 2%, e Schnabel, do ECB, reforçou a necessidade de cautela por parte da autoridade monetária antes de iniciar o ciclo de normalização de juros.

Para hoje, a agenda global conta com a divulgação do índice de inflação ao produtor referente a janeiro, nos EUA, e da leitura preliminar da pesquisa de confiança do consumidor da Universidade de Michigan de fevereiro. Também saem dados de janeiro relativos ao setor de housing, que incluem as concessões de alvarás e de novas construções residenciais. Barkin, Barr e Daly, do Fed, discursam.

Economia Nacional

No âmbito local, o IGP-10 registrou variação de -0,65% M/M em fevereiro, abaixo do esperado pela projeção mediana dos analistas (-0,43% M/M) e condizente com deflação acumulada em 12 meses de -3,84%. O dado de fevereiro mostrou queda de 1,08% M/M dos preços ao produtor, puxados por produtos agrícolas como soja e milho. Os preços ao consumidor subiram 0,62% na margem, ainda pressionados por alimentos. O INCC desacelerou para 0,10% M/M.

SUMÁRIO EXECUTIVO

ESTADOS UNIDOS

SURPRESA NO *CPI* NÃO INDICA QUEBRA DA DESINFLAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor (*CPI*) nos EUA surpreendeu desfavoravelmente. Seu núcleo, que exclui preços de alimentos e energia, voltou a acelerar, subindo 0,4% no mês, o maior percentual em quase um ano e acima das expectativas de mercado. Essa surpresa altista se deveu em grande parte ao custo da moradia, que corresponde a um terço da cesta de consumo. Houve alta acima do previsto no valor implícito do uso da moradia própria (*OER*) e o aluguel médio das residências não desacelerou. A variação de ambos os itens se resume a uma média ponderada da variação dos preços desses serviços nos últimos seis meses, não refletindo exatamente a flutuação mensal dos preços de novos aluguéis, que tem sido baixa ou até negativa. Houve também uma pequena aceleração de preço de outros serviços, mas o gradual esfriamento do mercado de trabalho deve limitar a sua alta, enquanto a atual fraqueza dos preços de commodities ajuda a moderar os preços dos bens. A desinflação deve prosseguir, até pelos sinais de menor entusiasmo do consumidor nas compras. Surpresas no *CPI* têm impacto limitado no comportamento do *Fed*, cuja meta mira o deflator do consumo (*PCE*), que anda perto de 2% em termos anualizados, com alguma folga em relação às projeções do *Fed*, indicando um cenário compatível com cortes de juros ainda no primeiro semestre de 2024.

BOX 1. ÍNDICE SAFRAPAY DE ATIVIDADE

FISCAL

RETROSPECTIVA 2023 E PROJEÇÕES 2024

O resultado fiscal do governo central em 2023 refletiu em grande parte o trato de problemas herdados do ano anterior, como o aumento das transferências às famílias e a postergação do pagamento dos precatórios emitidos a partir de 2021. As implicações dessas despesas para 2024 são distintas, tendo o aumento das transferências impacto permanente, enquanto o do pagamento dos precatórios postergados restrito a 2023. As contas em 2024 deverão ser influenciadas, por outro lado, pela continuação dos esforços de aumento de arrecadação, cujos resultados ainda são, no entanto, difíceis de estimar com precisão. Com isso, somado a novas discussões sobre a remuneração do funcionalismo público, aumenta o risco de que o déficit primário de 2024 ultrapasse os 0,6% do PIB que prevemos atualmente, distanciando o resultado previsto ainda mais da meta de déficit zero atualmente defendida pelo governo.

EDUARDO YUKI
eduardo.yuki@safra.com.br

ANDRESSA LOPES
andressa.lopes@safra.com.br

FABIO KLEIN
fabio.klein@safra.com.br

GIOVANNI PAZ
giovanni.paz@safra.com.br

LIVIO MAYA
livio.maya@safra.com.br

LUCAS YUKI OKUNO
lucas.okuno@safra.com.br

MAILLIW SERAFIM
mailliw.serafim@safra.com.br

MATHEUS MAÇON
matheus.macon@safra.com.br

MATHEUS ROSIGNOLI
matheus.rosignoli@safra.com.br

CALENDÁRIO ECONÔMICO

SAFRA INDICADORES

Leia mais sobre
Economia e Finanças em

O ESPECIALISTA

ESTADOS UNIDOS – SURPRESA NO CPI NÃO INDICA QUEBRA DA DESINFLAÇÃO

A inflação de janeiro nos EUA voltou a acelerar e ficar acima das projeções. A variação mensal do índice de preços ao consumidor (*CPI*), ajustada à sazonalidade, foi de 0,31% em janeiro, com variação interanual de 3,1%. Já o núcleo, que exclui os preços de alimentos e energia, subiu 0,39% mês contra mês, a maior alta desde fevereiro do ano passado. Na comparação com janeiro de 2023 o núcleo está 3,9% mais alto. Todos esses valores ficaram acima das expectativas medianas de mercado, que para o núcleo eram de 0,28% m/m e 3,7% a/a. Essa surpresa inflacionária, no entanto, foi provocada principalmente por itens relacionados ao custo da moradia e não deve ser recorrente.

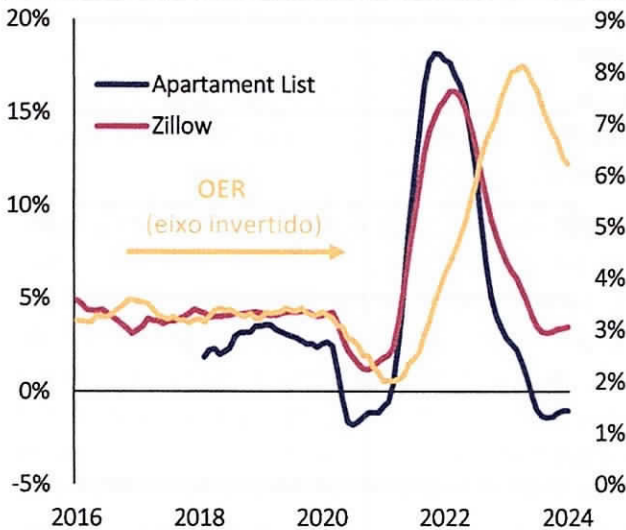
O custo da moradia é contabilizado no CPI a partir de duas métricas. A primeira é o custo médio dos aluguéis da residência principal, conhecido como *rent of primary residence*, que é capturado a partir de contratos de aluguel em vigor em dado momento. A segunda métrica é o custo implícito do usufruto da residência própria, *owners equivalent rent (OER)*. A forma de calcular esse custo implícito parte do princípio do “custo de oportunidade” de morar na sua própria casa, ou seja, o quanto o dono daquela propriedade deixa de ganhar se a tivesse alugado, ou de forma equivalente, quanto estaria disposto a pagar por uma casa semelhante que não fosse sua. O valor do OER é inferido em duas etapas, primeiro perguntando-se ao morador quanto ele estaria disposto a pagar para morar ali ou por quanto ele avalia que a residência poderia ser alugada. Essa informação proporciona o peso do item na cesta de consumo. A variação percentual a cada mês do custo do item propriamente dito é estimada a partir da variação dos aluguéis de residências parecidas em localidade próxima.

Ambas as métricas do custo da moradia procuram refletir a variação da média desse custo para todos os consumidores em certo período, e não apenas a variação dos preços dos novos contratos de aluguel. Essa é uma distinção importante e decorre do fato de que os imóveis analisados são divididos em seis grupos e seus preços verificados em janelas móveis com seis meses de defasagem. Assim, no dado de janeiro são coletados os preços dos imóveis verificados em julho do ano anterior, enquanto em fevereiro serão coletados os preços dos imóveis verificados pela última vez em agosto. Desta forma, os imóveis analisados não são os mesmos em todos os períodos. Nesse caso, se após um período de subida persistente os novos contratos de aluguel pararem de aumentar de preço, os itens do *CPI* poderão continuar subindo ainda por mais algum tempo, refletindo as altas do passado que impactam os contratos que não venceram ainda. É preciso considerar também que a maior parte dos contratos de aluguel não varia com grande frequência (60% deles são renovados a cada 12 meses contra apenas 31% de renovação mensal).

A divergência entre a variação do preço de novos contratos de aluguel e da média dos aluguéis refletida no CPI tem sido observada nos últimos meses. O índice privado Zillow, que acompanha os preços das residências para alugar ou que acabaram de ser alugadas, voltou para um ritmo de crescimento próximo ao anterior à pandemia, enquanto o *Apartment List*, mais focado em apartamentos está até em território deflacionário. A diferença do pico de variação desses índices em relação ao do aluguel no *CPI* reflete exatamente essa defasagem entre novos contratos e a evolução da variação média do universo total de contratos. Essa distinção não escapou aos serviços de estatística, que também publicam um índice do custo do aluguel para novos inquilinos, o *new tenant rent*. Esse indicador reflete apenas o ocorrido com os novos contratos e seu comportamento é similar ao dos dois indicadores privados mencionados acima, cujo pico de variação também antecedeu o do *OER* e do *rent of primary residence*.

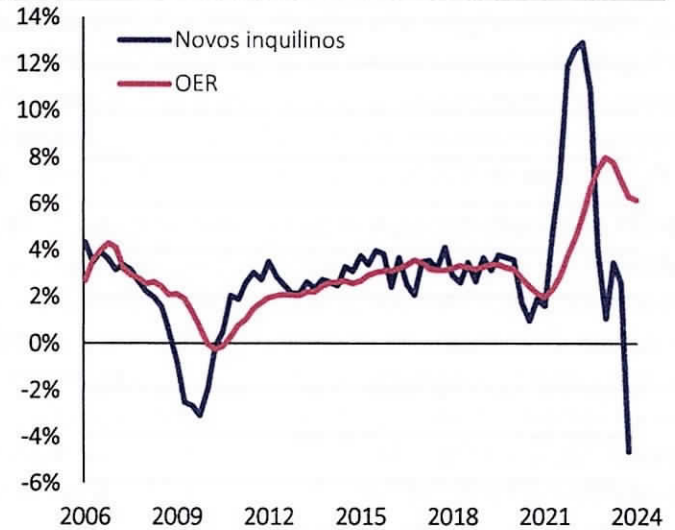
Safrá Semanal – Análise Macroeconômica
Brasil | 16 de fevereiro de 2024

Gráfico 1. Inflação de Aluguel
(Variação interanual)



Fonte: Zillow, Apartmentlist, BLS e Banco Safrá.

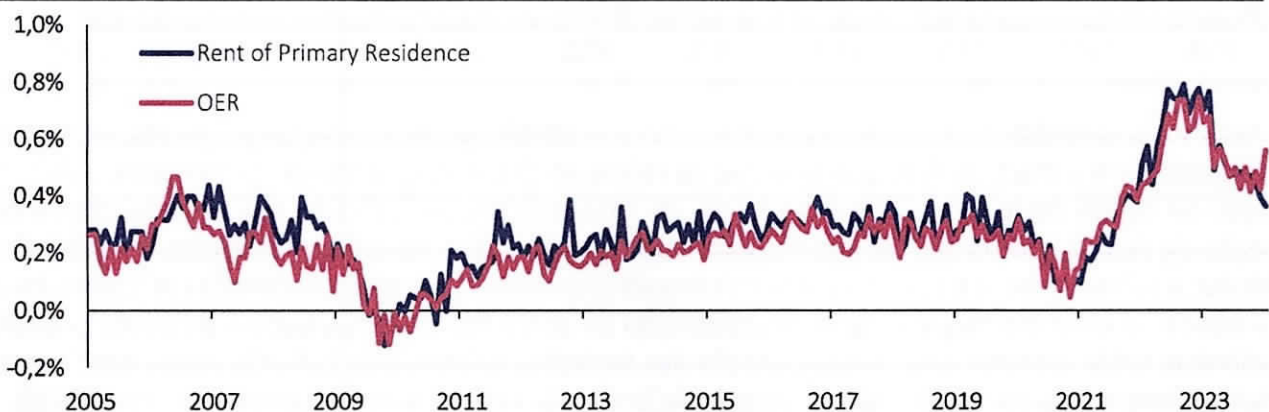
Gráfico 2. Inflação de Aluguel
(variação interanual, CPI)



Fonte: BLS, Fed de Cleveland e Banco Safrá.

Os dois índices de custo de moradia também apresentaram divergência entre si em janeiro, o que é surpreendente, já que as variações do *rent of primary residence* e do *OER* são baseadas nos mesmos dados. As séries históricas dessas duas variáveis apontam para divergências mínimas ao longo do tempo (gráfico 3). Assim, é pouco comum uma divergência como a observada em janeiro, quando o *OER* subiu 0,56% e o *rent of primary residence*, 0,36%. A forte subida do *OER* é ainda mais surpreendente dado que, sendo uma média sobre vários meses, a sua volatilidade tende a ser pequena, sugerindo que sua súbita alta resulte principalmente de fatores técnicos e, em especial, da reponderação da contribuição dos principais mercados imobiliários para o índice consolidado efetuada na virada do ano. Essa reponderação é um tanto subjetiva, porque refletindo o “custo de oportunidade” assinalado pelos proprietários de casas pode ter sido exacerbada pela volatilidade do mercado imobiliário como um todo na esteira da pandemia. Tem havido forte variação no valor dos imóveis em cidades pequenas *versus* grandes em função da intenção de abandono dos grandes centros com a pandemia e o trabalho remoto, assim como entre regiões. Houve, ainda um aumento do peso do custo da moradia, principalmente própria, dentro do *CPI* como um todo.

Gráfico 3. Inflação de aluguel
(mensal com ajuste sazonal)



Fonte: BLS e Banco Safrá

A divergência entre os índices do custo de moradia é relevante nesse momento por duas razões. A primeira é pelo sinal de curto prazo, dado que a variação do *rent* foi próxima à do mês anterior — apontando para a gradual convergência da inflação desse item da cesta do consumidor, enquanto a do *OER* poderia sinalizar a fragilidade dessa convergência (no mês de dezembro o *OER* variou 0,4%, como o *rent*). A segunda é que, devido ao peso do *OER*, sua alta inesperada acabou impactando o próprio *CPI*. Se o *OER* tivesse subido o mesmo que em dezembro, em linha com o que aconteceu com os aluguéis (*rent*) a variação total do núcleo *CPI* teria sido de 0,32%, e não de 0,39% e ficaria mais próxima das expectativas.

O *CPI* de janeiro também mostrou uma aceleração da inflação de serviços excluindo aluguel e passagem aérea. A variação mensal desse núcleo da inflação superou em janeiro a casa dos 10% anualizados, após ajuste sazonal. Trata-se da maior variação desde 2020, estando consideravelmente acima da média histórica. Esse dado, no entanto, é muito volátil e pode estar particularmente afetado pelo processo de ajuste sazonal, fragilizado pela magnitude dos movimentos do início da pandemia. O significado dessa variação deve ser visto, portanto, no contexto dos fatores que mais impactam os preços dos serviços, entre eles o custo da mão-de-obra. Apesar do baixo nível de desemprego, a variação desse custo tem sido moderada, estando atualmente perto de 4,5% ao ano, ritmo que não sustentaria uma inflação anual de serviços de dois dígitos. O bom comportamento dos preços dos serviços deve ser acompanhado ainda por aquele dos bens, que devem se beneficiar do arrefecimento dos preços das commodities nos mercados internacionais e do consumo fraco na Europa, China e Japão. Mesmo no ambiente doméstico é esperada uma desaceleração do consumo, o que em parte pode já estar refletido no fraco desempenho das vendas de varejo de janeiro.

Gráfico 4. Inflação
(a/a%)



Fonte: BLS e Banco Safr

Em resumo, a surpresa do *CPI* de janeiro não altera a tendência de a inflação americana continuar convergindo para a meta do *Fed*, que aliás não se refere ao *CPI*, mas ao deflator do consumo, o *PCE*. A variação do núcleo deste tem ficado ao redor de 2% anualizados desde julho do ano passado, abaixo da projeção do *Fed*, o que dá até um espaço para alguma volatilidade no índice nos meses à frente. Em particular, a súbita variação do custo implícito da moradia na casa própria (*OER*) registrada em janeiro deve ser avaliada no contexto da persistente desaceleração do preço dos novos aluguéis e da pouca pressão inflacionária vinda de fora, além da moderação das variações salariais nos EUA. Os dados continuam, portanto, compatíveis com o começo da redução de juros pelo *Fed* ainda no primeiro semestre de 2024.

BOX 1. Índices Safrapay sinalizam retração do comércio e serviços em janeiro

Os Índices Safrapay apontam uma acomodação da economia em janeiro, após dois meses de alta. O Índice Safrapay do Comércio Restrito apresentou queda de 0,2% no mês de janeiro em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal, após registrar alta de 0,7% em dezembro do ano passado. O indicador ampliado, que inclui Material de construção e Veículos, partes e peças, ficou em janeiro 1,1% abaixo do nível verificado em dezembro.

Houve dispersão importante entre componentes de ambos os índices de varejo. Dentre as atividades em retração, destacam-se Materiais de construção e Combustíveis, com variações negativas de -2,7% m/m e de -1,6% m/m, respectivamente. Do lado positivo, acham-se as atividades de Vestuário e Veículos, partes e peças, com altas respectivas de 14,8% m/m e 4,8% m/m. As vendas em Supermercados mantiveram-se estagnadas por um segundo mês.

O Índice Safrapay de Atividade de Serviços também apresentou retração mensal de 1,1% em janeiro, após alta de 0,8% em dezembro. O desempenho negativo foi fruto principalmente da queda em Serviços Prestados às Famílias, com queda de 2,7% m/m, após expansão nos dois meses anteriores. Esse item, que inclui os ingressos para eventos artísticos, tem tido comportamento volátil.

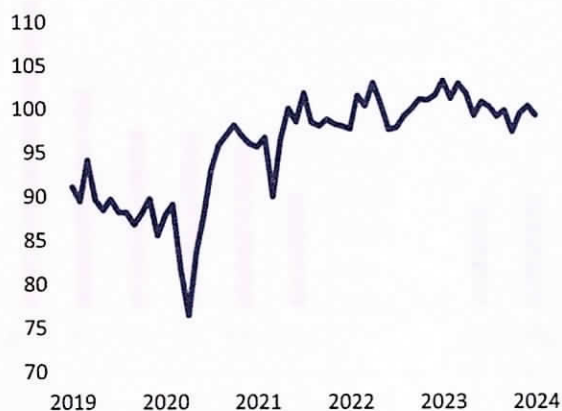
Apesar da acomodação da demanda doméstica sugerida pelos Índices Safrapay em janeiro, acreditamos que a continuidade do processo desinflacionário e a redução da taxa de juros estimularão o consumo das famílias ao longo dos próximos trimestres.

Tabela Box 1. Brasil: Saldo comercial (US\$ bi, acumulado jan-set)

ÍNDICES SAFRAPAY	dez/23		jan/24	
	% m/m	% a/a	% m/m	% a/a
Safrapay Comércio Restrito	0,7%	0,8%	-0,2%	-0,1%
Supermercados	0,1%	4,3%	0,0%	3,5%
Combustíveis	2,1%	-6,9%	-1,6%	-7,1%
Vestuário	-12,7%	-4,7%	14,8%	-10,4%
Móveis e Eletrodomésticos	-0,7%	-0,2%	2,7%	3,3%
Demais artigos de uso pessoal	3,2%	-1,4%	-2,4%	-3,7%
Material de Construção	2,2%	-8,8%	-2,7%	-8,8%
Veículos, partes e peças	-4,7%	-8,5%	4,8%	-9,2%
Safrapay Comércio Ampliado	0,8%	-1,8%	-1,1%	-2,9%
Safrapay Serviços	0,8%	-0,2%	-1,1%	0,4%
Prestados às famílias	0,5%	-1,4%	-2,7%	-7,7%
Informação e comunicação	0,8%	1,7%	0,0%	2,6%
Profissionais, administrativos e complementares	-0,6%	-3,2%	-0,5%	-3,6%
Transportes	0,7%	0,5%	-0,4%	1,0%
Outros	1,1%	0,6%	0,3%	8,9%

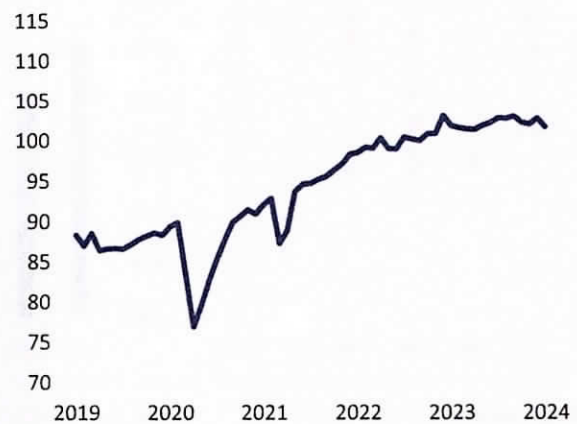
Fonte: Banco Safrá

Gráfico Box 1. Índice Safrapay do Comércio (s.a.)



Fonte: Banco Safrá

Gráfico Box 2. Índice Safrapay de Serviços (s.a.)



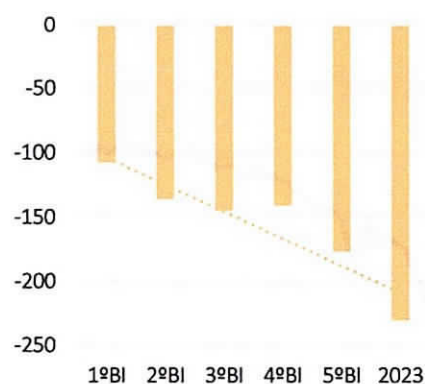
Fonte: Banco Safrá

FISCAL – RETROSPECTIVA 2023 E PROJEÇÕES 2024
1. Retrospectiva 2023

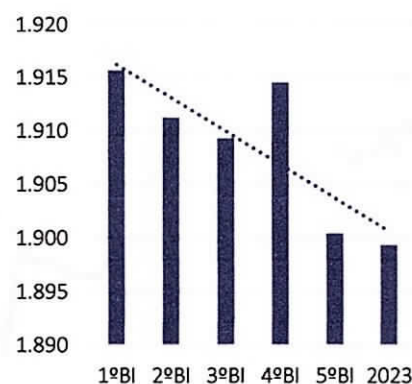
O resultado primário do Governo Central de 2023 satisfaz a meta exigida pela Lei, mas refletiu déficit primário bem superior às projeções bimestrais do governo. O déficit primário de R\$ 230,5 bilhões (-2,1% do PIB) foi mais intenso do que aquele previsto no último relatório do 5º bimestre (-R\$ 177 bilhões ou cerca de -1,7% do PIB) e mais que o dobro do déficit previsto no início do ano (-R\$ 107 bilhões ou -1,0% do PIB) (Gráfico 5).

A deterioração do resultado no final do ano deveu-se em grande parte ao pagamento de precatórios, cujo pagamento inicialmente devido em 2022 havia sido postergado até 2027. Em dezembro de 2023, o Governo Central fez o pagamento extraordinário de R\$ 92,4 bi de precatórios que, por força das Emendas Constitucionais 113 e 114 (2021), tiveram seus pagamentos postergados por até 5 anos. Desconsiderando esse valor, o déficit primário ainda seria de R\$ 138,1 bi (1,3% do PIB), influenciado pela compensação a estados e municípios pela perda de receita que sofreram por medidas tomadas a nível nacional em 2022, que acabou somando R\$ 15 bilhões. Esse primário ajustado também ao pagamento dessa compensação ficou um pouco pior que o projetado pelo governo no começo de 2023 (-R\$ 110 bilhões), ainda que, incluindo as compensações, tenha ficado um pouco melhor do que a média das projeções do setor privado (Prisma Fiscal) feitas em dezembro (-R\$ 147 bilhões.)

A evolução das projeções bimestrais do governo aponta para poucas surpresas do lado da receita e a paulatina inclusão de despesas por conta da regularização do quadro fiscal procurada pelo governo (Gráficos 6 e 7). A receita líquida realizada ficou R\$ 16,3 bi abaixo daquela prevista no 1º bimestre, em parte pela postergação da entrada de R\$ 13 bi de depósitos compulsórios judiciais vindos da Caixa Econômica Federal, empurrada para 2024, sem que tenha havido grande divergência na arrecadação recorrente efetiva em relação àquela projetada pelo governo. Do lado da despesa, as maiores mudanças foram, como visto, devidas ao pagamento dos precatórios e compensação aos estados e municípios. Ainda assim, merece registro a aceleração da despesa previdenciária recorrente (i.e., excluindo precatórios), em parte pela redução da “fila” do INSS, isto é o estoque de pedidos de benefícios pendentes, com implicações relevantes para 2024 e anos seguintes.

Gráfico 5. Resultado Primário
(R\$ bilhões)


Fonte: Tesouro Nacional e Banco Safr

Gráfico 6. Receita Líquida
(R\$ bilhões)


Fonte: Tesouro Nacional e Banco Safr

Gráfico 7. Despesa primária
(R\$ bilhões)


Fonte: Tesouro Nacional e Banco Safr

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 24 de novembro de 2023

A execução das despesas “discricionárias” ficou, sem grande surpresa, abaixo do previsto nas avaliações bimestrais. Esse resultado pode ser explicado pela ampliação relativamente generosa do limite (de empenho e pagamento) de várias dessas despesas no orçamento de 2023, na esteira da PEC da Transição do final de 2022. Essa ampliação deu-se especialmente para os investimentos, que vinham sendo comprimidos nos últimos anos, e despesas correntes associadas ao valor de bolsas, merendas, e outros programas, congeladas por vários anos. O aumento de despesas correntes se deu de pronto, mas a retomada do investimento sempre tem alguma defasagem em relação à mudança de política, dado o tempo necessário para estruturar e licitar esse investimento. Assim, apesar de uma aceleração nos pagamentos das despesas discricionárias no final de 2023, os recursos autorizados e não gastos caíram de R\$ 34,4 bi em novembro para R\$ 19,8 bi em dezembro. Essa margem não gasta pode, ou não, criar pressão no orçamento de 2024, dependendo se os limites de empenho não usados caíram mais rápido que os de pagamentos. O uso mais intenso dos limites de empenho tem o potencial de gerar restos a pagar, i.e., obrigações de despesas futuras. Assinale-se que o estoque de restos a pagar processados, i.e., prontos para o pagamento, aumentou em apenas R\$ 8 bilhões na virada de 2023 para 2024.

2. Projeções 2024

Projetamos déficit primário de pouco menos de R\$ 70 bi (-0,6% do PIB) em 2024, com a melhora derivando de novas receitas e a não repetição de algumas despesas. Trata-se de uma melhora de R\$ 160 bilhões face ao resultado de 2023 (Tabela 2) e de R\$ 81 bi frente a esse resultado ajustado às despesas não recorrentes (Tabela 1). Estima-se um aumento de R\$ 68 bi em relação a 2023 na receita líquida (i.e, depois da repartição da receita bruta com Estados e Municípios), fruto das diversas medidas legislativas aprovadas em 2023, além de R\$ 13 bi da citada entrada depósitos judiciais da Caixa Econômica Federal. No tocante às medidas legislativas, o governo projeta ganhos de R\$ 168 bi em receitas extras brutas, contra nossa estimativa de R\$ 106 bi. No cômputo geral, temos uma receita líquida inferior em R\$ 82 bi ao previsto pelo governo. Além da diferença em relação às medidas, parte dessa discrepância deve-se também à diferença de R\$ 17 bilhões nas receitas “Receitas Não Administradas” pela Receita Federal do Brasil previstas pelo orçamento, que somam R\$ 318,3 bi (contra nossa estimativa de R\$ 300,6 bi). Cremos que os R\$ 40 bilhões de arrecadação com concessões e permissões de ferrovias incluídos na LOA 2024 não são compatíveis com as ações do Ministério do Transporte até agora. A eventual reavaliação da renovação de algumas ferrovias, ora em curso, deverá proporcionar receitas bem menores que R\$ 40 bi e serão espalhadas em vários anos.

Safrá Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 24 de novembro de 2023

Tabela 1. Resultado Primário do Governo Central Ajustado de 2023 e Projeção 2024
(R\$ bilhões)

Resultado Primário 2023 e 2024 (R\$ bi)	
Primário 2023 (A)	-230,5
% PIB	-2,1%
Ajustes em 2023 (B)	83,4
<i>Precatórios</i>	<i>92,4</i>
<i>Compensação ICMS</i>	<i>15</i>
<i>Saque PIS/PASEP</i>	<i>-24</i>
Primário 2023 ajustado (C = A + B)	-147,1
% PIB	-1,4%
Medidas 2024 (D)	81
Medidas de receitas	68
Depósito Judicial CEF	13
Primário 2024 (C + D)	-66,1
% PIB	-0,6%

Fonte: Banco Central e Banco Safrá

Projetamos um crescimento total da despesa menor que a LOA, mas com diferenças em diversas linhas de gasto. No total, prevemos gasto R\$ 10,8 bi inferior à previsão do governo, o que resultaria em um crescimento nominal de 2,0% da despesa total em relação a 2023 (contra 3,0% na LOA), aí considerado o gasto com precatórios pagos em 2023. O menor dinamismo na folha de pessoal estimada hoje responderia por despesas a menor em R\$ 16,7 bi em relação à LOA, se não houver expansão de gasto imprevista na remuneração do funcionalismo federal ao longo do ano. Além disso, adotamos um contingenciamento das despesas discricionárias de R\$ 25,5 bi, necessário para o cumprimento da meta de primário e por construção não existente na LOA. Por outro lado, prevemos gastos previdenciários R\$ 28 bi maiores que o governo, estimativa alcançada com as hipóteses de correção dos benefícios pela inflação e pelo salário-mínimo sobre a base limpa de 2023 (excluídos os pagamentos extraordinários de precatórios) e de crescimento tendencial no estoque de beneficiados. Também temos R\$ 21,8 bi de gasto a mais que a LOA devido à extensão da desobrigação do pagamento da contribuição patronal por certas empresas, confirmada pela derrubada do veto do Executivo à lei que mantinha essa vantagem fiscal. O governo enviou uma MP tratando desse assunto (desoneração) no último dia de 2023, a qual continua enfrentando resistência, mas pode vir a diminuir parcialmente essa discrepância de nossas projeções em relação à LOA 2024, se tiver algum sucesso no Congresso.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica
Brasil | 16 de fevereiro de 2024

Tabela 2. Resultado Primário do Governo Central 2023 e 2024
(R\$ bilhões)

Discriminação	2023	2024			2024 x 2023 (%)	
	REALIZADO	SAFRA	LOA	(SAFRA x PLOA)	SAFRA	LOA
1. RECEITA TOTAL	2.351.401	2.596.583	2.709.492	-112.910	10%	15%
1.1 - Receita Administrada pela RFB	1.439.303	1.662.454	1.758.773	-96.319	16%	22%
1.2 - Incentivos Fiscais	-78	-67	-67	0	-14%	-14%
1.3 - Arrecadação Líquida para o RGPS	592.667	633.561	632.414	1.146	7%	7%
1.4 - Receitas Não Administradas pela RFB	319.510	300.635	318.372	-17.737	-6%	0%
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA 2/	452.013	487.567	518.268	-30.701	8%	15%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.899.387	2.109.083	2.191.224	-82.141	11%	15%
4. DESPESA TOTAL	2.129.923	2.178.838	2.188.383	-9.545	2%	3%
4.1 Benefícios Previdenciários	898.873	942.029	913.940	28.089	5%	2%
4.2 Pessoal e Encargos Sociais	363.727	363.542	380.220	-16.678	0%	5%
4.3 Outras Despesas Obrigatórias	357.508	331.846	324.176	7.670	-7%	-9%
4.4 Despesas do Poder Executivo Sujeitas à Programação Financeira	509.814	541.421	570.048	-28.627	6%	12%
4.4.1 Obrigatórias com Controle de Fluxo	326.422	349.974	358.126	-8.152	7%	10%
4.4.2 Despesas Discricionárias	183.392	166.312	169.500	-3.188	0%	2%
		191.448	211.922	-20.474	4%	16%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL - ACIMA DA LINHA (3 - 4)	-230.535	-69.755	2.841	-72.596		
% PIB	-2,1%	-0,6%	0,0%			

Fonte: Banco Central e Banco Safr

Em resumo, o significativo déficit do governo central em 2023, além de refletir a regularização fiscal estabelecida na PEC da Transição, incorpora o pagamento antecipado dos precatórios diferidos pelas ECs 13 e 114 de 2021 e a compensação aos estados e municípios decidida pelo STF decorrente da redução do ICMS sobre certos produtos imposta em 2022. O aumento das transferências às famílias consagrada na PEC da Transição continuará impactando o orçamento de 2024, já que é uma despesa permanente, mas o pagamento de precatórios e a compensação aos Estados e Municípios não devem ser repetidas. As preocupações para 2024 se concentram no aumento projetado para o gasto previdenciário, bem acima daquele previsto pelo Governo, e na efetividade parcial das medidas de aumento de arrecadação já aprovadas ou em discussão, inclusive relativas à desoneração da contribuição patronal para o INSS em certos segmentos da economia. Além disso, há o risco que novas expansões com o gasto com o funcionalismo federal impliquem em um déficit primário em 2024 pior que o 0,6% do PIB que projetamos atualmente.



Safra Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 16 de fevereiro de 2024

DESTAQUES DA SEMANA

BRASIL

IBC-Br: Índice de Atividade Econômica

(M/M%)

ANTERIOR

0,0

SAFRA

0,8

(A/A%)

2,2

0,5

Na segunda-feira, o Banco Central divulgará o Índice de Atividade Econômica de dezembro. O IBC-Br deve crescer 0,8% na variação mensal com ajuste sazonal no mês de dezembro. Apesar do mal resultado varejo no mês, os bons resultados da indústria e do setor de serviços devem impulsionar o crescimento da economia como um todo em dezembro.

BRASIL

Arrecadação Federal

R\$ bilhões

ANTERIOR

231,3

SAFRA

284,5

A arrecadação federal de janeiro deve apresentar números bastante positivos. A estimativa de R\$ 284,5 bi deve apresentar crescimento real de 8,3% na comparação anual, sendo esta a maior variação desde junho de 2022 (18%). O desempenho positivo deverá ser observado em praticamente todos os tributos, reflexo principalmente dos efeitos das medidas legislativas de aumento de receitas implementados ao longo do ano passado. Para o ano, projetamos arrecadação total de R\$ 2.570 bilhões (7,0% a/a real).

Safr Semanal – Análise Macroeconômica
Brasil | 16 de fevereiro de 2024

CALENDÁRIO ECONÔMICO

SEMANA DE 18 A 24 DE FEVEREIRO								
PAÍS	HORA (BR)	EVENTO	REFERÊNCIA	UNIDADE	ANTERIOR	CONSENSO	SAFRA	RELEVÂNCIA
SEGUNDA-FEIRA, 19								
Brasil	09:00	BCB: Índice de atividade econômica (IBC-Br)	dez/23	M/M %	0,01	0,75	0,80	●
				A/A %	2,19	0,50	0,50	●
China	22:15	Anúncio da taxa básica de 1 ano	fev/24	%	3,45	3,45	---	●
China	22:15	Anúncio da taxa básica de 5 anos	fev/24	%	4,2	4,1	---	●
EUA	---	Feriado: President's Day	---	---	---	---	---	---
TERÇA-FEIRA, 20								
Brasil	08:25	BCB: Pesquisa Focus	16/fev	---	---	---	---	●
QUARTA-FEIRA, 21								
Z. do Euro	12:00	Confiança do consumidor - Preliminar	fev/24	pontos	-16,1	-15,8	---	●
EUA	16:00	Ata FOMC	31/jan	---	---	---	---	●
Japão	21:30	PMI: Índice composto - Preliminar	fev/24	pontos	51,5	---	---	●
QUINTA-FEIRA, 22								
Z. do Euro	06:00	PMI: Índice composto - Preliminar	fev/24	pontos	47,9	48,5	---	●
Z. do Euro	07:00	Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - Preliminar	fev/24	A/A %	2,8	2,8	---	●
Z. do Euro	07:00	Núcleo CPI (excluindo alimentos e energia) - Preliminar	fev/24	A/A %	3,3	3,3	---	●
EUA	12:00	Vendas de residências existentes	jan/24	M/M %	-1,0	5,0	---	●
SEXTA-FEIRA, 23								
Alemanha	04:00	Produto interno bruto (PIB) - Final	4T23	T/T %	-0,3	-0,3	---	●
Alemanha	06:00	IFO: Confiança empresarial	fev/24	pontos	85,2	85,8	---	●
NA SEMANA								
Brasil	---	Caged: Formação líquida de empregos formais	jan/24	mil vagas	-430,2	99,1	---	●
Brasil	---	RFB: Arrecadação federal	jan/24	R\$ bilhões	231,2	277,0	284,5	●

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 16 de fevereiro de 2024

SAFRA INDICADORES

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	2024*
I - ATIVIDADE ECONÔMICA								
Variação Real do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	5,0%	2,9%	3,0%	2,5%
PIB (R\$ bilhões correntes)	6.585	7.004	7.389	7.610	9.012	10.080	10.880	11.654
PIB (US\$ bilhões correntes)	2.063	1.917	1.873	1.476	1.649	1.920	2.180	2.403
Tx. De Desemprego Nacional (média no ano)	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	8,0%
II - SETOR EXTERNO **								
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57	43	27	32	36	44	81	74
Exportações (US\$ bilhões)	218	240	226	211	284	341	344	349
Importações (US\$ bilhões)	161	196	199	178	248	296	264	275
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	-25	-55	-68	-28	-46	-48	-29	-33
Conta Corrente (% do PIB)	-1,2%	-2,9%	-3,6%	-1,9%	-2,8%	-2,5%	-1,3%	-1,5%
Investimento Direto no País (IDP) (US\$ bilhões)	69	78	69	38	46	91	62	49
IDP (% do PIB)	3,3%	4,1%	3,7%	2,6%	2,8%	4,7%	2,8%	2,6%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Final de período	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,86	4,80
Variação Cambial	1,5%	17,1%	4,0%	28,9%	7,4%	-6,5%	-6,1%	-2,0%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Média do período	3,19	3,65	3,95	5,16	5,40	5,16	4,99	4,85
Variação Cambial	-8,3%	14,5%	8,0%	30,7%	4,6%	-4,3%	-3,3%	-3,2%
III - SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO (% DO PIB)								
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-111	-108	-62	-703	65	126	-249	-66
Resultado Primário (% do PIB)	-1,7%	-1,5%	-0,8%	-9,4%	0,7%	1,3%	-2,3%	-0,6%
Resultado Nominal	-7,8%	-7,0%	-5,8%	-13,6%	-4,4%	-4,6%	-8,9%	-6,6%
Dívida Bruta	73,7%	75,3%	74,4%	86,9%	78,3%	72,9%	74,3%	76,0%
IV - INFLAÇÃO								
IPCA	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	3,5%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	2,0%
Deflator implícito do PIB	3,7%	4,5%	4,2%	6,5%	11,4%	9,5%	4,8%	4,5%
V - JUROS								
Taxa Selic - Meta (Final de Período)	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	8,75%
Taxa Selic - Média do Período	9,83%	6,56%	5,92%	2,81%	4,81%	12,63%	13,25%	9,79%
VI - ECONOMIA INTERNACIONAL								
EUA - Variação Real do PIB	2,2%	2,9%	2,3%	-2,8%	5,9%	2,1%	2,5%	1,7%
EUA - Taxa Básica de Juros (Fed funds) ***	1,4%	2,4%	1,6%	0,1%	0,1%	4,4%	5,4%	4,6%

* Informações em vinho indicam projeções do Banco Safr

** Ótica do Balanço de Pagamentos (BCB)

*** Média do intervalo do objetivo do Fed funds.

16 de fevereiro de 2024



BRASIL

Projeções de inflação do mercado seguem em trajetória declinante



MUNDO

Surpresa de alta com dados de inflação nos EUA

EVENTOS DA SEMANA

O desempenho da inflação nos EUA foi o determinante para o comportamento dos mercados globais nesta semana. A surpresa altista com os resultados do índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês) e do índice de preços ao produtor (PPI) levou o mercado a reavaliar, mais uma vez, o momento no qual o Fed iniciará o corte de juros. A despeito da volatilidade observada ao longo da semana, as curvas de juros mostraram leve abertura e o dólar se valorizou em relação à maioria das moedas. De todo modo, prevaleceu a visão de que as condições para o banco central americano iniciar a redução de juros estão mais desafiadoras, especialmente quando se analisa o comportamento da inflação. Na semana que vem, teremos a divulgação da ata da última reunião do Fed, quando discussões adicionais – especialmente aquelas relacionadas à urgência de começar a reduzir a taxa de juros – poderão ser conhecidas. No Brasil, em uma semana mais curta e com poucas divulgações de indicadores, os preços dos ativos seguiram o comportamento global, com destaque para a depreciação do real, a leve abertura das curvas de vencimentos mais longos e a discreta queda do Ibovespa.

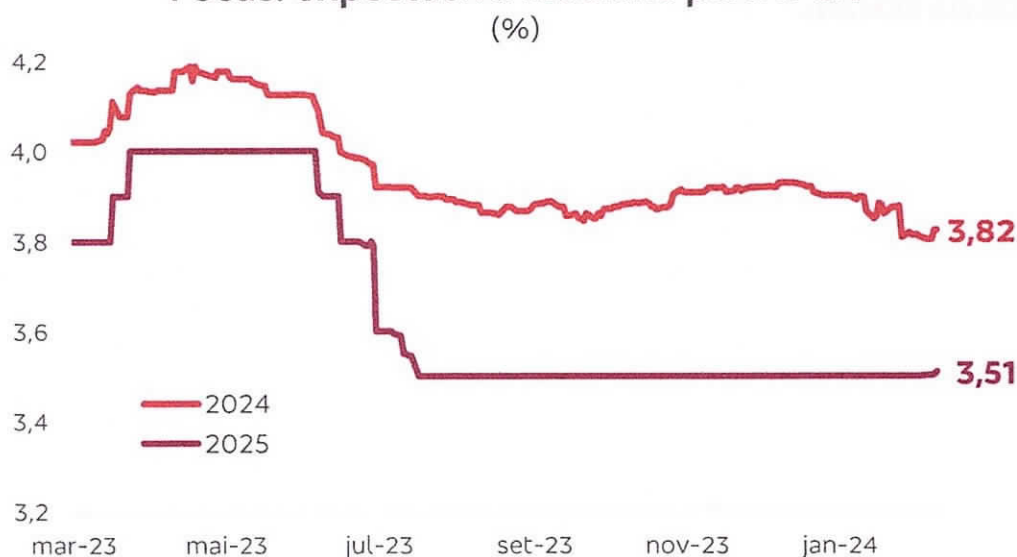
FOCUS: REVISÃO DAS EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO

Mercado revisa suas projeções para inflação. Conforme o Relatório Focus divulgado nesta semana, o mercado revisou suas projeções de inflação de 2024 para 3,82%, ligeiramente acima da projeção da semana anterior. No entanto, quando comparamos com as projeções do final do ano passado, observamos uma tendência de queda, uma vez que as projeções para 2024 chegaram a 3,93% em dezembro de 2023. Já as projeções para 2025, que estavam estáveis em 3,50% desde a decisão do CMN de manter a meta de inflação em 3,00%, apresentaram uma leve alta, passando para 3,51% na mediana. Nossa expectativa é que a inflação de 2024 fique em 3,7%, abaixo da projeção do Focus, enquanto que, para 2025, entendemos que exista um viés de alta em direção aos 4,0%. Para as demais variáveis, não houve alterações relevantes no relatório. A expectativa do mercado para o crescimento do PIB em 2024 é de 1,6%, ligeiramente abaixo de nossa projeção (1,7%). Para a Selic, o Focus espera que a taxa encerre o ano em 9,00%, com recuo adicional de 50 pb em 2025, enquanto nosso cenário contempla cortes consecutivos até a marca do 8,50% ainda em 2024.

16 de fevereiro de 2024

Desse modo, o Banco Central encerraria o ciclo de corte de juros ligeiramente acima da neutralidade, diante de um cenário de inflação corrente e atividade melhores do que a expectativa da mediana do mercado. Ao mesmo tempo, as expectativas de inflação acima da meta em horizontes mais longos impediriam o Copom de ir além desse patamar no ciclo de corte de juros.

Focus: expectativa mediana para IPCA



Fonte: BCB, Bradesco Asset

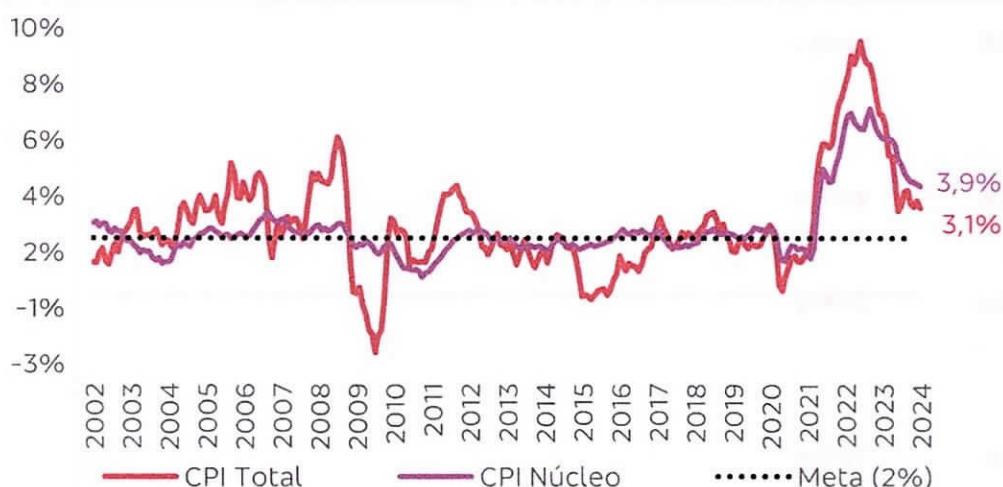
INFLAÇÃO PRESSIONADA NOS EUA EM JANEIRO

Dados de inflação nos EUA superaram as expectativas em janeiro. No mês, a inflação ao consumidor (CPI) teve alta de 0,3% na margem, acima da expectativa de 0,2%. Em termos anuais, a inflação desacelerou de 3,4% para 3,1%. Quando excluimos alimento e energia do indicador, o denominado núcleo da inflação, o indicador teve alta de 0,4%, também acima da expectativa de 0,3%, mantendo a variação de 3,9% em termos anuais. A abertura do indicador mostrou um cenário mais preocupante na margem, com aceleração em praticamente todos os componentes de serviços. Além disso, a esperada desinflação de aluguéis tem se mostrado bastante lenta e errática. A inflação ao produtor (PPI), por sua vez, teve alta de 0,3% em janeiro, acima da expectativa de variação de 0,1%. Com esses dados, o dado de preços do PCE (Personal Consumption Expenditure), métrica preferida de inflação pelo Fed, deverá ter alta de 0,4%, maior variação desde janeiro de 2023.

16 de fevereiro de 2024

Os dados de inflação e mercado de trabalho nesse início de ano devem reforçar o tom de cautela pelo Fed nas próximas reuniões. Mantemos a expectativa de corte de juros a partir de maio, mas reconhecemos a dependência de uma devolução (redução) mais forte nos próximos meses dos números de inflação e geração de vagas.

EUA - Inflação (CPI) (% A/A)



FONTE: BLS, BRADESCO ASSET

INDICADORES DE ATIVIDADE NOS EUA APONTAM DESACELERAÇÃO NO 1T24

Ainda nos EUA, os dados de atividade de janeiro tiveram desempenho abaixo do esperado. As vendas no varejo no grupo de controle (exclui autos, material de construção e gasolina), melhor proxy para o desempenho do PIB de consumo, teve queda no mês de 0,4% na margem, frustrando a expectativa de alta de 0,2%. Na mesma direção, a produção industrial mostrou queda de 0,5% da indústria de transformação, ante a expectativa de estabilidade. Dados do mercado imobiliário também tiveram desempenho abaixo do esperado no mês. Com os dados de janeiro, incluindo a geração de vagas no setor de serviços no payroll, nossa proxy para o desempenho do PIB aponta crescimento de 1,7% em termos anualizados nesse trimestre, após alta de 3,3% no trimestre anterior.

16 de fevereiro de 2024

NA PRÓXIMA SEMANA Na agenda doméstica, destaque para a divulgação do índice de atividade do Banco Central (IBC-Br) de dezembro na segunda-feira. No cenário internacional, as atenções voltadas para a Ata do FOMC, na quarta-feira.

CALENDÁRIO SEMANAL

SEG.	19-fev		Consenso	Anterior
09:00	(BRA)	IBC-Br (M/M) (Dez)	0,7%	0,01%
22:15	(CNH)	Anúncio taxa de juros (Loan Prime Rate, 1 ano)	3,45%	3,45%
TER.	20-fev			
12:00	(EUA)	Indicadores antecedentes (Jan)	-0,30%	-0,10%
QUA	21-fev			
12:00	(EUR)	Confiança do consumidor (Fev)	-15,8	-16,1
16:00	(EUA)	Divulgação da Ata do FOMC		
QUI	22-fev			
06:00	(EUR)	Índice PMI Composto (prévia) (Fev)	48,5	47,9
07:00	(EUR)	Preços ao Consumidor - CPI (A/A) (final) (Jan)	2,80%	2,90%
10:30	(EUA)	Índice de Atividade - Fed Chicago (Jan)	--	-15,0%
10:30	(EUA)	Novos Pedidos Seguro-Desemprego (Fev)	--	212 mil
11:45	(EUA)	Índice S&P PMI Composto (prévia) (Fev)	--	52,0
SEX	23-fev			
06:00	(EUR)	Expectativas de inflação (1 ano) (Jan)	--	3,20%
08:00	(BRA)	Índice de Confiança do Consumidor (Fev)	--	90,8
SEM DATA DEFINIDA				
	(BRA)	Arrecadação federal de impostos (Jan)	R\$ 276,954 milhões	R\$ 231,225 milhões

INDICADORES ECONÔMICOS

	NÍVEL		VARIÇÃO	
	16/fev	Semana	Mês	Ano
Real (R\$/US\$)	4,97	0,40%	0,38%	2,41%
CDS Brasil 5 anos	131,024	-4,53	-7,78	-1,51
Taxa Prefixado 2 anos (%)	10,035	0,03	0,07	0,01
Taxa Prefixado 10 anos (%)	10,7	0,10	0,22	0,43
Taxa 10 anos + IPCA (%)	5,46	0,00	-0,01	0,24
Taxa 20 anos + IPCA (%)	5,62	0,00	-0,01	0,23
Ibovespa2	128.657	0,49%	0,71%	-4,12%
Euro (USD/EUR)	1,08	0,08%	0,40%	2,39%
Renminbi (USD/CNY)	7,19	0,00%	0,34%	1,32%
S&P 500 Index	5.020	-0,13%	3,60%	5,25%
Título 10 anos Alemanha (%)	2,40	0,02	0,256	0,378
Título 10 anos EUA (%)	4,30	0,12	0,383	0,416
CRB	2.608	1,03%	0,94%	-38,91%
Petróleo BRENT (US\$/bbl)	83,2	1,23%	1,82%	8,00%
Minério de Ferro (US\$/ton)	130,4	1,83%	-3,53%	-4,41%
Soja (US\$/bu)	11,7	-0,99%	-4,13%	-9,41%



Dados atualizados às 12:05 (1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar (2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES

	2020	2021	2022	2023E	2024E
PIB (% ao ano)	-3,3%	5,0%	2,9%	2,8%	1,7%
IPCA (% a.a.)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	3,7%
IGP-M (% a.a.)	23,1%	17,8%	5,4%	-3,2%	3,6%
Taxa Selic (final do ano)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	8,50%
R\$/US\$ média do ano	5,15	5,39	5,16	4,99	4,93
R\$/US\$ final do ano	5,20	5,57	5,28	4,86	4,95
Saldo de Conta Corrente (US\$ bi)	-28,2	-46,4	-53,9	-28,6	-29,9
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-1,9%	-2,8%	-2,5%	-1,3%	-1,4%
Resultado Primário (% PIB)	9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,6%
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	61,4%	61,4%	60,8%	64,8%
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	74,3%	77,7%
Fed Funds (final do ano)	0,25%	0,25%	4,50%	5,50%	4,00%
PIB Global	-2,8%	6,3%	3,5%	3,00%	2,60%

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e BRAM

ENFOQUE **MACRO** SEMANAL



16 de fevereiro de 2024

**MARCELO CIRNE
DE TOLEDO** Economista-Chefe
marcelo.toledo@assetbradesco.com.br

**FABIANA
D'ATRI** *fabiana.datri@assetbradesco.com.br*

**FILIFE
STONA** *filipe.stona@assetbradesco.com.br*

**GUILHERME
SUMAN** *guilherme.b.azevedo@assetbradesco.com.br*

**HUGO RIBAS
DA COSTA** *hugo.costa@assetbradesco.com.br*

**SARAH
BRETONES** *sarah.paula@assetbradesco.com.br*



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 16/02/2024 às 15h00
Outras edições estão disponíveis em
www.bradescoasset.com.br

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.



Segunda-feira, 19 de fevereiro de 2024

SulAmérica

**Olá!**

Você está recebendo mais um boletim Hoje na Economia. Nele, você encontra informações sobre o mercado financeiro nacional e internacional. Aproveite!

Economia Internacional

Nos EUA, os dados de inflação ao produtor que foram divulgados na última sexta-feira surpreenderam para cima a expectativa consensual dos analistas. Os preços ao produtor registraram alta de 0,3% M/M em janeiro, acima do esperado pelo mercado (0,1% M/M), enquanto o núcleo subiu 0,6% M/M, ante 0,1% M/M esperado. A leitura preliminar da pesquisa de confiança do consumidor da Universidade de Michigan referente a fevereiro mostrou expectativas de inflação ligeiramente superiores às esperadas pelos analistas. A inflação esperada para os próximos 12 meses subiu de 2,9% para 3,0%, ao passo que se projetava estabilidade em 2,9%. A expectativa para a inflação de 5 a 10 anos à frente permaneceu em 2,9%, enquanto os analistas estimavam queda para 2,8%. Os discursos de membros do Fed, em especial de Daly, na sexta-feira, seguem reforçando a mensagem de cautela e paciência por parte da

autoridade monetária frente ao timing para o início do ciclo de cortes de juros.

Na China, o Banco Central chinês (PBoC) manteve a taxa de empréstimos de 1 ano em 2,50%, em linha com a expectativa consensual do mercado.

Para hoje, a agenda global de dados fica esvaziada em razão do feriado nos EUA.

Economia Nacional

No âmbito local, com a agenda de dados econômicos pouco movimentada, o destaque de hoje foi a divulgação do IBC-Br de dezembro, que mostrou crescimento de 0,82% M/M – acima do esperado pelo mercado (0,75% M/M) e compatível com alta interanual de 1,36%.

19 de fevereiro de 2024

Inflação dos serviços no radar

Na semana pré-carnaval, o destaque ficou para a inflação ao consumidor no Brasil, divulgada no dia 8 de fevereiro. Já nos Estados Unidos, conhecemos a inflação por lá em plena terça-feira de carnaval, no dia 13. Tanto lá quanto aqui, o foco foi na inflação dos serviços.

Conhecemos o **primeiro IPCA (índice de inflação ao consumidor) do ano e sua variação para janeiro foi de 0,42%**, acima de 0,34% esperado pelo mercado (mediana das projeções de analistas divulgada pela *Bloomberg*) e em linha com nossa projeção de 0,42%. Com essa divulgação, a variação em 12 meses do IPCA ficou em 4,51% ante 4,62% em dezembro.

O número mostra uma desaceleração em relação ao mês anterior, por outro lado, uma inflação de serviços ainda pressionada (com surpresas para cima nos núcleos de serviços observados pelo Banco Central – média rodando próxima dos 5%). Tal fato reforça a cautela apresentada pela autoridade monetária em sua comunicação, como a ata da reunião do Copom, que mostrou tom cauteloso ligado à atividade forte e inflação no setor dos serviços.

Sobre a conta corrente no Brasil, vale destacar que segundo dados divulgados pelo Banco Central do Brasil, fechamos o ano com um déficit melhor do que o esperado em -1,3% do PIB para 2023, registrando expressiva melhora após déficit de -2,5% do PIB em 2022.

Como destaque do lado positivo, está a balança comercial com um superávit de pouco mais de US\$ 80 bilhões no acumulado de 12 meses ou 3,8% do PIB, por enquanto. Por outro lado, investimento direto líquido desacelerou de 2,1% do PIB para 1,6% do PIB, com a conta financeira registrando superávit de 1,5%.

Nos Estados Unidos, a grande divulgação da semana ocorreu na terça-feira de carnaval. **A inflação de janeiro apresentou características semelhantes ao número aqui no Brasil, com serviços avançando além do que era esperado. Este resultado está em linha com alguns dados de atividade resilientes.**

Por lá, o CPI apresentou variação de 0,3% no mês de janeiro, um pouco acima de 0,2% esperado pelo mercado (registrando 3,1% de inflação na base anual, uma melhora em relação aos 3,4% de dezembro, mas número acima dos 2,9% esperados pelo mercado). Já o núcleo de inflação mostrou uma variação de 0,4% ante 0,3% como projeção do mercado (variação de 3,9% em base anual, em linha com o mês anterior, mas acima dos 2,9% esperados pelo mercado). A atenção fica para o núcleo com variação além do esperado, sobretudo em serviços, itens analisados de perto pelo Banco Central.

Lembrando que a medida de inflação utilizada pelo Fed (Banco Central dos EUA) para guiar sua meta é o PCE, que será divulgado no dia 29 de fevereiro, mas o CPI é uma primeira informação relevante e que moveu as curvas de juros com sua divulgação. Assim, trazendo um viés *hawkish* para a próxima decisão de juros por lá, em março, onde não temos hoje um cenário-base com corte de juros, iniciando posteriormente, provavelmente em maio.

Fique de olho



Essa semana será menos agitada, teremos no Brasil o IBC-Br para dezembro divulgado na segunda-feira, e dados de confiança para fevereiro. Nos Estados Unidos, atenção para a ata da reunião do Fed (Banco Central dos EUA), que será divulgada na quarta-feira.

Mercados

Câmbio

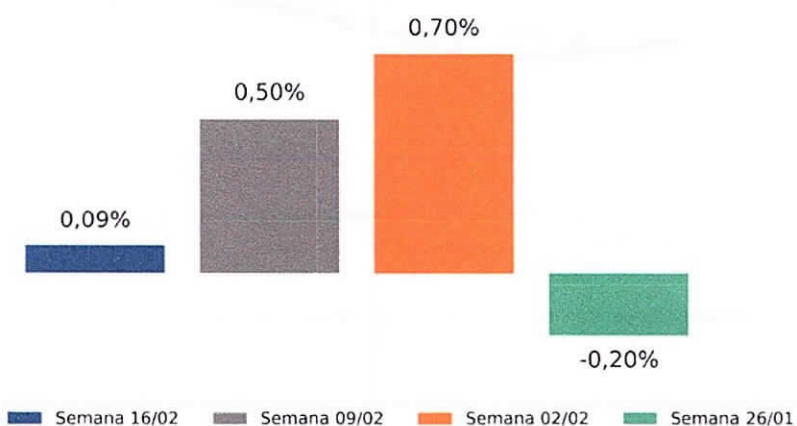
O dólar acumulou alta de 0,09% ao longo da semana, encerrando a sexta-feira cotado a R\$ 4,9761.

Cotação do Dólar



Fonte: BACEN. Elaboração: Itaú Asset Management Data-base: 16 de Fevereiro de 2024

Variação do Dólar (USD) contra o Real (BRL) dentro das últimas 4 semanas



Fonte: BACEN. Elaboração: Itaú Asset Management Data-base: 16 de Fevereiro de 2024

Outras moedas

Variação semanal(%) em relação ao Dólar

 **-0,19 %**
Peso Mexicano

 **0,26 %**
Peso Chileno

 **0,21 %**
Libra

 **0,08 %**
Euro

 **0,00 %**
Renmibi

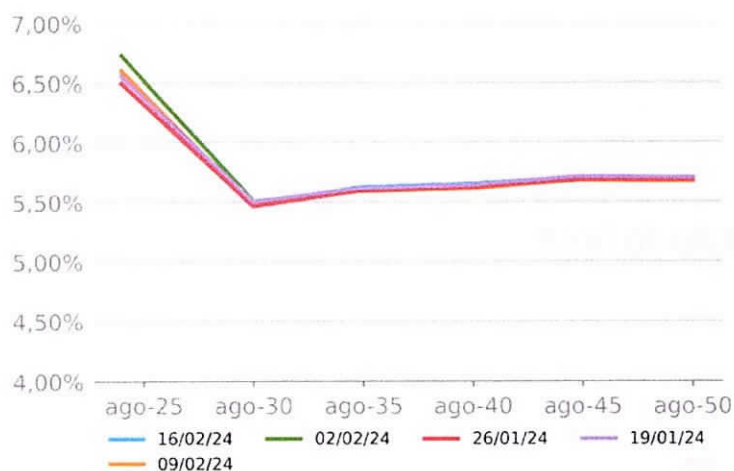
 **0,62 %**
Yen

Mercados

Juros

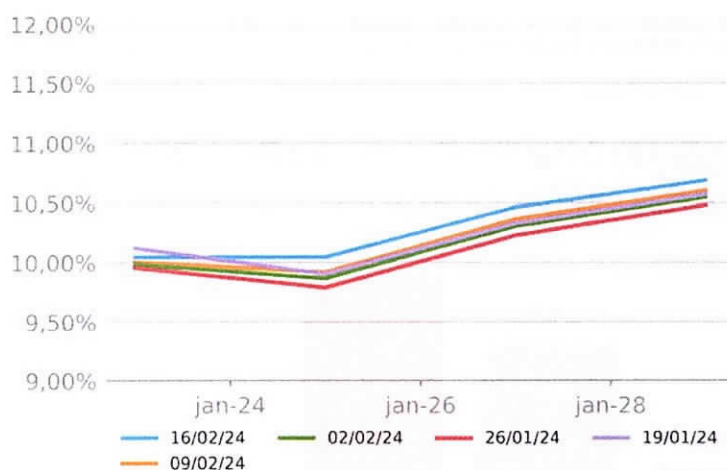
Durante a semana, as taxas de juros futuros avançaram ao longo de toda sua estrutura a termo.

Juros reais (% ao ano)



Fonte: BACEN. Elaboração: Itaú Asset Management Data-base: 16 de Fevereiro de 2024

Juros nominais (% ao ano)



Fonte: BACEN. Elaboração: Itaú Asset Management Data-base: 16 de Fevereiro de 2024

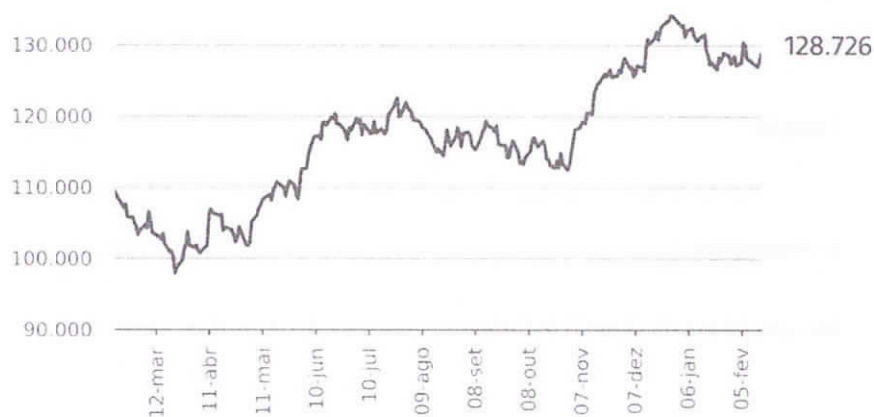
Mercados

Bolsa

O Ibovespa acumulou alta de 0,55% ao longo da semana, encerrando a sexta-feira cotado a 128.726 pontos.

Nos Estados Unidos, os principais índices acionários norte-americanos tiveram desempenho negativo. Na semana, o S&P 500 acumulou queda de -0,42%, encerrando a sexta-feira cotado a 5.006 pontos.

Ibovespa (em pontos)



Fonte: B3. Elaboração Itaú Asset Management Data-base: 16 de Fevereiro de 2024

S&P500 (em pontos)



Fonte: B3. Elaboração Itaú Asset Management Data-base: 16 de Fevereiro de 2024

Indicadores de Mercado

Nome	Unidade	Nível	% sem.	% mês	% ano	% 12m	% 24m
Renda Fixa (d-1)							
CDI	% ao ano	11,15%	0,13%	0,42%	1,39%	12,66%	27,27%
IRFM	Índice	-	-0,06%	-0,01%	0,66%	15,63%	27,23%
IMA Ex-C	Índice	-	0,00%	0,00%	0,00%	8,79%	20,59%
IMA B5	Índice	-	0,11%	0,30%	0,98%	10,25%	23,20%
IMA B5+	Índice	-	-0,13%	0,45%	-1,02%	17,18%	23,28%
Inflação							
IPCA	%	-	-	0,42%	0,42%	4,51%	10,54%
IGP-M	%	-	-	0,07%	0,07%	-3,32%	0,35%
Commodities							
CRB	Índice	275,48	0,00%	0,00%	0,00%	1,93%	3,85%
Moedas (taxas de câmbio por dólar)							
Real	Dólar	4,98	0,09%	0,46%	2,78%	-5,09%	-3,62%
Real	Euro	5,35	0,20%	-0,12%	-0,05%	-3,92%	-8,36%
Euro	Dólar	0,93	0,08%	0,38%	2,42%	-0,96%	5,53%
Peso Mexicano	Dólar	17,06	-0,19%	-0,91%	0,50%	-7,92%	-15,88%
Peso Chileno	Dólar	972,83	0,26%	4,63%	10,44%	22,83%	21,68%
Iene	Dólar	150,21	0,62%	2,24%	6,50%	12,15%	30,03%
Renminbi	Dólar	7,19	0,00%	0,35%	1,32%	4,89%	13,50%
Dólar Canadense	Dólar	1,35	0,19%	0,37%	1,83%	0,20%	6,29%
Libra Esterlina	Dólar	0,79	0,21%	0,69%	1,04%	-4,82%	7,81%
Dólar Australiano	Dólar	1,53	-0,12%	0,54%	4,28%	5,31%	10,14%
Dólar N. Zelândia	Dólar	1,63	0,44%	-0,12%	3,17%	2,15%	9,05%
Ações - Brasil (em Reais)							
Ibovespa	Índice	128.726	0,55%	0,76%	-4,07%	17,09%	11,76%
IBX	Índice	54.378	0,59%	0,88%	-3,67%	16,63%	10,32%
IDIV	Índice	8.846	1,20%	1,03%	-2,51%	21,78%	29,25%
SMLL	Índice	2.158	0,07%	-1,87%	-8,30%	11,53%	-10,59%
ISE	Índice	3.579	-0,38%	0,06%	-4,90%	15,83%	-6,19%
Ações - Mundo (Índice - em moeda local)							
S&P500	EUA	5.006	-0,42%	3,30%	4,94%	22,37%	11,86%
FTSE	Inglaterra	7.712	1,84%	1,06%	-0,28%	-3,75%	1,42%
DAX	Alemanha	17.117	1,13%	1,26%	2,18%	10,20%	11,37%
Nikkei	Japão	38.487	4,31%	6,06%	15,01%	38,96%	40,16%
Contratos Futuros DI							
Data					jan-25	jan-27	jan-29
Último	% ao ano			10,04%	10,04%	10,46%	10,68%
d-1	% ao ano			10,00%	9,98%	10,44%	10,67%

Fonte: Bloomberg – Elaboração: Itaú Asset Management Data-base: 16 de Fevereiro de 2024

 Agenda

	segunda 19 fevereiro	terça 20 fevereiro	quarta 21 fevereiro	quinta 22 fevereiro	sexta 23 fevereiro	sem definição
Brasil	Trade Balance Weekly				FGV CPI IPC-S	Tax Collections
					FIPE CPI - Weekly	
					FGV Consumer Confidence	
EUA		Leading Index	FOMC Meeting Minutes	Initial Jobless Claims		
		Philadelphia Fed Non-Manufacturing Activity	MBA Mortgage Applications	Existing Home Sales		
				Continuing Claims		
Europa		Current Account Balance (IT)	PSNB ex Banking Groups (UK)	HCOB France Manufacturing PMI (FR)	Ifo Business Climate (GE)	CBI Retailing Reported Sales (UK)
			Public Sector Net Borrowing (UK)	CPIEU Harmonized YoY (IT)	Ifo Expectations (GE)	CBI Trends Total Orders (UK)
			Public Finances (PSNCR) (UK)	HCOB France Services PMI (FR)	Ifo Current Assessment (GE)	CBI Trends Selling Prices (UK)
China e Japão		Trade Balance (JN)	Machine Tool Orders YoY (JN)			
		Trade Balance Adjusted (JN)	Japan Buying Foreign Bonds (JN)			
		Tokyo Condominiums for Sale YoY (JN)	Foreign Buying Japan Stocks (JN)			

Fonte: Bloomberg – Elaboração: Itaú Asset Management
Data-base: 19 de Fevereiro de 2024

Glossário

Renda Fixa

IRFM 1; IRFM 1+; IMA B5; IMA B5+; e IMA Ex-C são componentes do IMA. O IMA – Índice de Mercado ANBIMA é uma família de índices que representa a evolução, a preços de mercado, da carteira de títulos públicos e serve como benchmark para o segmento. Com o objetivo de atender às necessidades dos diversos tipos de investidores e das suas respectivas carteiras, o IMA é atualmente subdividido em quatro subíndices, de acordo com os indexadores dos títulos – prefixados (IRFM), indexados ao IPCA (IMA B), indexados ao IGP-M (IMA C) e pós-fixados (IMA S). Com exceção da carteiras teóricas de títulos indexados ao IGP-M e pós-fixados (IMA-S), para as demais carteiras, são calculados subíndices com base nos prazos dos seus componentes. Adicionalmente, em virtude da intenção explícita da STN de não mais emitir títulos indexados ao IGP-M (NTN-C) e, ainda, devido à baixa liquidez observada neste segmento, foi determinada a construção de um índice agregado aos mesmos moldes do IMA-Geral, mas sem a participação do IMA-C, denominado IMA-Geral Ex-C.

IRFM 1	LTN e NTN-F com prazo < 1 ano
IRFM 1+	LTN e NTN-F com prazo >/= 1 ano
IMA B5	NTN-B com prazo < 5 anos
IMA B5+	NTN-B com prazo >/= 5 anos

Fonte: ANBIMA / Adaptação: Itaú Asset Management

Commodities

Índice de uma cesta de commodities em dólares.

Ações - Brasil

IDIV Índice Dividendos

SMLL Índice Small Cap

ISE Índice de Sustentabilidade Empresarial

Fonte: B3 / Elaboração: Itaú Asset Management

Recebeu o Por Dentro do Cenário por alguém?

Clique ao lado e se inscreva pra receber nosso relatório semanalmente, direto no seu e-mail!

inscreva-se

Itaúasset.com.br

Acompanhe nossas redes sociais



Informações relevantes

O informativo Por Dentro do Cenário Semanal é uma publicação da Itaú Asset Management. A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. As informações contidas nesta publicação foram produzidas dentro das condições atuais de mercado e conjuntura e refletem uma interpretação do Itaú Unibanco, podendo ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. Esta publicação possui caráter meramente informativo e não reflete oferta ou recomendação de investimento de nenhum produto específico. Para análise de produtos específicos oferecidos pelo Itaú Unibanco, consulte seu representante comercial/gestor ou *banker* para maior detalhamento e informações completas acerca de suas peculiaridades e riscos. O Itaú Unibanco não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados. Cotações após às 17h30 min da 6ª feira.

Opiniões, estimativas e projeções contidas nesse material correspondem à avaliação do analista responsável na data em que foram emitidas e, portanto, podem ser modificadas a qualquer momento.

Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2939. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18 h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.



Terça-feira, 20 de fevereiro de 2024

SulAmérica

**Olá!**

Você está recebendo mais um boletim Hoje na Economia. Nele, você encontra informações sobre o mercado financeiro nacional e internacional. Aproveite!

Economia Internacional

Nesta madrugada, o Banco Central Chinês (PBoC) surpreendeu a expectativa consensual dos analistas ao anunciar um corte maior do que o esperado na taxa de empréstimos de 5 anos, que caiu de 4,2% para 3,95%, ante projeção de mercado de 4,1%. O corte de 25 pb na taxa de 5 anos veio após a manutenção da taxa de 1 ano em 3,45%, e sugere a intenção das autoridades chinesas em promover estímulos ao setor imobiliário.

Na Zona do Euro, os dados de salários apurados pelo Banco Central Europeu (ECB) mostraram desaceleração dos ganhos salariais no 4º trimestre de 2023 para patamar próximo a 4,5%, o que tende a ser notícia positiva para o processo de desinflação de serviços.

Hoje a agenda global de dados segue pouco movimentada,


contando apenas com a divulgação do Indicador Antecedente referente a janeiro, nos EUA. A expectativa mediana do mercado é que o índice tenha recuado 0,3% M/M.

Economia Nacional


No âmbito local, a agenda de dados também não possui maiores destaques, e o noticiário político segue no radar dos investidores. A segunda prévia do IGP-M de fevereiro mostrou deflação de 0,49%, puxada pelos preços ao produtor, que recuaram 0,84% M/M na esteira da queda dos preços de produtos agrícolas.


20/02/2024


Bom dia,


 Ontem o Ibovespa fechou em leve alta, em pregão de menor liquidez nas negociações em razão de feriado nos EUA, onde as Bolsas ficaram fechadas. O índice terminou o dia com valorização de 0,24%, aos 129.035,74 pontos.

O dia foi positivo para as ações dos grandes bancos, com valorizações para as ações do Itaú, Banco do Brasil e Bradesco. O Ibovespa sentiu a queda do preço das ações da Vale, e os bancos foram um contraponto positivo. O mercado monitorou a divulgação do Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br), uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB). O indicador avançou 2,45% em 2023, acima das expectativas, que previam um crescimento de 2,30% no ano.

 E como fechou o mercado cambial ontem? O dólar abriu a semana em leve queda por aqui, alinhado ao sinal de baixa da moeda americana no exterior. O resultado acima do esperado do IBC-Br de dezembro contribuiu para que a taxa de câmbio seguisse comportada, sugerindo perspectivas melhores para a economia brasileira em 2024.

 Ao final do dia o dólar foi cotado a R\$ 4,961, queda de -0,11%. Com as bolsas americanas e o mercado de títulos públicos fechados em razão do feriado do Dia do Presidente nos EUA, a liquidez foi reduzida.

 E o mercado de juros brasileiro, como foi? Os juros futuros fecharam a segunda com viés de baixa. O IBC-Br de dezembro teve pouco reflexo no mercado de renda fixa/juros. O juro para 2027 caiu de 10,04% ao ano, para 10,02%.

 Hoje o calendário de indicadores econômicos e de eventos no front doméstico e no exterior estão esvaziados.

Por R3 Investimentos

Nossas principais teses de investimento, em ordem de relevância, são:

- 1.** Empresas ligadas ao setor elétrico
- 2.** Empresas de consumo defensivo
- 3.** Bancos
- 4.** Empresas produtoras de commodities

Na inflação,

o IGP-10 de fevereiro registrou queda de 0,65% MoM, abaixo do consenso de -0,43%. Em 12 meses, o índice acumula queda de 3,8% YoY. Na abertura, o IPA variou de -0,59% para -1,08% MoM. A parte de industriais caiu 0,61% MoM com destaques para diesel (-4,2%) e minério de ferro (-1,0%). E a parte agrícola segue fraca, com recuo de 2,36% MoM, puxado por soja (-15,0%), farelo de soja (-8,4%) e milho (-5,0%). Sobre os demais componentes do IGP-10, o IPC subiu 0,62% MoM e o INCC, 0,10% MoM.

No fiscal,

a arrecadação para o mês de janeiro deve vir alta, melhor do que se esperava há uns meses. Os dados do Siga Brasil apontam que parte da melhora vem das medidas arrecadatórias aprovadas recentemente: (i) exclusão do ICMS dos créditos do Pis/Cofins, (ii) limitação do uso de créditos tributários e (iii) arrecadação oriunda da regularização do estoque de Precatórios. Mas também devido à atividade forte de dezembro contribuindo com o aumento em IRRF, imposto de importação, IPI e CSLL. Com isso, o governo ganha tempo na discussão sobre a meta fiscal deste ano e pode revisá-la apenas no final de maio.

Em relação à política monetária,

o discurso recente dos membros do Copom manteve a sinalização de cortes da mesma magnitude nas próximas reuniões, apesar de haver uma atenção a mais com a alta da inflação de serviços na margem. Além disso, os membros têm mencionado o comportamento das expectativas de inflação, em especial, as de mercado que vem recuando.

Por fim, os dados semanas da balança comercial seguem fortes em fevereiro. O saldo na margem está rodando em torno de US\$ 130 bi anualizados (MM3M SAAR). E a moeda local tem se comportado relativamente bem e em linha com os seus fundamentos.

Na Colômbia,

a divulgação do PIB do 4T23 veio acompanhada de uma revisão baixista da série. O crescimento do PIB foi nulo no último trimestre, porém com gasto privado aumentando 0,6% QoQ/sa e com o investimento crescendo 5,7%, mas ainda em níveis bem baixos. Ademais, as expectativas de inflação apresentaram queda para os horizontes de 12 e 24 meses à frente – 12 meses caiu de 5,17% para 4,48%, enquanto o 24 meses cedeu de 3,60% para 3,50%. Assim, os dados continuam alinhados com a redução do efeito restritivo da política monetária, mas a inflação de fevereiro é o dado mais importante antes da próxima reunião.

No Chile,

as expectativas de inflação dos traders continuam rodando ao redor da meta de inflação, o 12 meses à frente segue rodando abaixo da meta, enquanto o 24 meses à frente vem oscilando entre 2,9% e 3,0%. E as expectativas em relação à política monetária seguem apontando para cortes de 100 pb e 75pb nas próximas reuniões, respectivamente.

Nos EUA,

o núcleo do CPI subiu 0,39% MoM em janeiro, acima do consenso de 0,3% MoM. Na abertura, a inflação de bens seguiu em queda (-0,32%), com deflação importante de alguns itens como "Apparel (-0,70%)", "Medical Care Commodities (-0,61%)" e "Used Cars and Trucks (-3,37%)". No entanto, a inflação de serviços subiu e surpreendeu para cima. A surpresa foi concentrada em um item: "OER - Owners Equivalent Rent of Primary Residence" (aluguel implícito de quem é proprietário da residência). Enquanto o OER subiu, o "Rent" (aluguel pago pelo locador) caiu nesta divulgação. A última vez que ocorreu uma diferença entre as duas métricas de aluguel em magnitude similar a atual foi em 1995. Além disso, os fundamentos para os preços de aluguel são para baixo – os preços das casas estão subindo a um ritmo mais lento e os novos contratos de aluguel também mostram aumento menor na margem. Dessa forma, entendemos que essa diferença deve ser corrigida nos próximos meses. Também nos parece que houve um resíduo de sazonalidade que puxou este número de inflação para cima. O ajuste sazonal feito pelo BLS tem tido efeito para baixo nos últimos meses do ano, mas tem puxado os primeiros meses do ano para cima. Por exemplo, no PPI, surpresas grandes para cima ocorreram em janeiro de 2022, 2023, mas depois foram corrigidas. Em janeiro de 2024, nova surpresa grande para cima. Portanto, o nosso diagnóstico segue o mesmo. Não há mudança de tendência da inflação e os índices devem arrefecer novamente nos próximos meses.

Quarta-feira, 21 de fevereiro de 2024

SulAmérica

**Olá!**

Você está recebendo mais um boletim Hoje na Economia. Nele, você encontra informações sobre o mercado financeiro nacional e internacional. Aproveite!

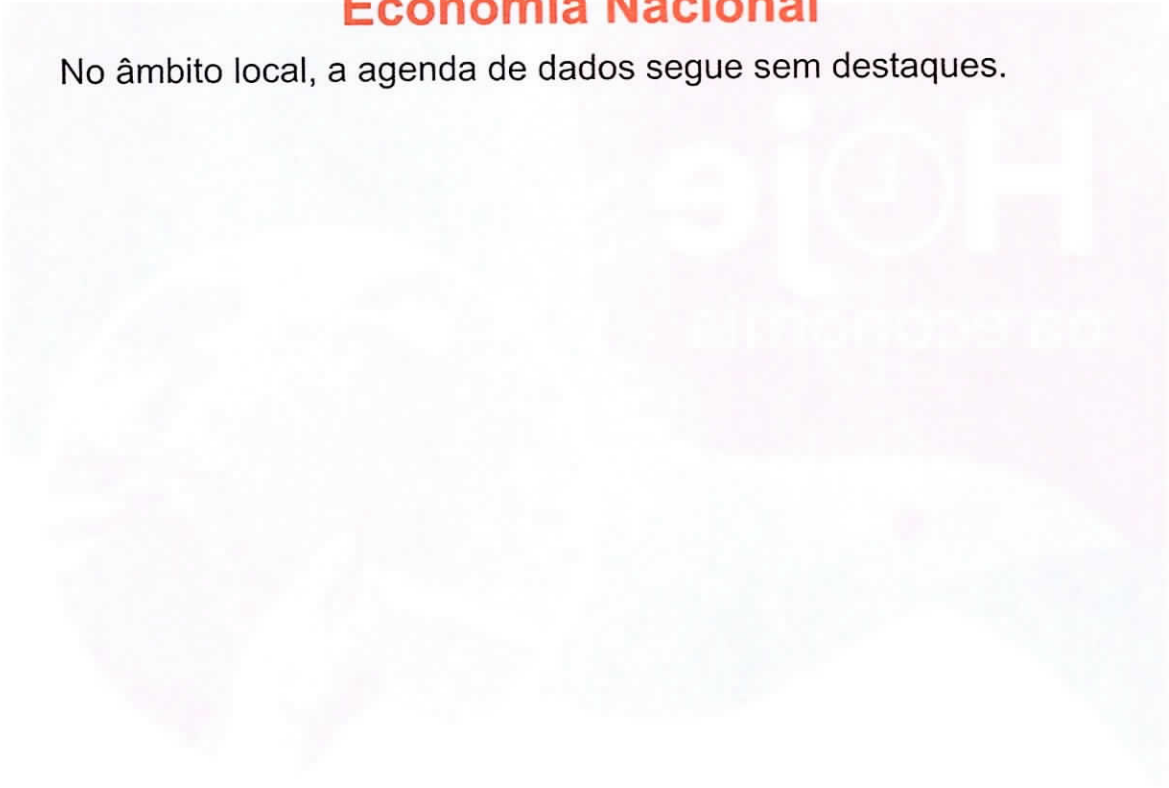
Economia Internacional

Nos EUA, o Indicador Antecedente referente a janeiro, que foi divulgado ontem, mostrou contração marginalmente superior à esperada (-0,4% vs. -0,3%), ante -0,2% no mês anterior.

Para hoje, a agenda econômica global contempla a divulgação preliminar do dado de confiança do consumidor na Zona do Euro referente a fevereiro, que deve seguir em campo negativo, e da ata da última reunião do FOMC, nos EUA. Bostic, do Fed, tem discurso agendado. Os mercados também monitoram a divulgação dos resultados de companhias de tecnologia nas bolsas americanas.

Economia Nacional

No âmbito local, a agenda de dados segue sem destaques.





Hoje na Economia
A agenda de dados segue sem destaques.


Economia Nacional
No âmbito local, a agenda de dados segue sem destaques.


21/02/2024


Bom dia,


 Ontem o Ibovespa fechou em alta, encerrando o dia com valorização de 0,68%, aos 129.916,11 pontos. Apesar da alta, o pregão foi negativo para ações de mineradoras e siderúrgicas, após o minério de ferro sofrer forte queda no exterior e encerrar em baixa de -5,41% na Bolsa de Dalian, na China. As ações da Vale, de maior peso para a composição do Ibovespa, recuaram e chegaram a atingir a maior desvalorização desde outubro do ano passado, cotadas próximo de R\$ 65,0.

 As bolsas americanas fecharam em baixa no pregão de ontem com agenda econômica pouco movimentada. A cautela prevaleceu diante de dois fatores: a divulgação dos números trimestrais da gigante Nvidia e a publicação da última Ata da reunião do Comitê de Política Monetária do Federal Reserve (FED – Banco Central Americano) no dia de hoje.

 O mercado está sensível e quer identificar pistas do FED que possam ajudar a prever quando ocorrerá o primeiro corte de juros nos EUA. Ao final do pregão, o índice Dow Jones caiu -0,17%, aos 38.563,80 pontos e o S&P 500 recuou -0,60%, aos 4.975,51 pontos. Já o Nasdaq Composite caiu mais que os pares, -0,92%, aos 15.630,78 pontos.

 E como fechou o mercado cambial ontem? O dólar encerrou o pregão da terça em queda de -0,61%, cotado a R\$ 4,931, menor valor em quase um mês. O mercado trabalhou alinhado ao sinal predominante de baixa da moeda americana no exterior. Deram fôlego para nossa moeda, o corte de juros na China e a queda das taxas pagas pelos títulos públicos americanos (Treasuries).

 E o mercado de juros brasileiro, como foi? Os juros futuros encerraram o pregão desta terça em queda ao longo de toda a curva, em movimento alinhado a queda dos rendimentos dos Treasuries. O corte nas taxas de juros de 5 anos na China, contribuiu também para o recuo dos juros em vários países. No final do pregão, o juro para 2027 recuou de 10,02% ao ano para 9,96%.

 Hoje o calendário de indicadores econômicos e de eventos no front doméstico não tem destaques. Já lá fora, o mercado estará atento a divulgação da Ata do Federal Reserve.

Por R3 Investimentos

www.instagram.com/r3investimentos_

Quinta-feira, 22 de fevereiro de 2024

SulAmérica

**Olá!**

Você está recebendo mais um boletim Hoje na Economia. Nele, você encontra informações sobre o mercado financeiro nacional e internacional. Aproveite!

Economia Internacional

Nos EUA, a ata da última reunião do FOMC, que foi divulgada ontem, manteve o tom mais *hawkish* do comunicado, reforçando a sinalização de que o comitê ainda pretende ganhar maior confiança no processo de desinflação antes de iniciar o ciclo de cortes de juros e de que segue monitorando os riscos associados a uma antecipação do ciclo de afrouxamento monetário.

Nesta madrugada, foram divulgadas as leituras preliminares dos Índices de Gerentes de Compras (PMIs) referentes a fevereiro, que surpreenderam para cima no setor de serviços e vieram mais fracas do que o esperado no setor industrial. O PMI de Serviços avançou de 48,4 para 50, acima do esperado pelos analistas (48,8), enquanto o PMI de Manufatura recuou para 46,1, ante 46,6 no dado anterior e expectativa mediana do

mercado de 47. O dado final da inflação ao consumidor de janeiro veio em linha com a prévia, confirmando a variação de -0,4% M/M.

Para hoje, a agenda internacional tem como destaques dados de atividade nos EUA e discursos de diversos membros do Fed. Serão divulgados os pedidos semanais de seguro-desemprego, o índice de atividade nacional do Fed de Chicago de janeiro, as prévias dos PMIs de fevereiro e as vendas de casas existentes referentes a janeiro. Waller, Kashkari, Jefferson, Cook e Harker, do Fed, falam ao longo do dia.

Economia Nacional

No âmbito local, o Relatório Focus do Banco Central, que foi divulgado nesta manhã, trouxe ligeiras revisões de curto prazo das expectativas de inflação e crescimento. O consenso para o IPCA deste ano caiu 1 pb, de 3,82% para 3,81%, enquanto a inflação esperada para 2025 subiu na mesma magnitude, de 3,51% para 3,52%. Em termos de PIB, a mediana para o crescimento projetado para 2024 avançou para 1,68%, ante 1,60% na última leitura.

O restante da agenda doméstica de hoje ainda conta com a divulgação dos dados referentes à arrecadação federal de janeiro.

22/02/2024

Bom dia,

O Ibovespa fechou em leve alta ontem com o mercado atento à Ata da última reunião do Federal Reserve (FED - Banco Central Americano). O índice teve valorização de 0,09%, aos 130.031,58 pontos.

Apesar do bom número projetado para o crescimento do PIB no ano passado, revelado pelo IBC-Br (2,45%), as empresas cíclicas, que são mais sensíveis ao ciclo econômico interno, foram as líderes de perdas nesta quarta.

Os investidores estarão atentos hoje a Vale. Empresa com maior peso na composição do índice, aguardam o balanço da companhia que será divulgado após o fechamento da Bolsa.

As bolsas americanas fecharam mistas. O Nasdaq Composite recuou -0,32%, enquanto o Dow Jones e o S&P 500 tiveram ganhos de 0,12% e 0,13%, respectivamente.

Divulgada nesta quarta, a Ata do FED indicou que os dirigentes do Banco Central não consideram ser apropriado cortar os juros básicos até que se tenha maior confiança de que a inflação retornará à meta de 2% ao ano. A Ata reforçou as apostas no início do ciclo de relaxamento da política monetária apenas em junho.

E como fechou o mercado cambial ontem? O dólar ganhou fôlego ao longo do período da tarde e encerrou o pregão em leve alta, 0,14%, cotado a R\$ 4,938.

Na formação da taxa de câmbio atualmente, três fatores se contrabalançam. O primeiro é a entrada de fluxo comercial (vindo da safra agrícola), que joga o real para cima. Em contraposição, o fluxo financeiro mais negativo pelo estreitamento do diferencial entre os nossos juros e o juro americano. Nosso juro futuro sobe junto com os retornos dos títulos públicos americanos (Treasuries), mas com menor força. Por fim, a questão das dúvidas quanto ao crescimento na China.

E o mercado de juros brasileiro, como foi? Os juros futuros de médio e longo prazos fecharam com leve viés de baixa apesar da Ata do FED indicar resistência para a redução dos juros básicos nos EUA. O juro para 2027 terminou com taxa de 9,92% ao ano, de 9,96%.

O mercado está atento a agenda econômico-política que segue travada no Congresso. A equipe econômica se esforça para buscar saídas para garantir as receitas que viabilizem a meta do resultado primário zero em 2024. Hoje o calendário de indicadores econômicos e de eventos no front doméstico não tem destaques. Já lá fora, o mercado estará atento a divulgação dos pedidos de seguro desemprego e do nível de atividade na indústria e no setor de serviços nos EUA para o mês de fevereiro.

Por R3 Investimentos

www.instagram.com/r3investimentos_

Sexta -feira, 23 de fevereiro de 2024

SulAmérica

**Olá!**

Você está recebendo mais um boletim Hoje na Economia. Nele, você encontra informações sobre o mercado financeiro nacional e internacional. Aproveite!

Economia Internacional

Nos EUA, os dados de atividade divulgados ontem mostraram panorama misto. As leituras preliminares dos PMIs de fevereiro vieram com composição diferente da esperada pelo mercado, de modo que o PMI de Serviços veio abaixo do esperado (51,3 vs. expectativa de 52,3) e o PMI de Manufatura surpreendeu para cima (51,5 ante 50,7 projetado). O índice de atividade nacional do Fed de Chicago caiu de 0,02 para -0,30 em janeiro, patamar inferior ao esperado pelos analistas (-0,21), enquanto as vendas de casas existentes avançaram menos do que a expectativa consensual dos mercados (3,1% M/M vs. 4,9% M/M). Por outro lado, o mercado de trabalho segue dando indícios de aquecimento, com os pedidos semanais de seguro-desemprego surpreendendo para baixo (201 mil vs. 216 mil), ante 213 mil no dado anterior. Os discursos de membros do Fed seguem na linha de reforçar o case de corte de juros após a reunião de

maio.

Na China, os preços de casas seguiram em queda em janeiro, mas em ritmo levemente menos intenso do que o observado no mês anterior. Os preços de novas casas recuaram 0,37% M/M, ante queda de 0,45% M/M em dezembro, enquanto os preços de casas usadas caíram 0,68% vis-à-vis 0,79% M/M no dado anterior.

Nesta madrugada, foram divulgadas as expectativas de inflação na Zona do Euro apuradas pelo ECB. A inflação esperada para os próximos 12 meses subiu de 3,2% para 3,3%, enquanto a expectativa para a inflação de 3 anos à frente permaneceu em 2,5%, acima da projeção de 2,4%. O índice IFO de clima de negócios referente a fevereiro veio em linha com o esperado.


Para hoje, a agenda global não possui maiores destaques.


Economia Nacional


No âmbito local, a arrecadação federal referente a janeiro, que foi divulgada ontem, veio em linha com o esperado pelo mercado e acumulou 280,64 bilhões no mês – consistente com crescimento de 6,7% A/A em termos reais.


23/02/2024


Bom dia,

 O Ibovespa operou em alta nesta quinta surfando o bom humor dos mercados globais. O índice avançou 0,30%, aos 130.418,57 pontos. As ações de varejistas estiveram entre as maiores altas do índice apesar da alta nos juros futuros. Outra empresa que se destacou no pregão foi a Braskem. O movimento foi relacionado às propostas de compra da operação da empresa. Além da Adnoc, que já fez proposta, o mercado espera que outra empresa do Oriente Médio demonstre interesse pelos ativos da petroquímica.

 As bolsas americanas operaram em alta ontem, com o Nasdaq Composite valorizando 3,01%, enquanto o Dow Jones e o S&P 500 tiveram ganhos de 1,13% e 2,14%, respectivamente. O Dow Jones e o S&P 500 tiveram recorde histórico de preço de fechamento novamente. O movimento vem diante do otimismo com os resultados da empresa de tecnologia que aplica inteligência artificial aos seus produtos com sucesso, a Nvidia. O recente resultado divulgado surpreendeu o mercado.

 E como fechou o mercado cambial ontem? O dólar encerrou o pregão desta quinta em alta de 0,30%, cotado a R\$ 4,953. O dia foi marcado pela desvalorização de moedas de países emergentes ante o dólar pressionadas pelo avanço das taxas pagas pelos títulos públicos americanos (Treasuries). A força da economia dos EUA e a possibilidade de postergação dos cortes do juro básico por lá devem manter a taxa de câmbio aqui no Brasil pressionada. Ontem foi divulgado o resultado, abaixo do esperado, dos pedidos semanais de seguro desemprego nos EUA, refletindo um mercado de trabalho ainda forte e resiliente, com tendência de pressionar a inflação americana.

 E o mercado de juros brasileiro, como foi? Os juros futuros fecharam o pregão de ontem em alta, mais pronunciada nos vencimentos longos. O ambiente internacional prevaleceu sobre a dinâmica do mercado de juros/renda fixa por aqui, com a influência do avanço das taxas pagas pelos Treasuries fazendo preço. Nem mesmo a perspectiva mais positiva para o cenário fiscal, após dado da arrecadação acima das estimativas, segurou os juros futuros.

 Hoje o calendário de indicadores econômicos e de eventos no front doméstico e no exterior não tem destaques.

Por R3 Investimentos

www.instagram.com/r3investimentos_

SUMÁRIO EXECUTIVO

BRASIL

PARTICIPAÇÃO DE JOVENS NA FORÇA DE TRABALHO NO BRASIL

A taxa de participação na força de trabalho de jovens entre 16 e 20 anos, em particular aqueles com idade de ensino médio, vem caindo. Entre os mais jovens, os dados da PNAD do IBGE sugerem uma conexão entre a taxa de participação e atributos como renda familiar, nível de escolaridade e localização geográfica. Jovens de famílias de renda mais baixa e sem ensino médio tem entrado menos frequentemente na força de trabalho, ao mesmo tempo em que o nível de matrículas no ensino médio cresce. Além disso, a queda na taxa de entrada dos jovens na força de trabalho – estimada através da dimensão longitudinal da PNAD – sugere postergação da procura por trabalhos em favor da continuidade nos estudos.

GLOBAL

ARREFECIMENTO DO CONSUMO MUNDIAL BENEFICIA A DESINFLAÇÃO

Das principais economias do mundo, apenas a americana ainda registra um nível de consumo robusto, e ainda assim com perspectivas de desaceleração próxima. A baixa confiança do consumidor chinês continua favorecendo a poupança, que está alta e provocando aumento do volume de depósitos nos bancos. A zona do Euro vem se ressentindo do esfriamento da economia alemã, que beira a recessão. O Japão se encontra em recessão técnica, com o consumo também enfraquecido. O arrefecimento do consumo nesses países, que junto com os EUA, respondem por pouco mais de 60% do consumo mundial, impacta o preço das commodities, que tende a antecipar esses movimentos, e a produção industrial e os preços desta, sugerindo persistência no processo desinflacionário global, mesmo considerando um dinâmica mais forte para os preços de serviços em diversos países.

EDUARDO YUKI

eduardo.yuki@safra.com.br

ANDRESSA LOPES

andressa.lopes@safra.com.br

FABIO KLEIN

fabio.klein@safra.com.br

GIOVANNI PAZ

giovanni.paz@safra.com.br

LIVIO MAYA

livio.maya@safra.com.br

LUCAS YUKI OKUNO

lucas.okuno@safra.com.br

MAILLIW SERAFIM

mailliw.serafim@safra.com.br

MATHEUS MAÇON

matheus.macon@safra.com.br

MATHEUS ROSIGNOLI

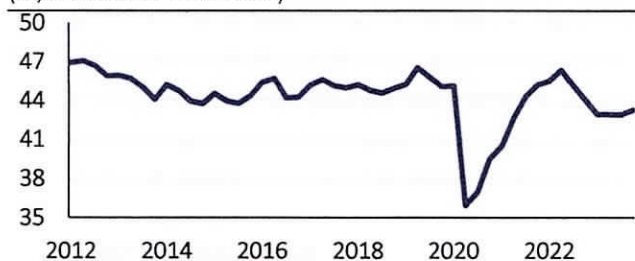
matheus.rosignoli@safra.com.br

CALENDÁRIO ECONÔMICO**SAFRA INDICADORES**Leia mais sobre
Economia e Finanças em**O ESPECIALISTA**

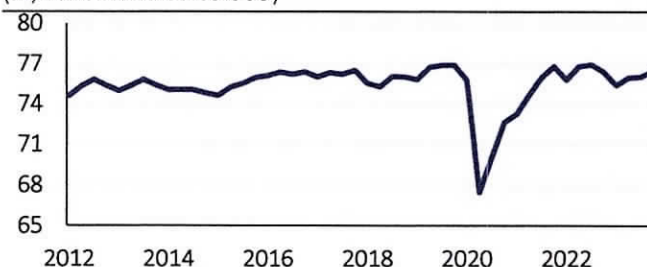
BRASIL – PARTICIPAÇÃO DE JOVENS NA FORÇA DE TRABALHO NO BRASIL

Os dados microeconômicos da PNAD indicam tendência de queda na taxa de participação dos brasileiros com idade entre 16 e 20 anos na força de trabalho no período pós Covid. Boa parte dessa queda é contemporânea à retomada do número de jovens até 19 anos de idade matriculados na escola. Já a participação de jovens com 19 e 20 anos não tem apresentado queda acentuada em relação a 2019, assim como a do resto da população, ainda que aqueles na faixa de 20 a 40 anos estejam com taxa de participação na força de trabalho ainda um pouco abaixo do nível pré-pandemia. A taxa atual é, no entanto, maior do que a do período de “pleno emprego” de 2013. A participação das pessoas na faixa de 50 a 60 aumentou desde 2019, talvez pelo efeito da reforma da previdência social. Ainda não é evidente se essas mudanças são estruturais ou o quanto aquelas da participação dos jovens estão correlacionadas à recente expansão dos programas de transferência de renda.

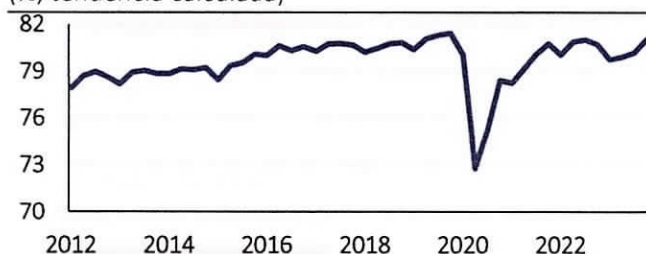
Os jovens entre 16 e 20 anos representam menos de 10% do total da população em idade de trabalho, e sua participação na força de trabalho é bastante influenciada pela permanência na escola. Esse grupo apresentou forte queda na taxa de participação desde 2022, particularmente o subgrupo entre 16 e 18 anos, sugerindo a volta da tendência da permanência na escola até o fim do segundo grau. Podemos corroborar a correlação entre taxa de participação e permanência na escola observando a proporção de jovens fora da força de trabalho que justificam sua ausência por motivo de estudo. Esta proporção cresceu desde o pré-pandemia e se encontra no maior nível da série histórica. A população acima de 20 anos tem apresentado alguma queda de participação relativa ao período pré-pandemia entre aqueles com até 40 anos e um aumento da taxa entre aqueles acima desta idade. Em particular, a taxa de participação da população entre 50 e 60 anos continuou aumentando no período pós-pandemia, talvez por efeito da reforma da previdência social que desestimula e limita a aposentadoria com menos de 60 anos de idade.

I. Taxa de participação no mercado de trabalho por idade**Gráfico 1. Entre 16 e 20 anos**
(%, tendência calculada)

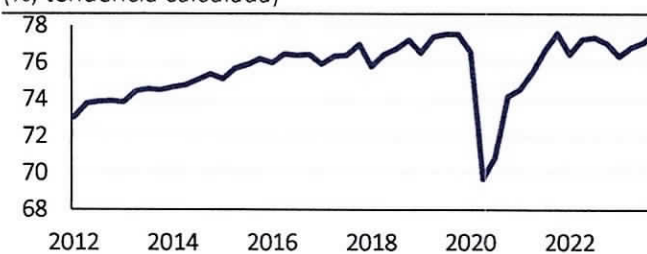
Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 2. Entre 21 e 30 anos
(%, tendência calculada)

Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 3. Entre 31 e 40 anos
(%, tendência calculada)

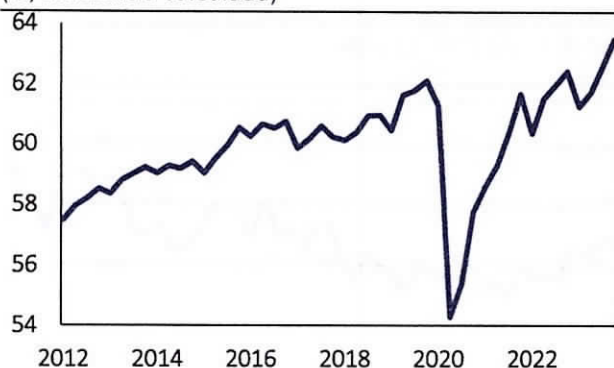
Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 4. Entre 41 e 50 anos
(%, tendência calculada)

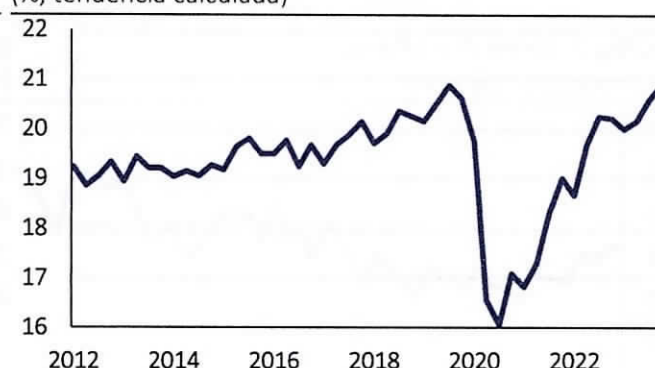
Fonte: IBGE e Banco Safr.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 23 de fevereiro de 2024

Gráfico 5. Entre 51 e 60 anos
 (% , tendência calculada)


Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 6. 60 ou mais anos
 (% , tendência calculada)


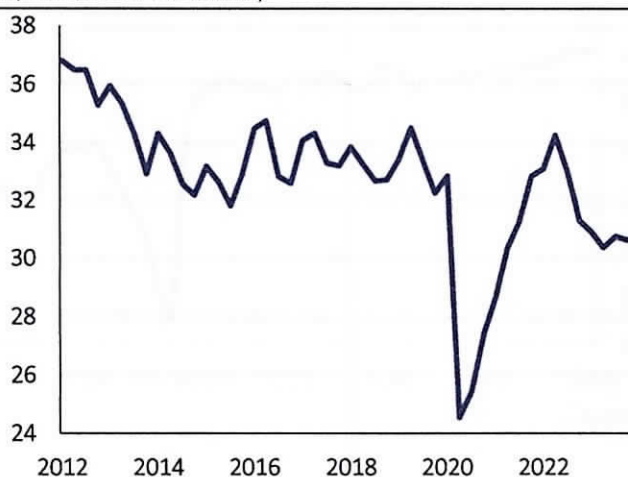
Fonte: IBGE e Banco Safr.

Tabela 1. Taxa de participação no mercado de trabalho por faixa etária

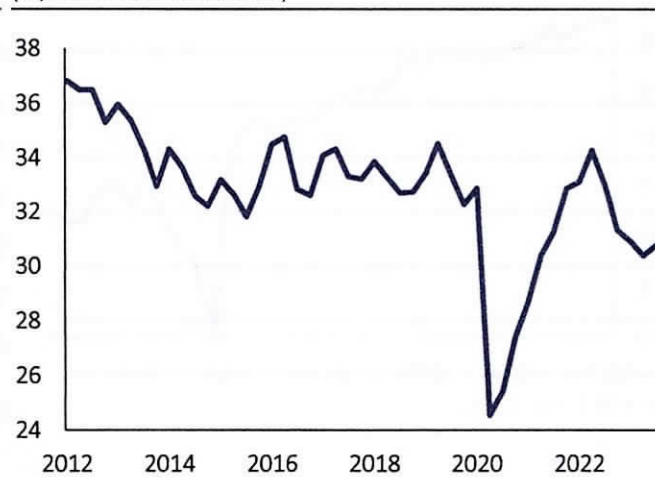
	dez/13	dez/19	dez/23	Variação entre os anos	
				23-13	23-19
16 a 20 anos	44,09	45,08	43,27	-0,83	-1,81
21 a 30 anos	75,4	76,9	76,46	1,06	-0,43
31 a 40 anos	78,86	81,43	81,05	2,2	-0,38
41 a 50 anos	74,51	77,53	77,68	3,17	0,16
51 a 60 anos	59,23	62,12	63,5	4,27	1,38
60 ou mais anos	19,21	20,63	20,91	1,71	0,28
Total	62,09	63,24	62,38	0,28	-0,86

Fonte: IBGE e Banco Safr.

A taxa de participação na faixa etária 16-18 anos – quando a maioria dos jovens ainda cursa ensino médio - tem estado entre 30-35%, com tendência de queda no longo prazo. A taxa na faixa de 19-20 fica acima de 60% e não apresenta queda substancial nos anos recentes em relação ao período pré-pandemia.

II. Taxa de participação no mercado de trabalho dos jovens por idade
Gráfico 7. Entre 16 e 18 anos
 (% , tendência calculada)


Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 8. Entre 19 e 20 anos
 (% , tendência calculada)


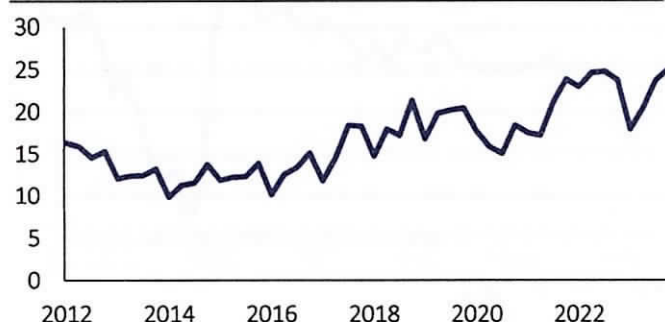
Fonte: IBGE e Banco Safr.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 23 de fevereiro de 2024

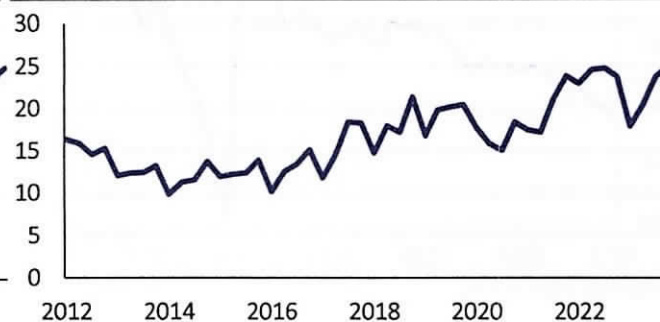
III. Estudo como principal razão para não compor a força de trabalho

Gráfico 7. Entre 16 e 18 anos
(%, tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 8. Entre 19 e 20 anos
(%, tendência calculada)

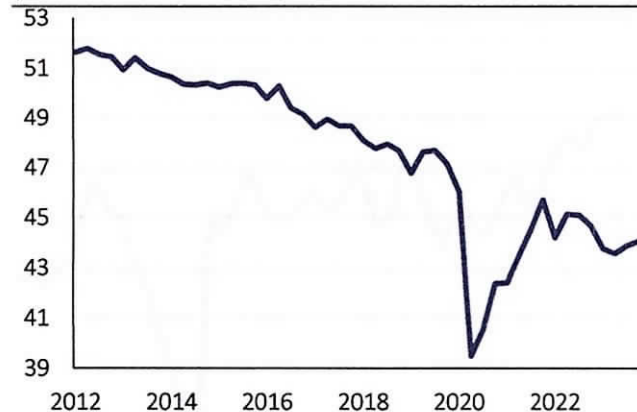


Fonte: IBGE e Banco Safr.

A evidência indica que a maioria dos jovens entra no mercado do trabalho quando completa o ensino médio, o que também coincide com a idade de 19-20 anos. Ou seja, quando se olha o conjunto dos jovens de 16-20 anos, verifica-se a mesma segmentação observada quando se divide a participação entre jovens de 16-18 e de 19-20, com os jovens sem ensino médio completo tendo baixa taxa de participação (tipicamente aqueles com menos de 18 anos) e aqueles com ensino médio completo (os acima de 18 anos) com uma taxa de participação perto de 60-62%. Além disso, a proporção de jovens entre 19 e 20 fora da força de trabalho que justificam sua ausência pelo estudo é mais baixa do que a mesma proporção entre jovens de 16 a 18, e tal proporção se encontra em patamares historicamente baixos. A proporção de jovens acima de 18 anos no ensino superior ainda está abaixo da meta estabelecida pelo governo na década de 2010, tendo o Censo da Educação Superior de 2022 indicado que menos de 25% dos jovens de 18 a 24 anos acessam o ensino superior. Parte dos que não entram no mercado de trabalho ou não cursam o ensino superior mante-se desocupada, correspondendo ao grupo comumente chamado de nem-nem (nem estuda nem trabalho).

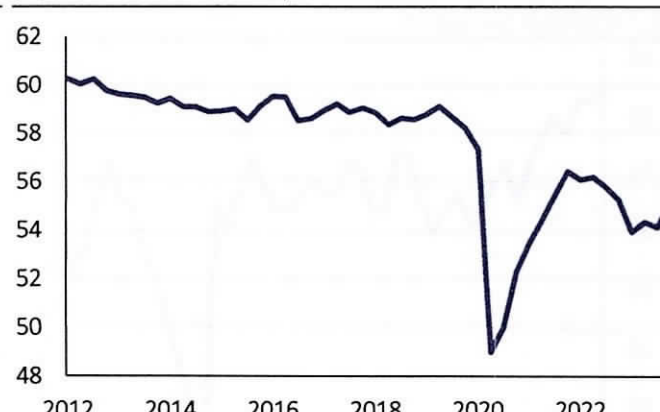
IV. Taxa de participação por nível educacional

Gráfico 9. Fundamental Incompleto
(%, tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr..

Gráfico 10. Fundamental completo
(%, tendência calculada)

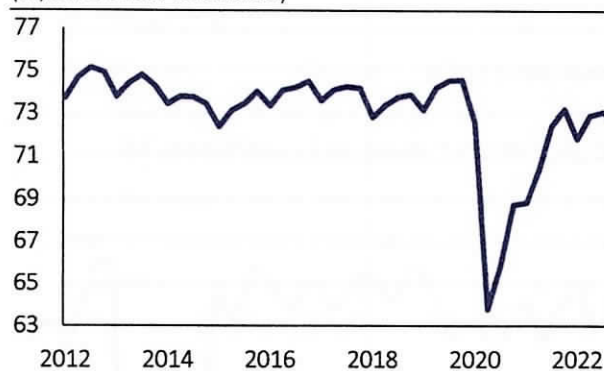


Fonte: IBGE e Banco Safr.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

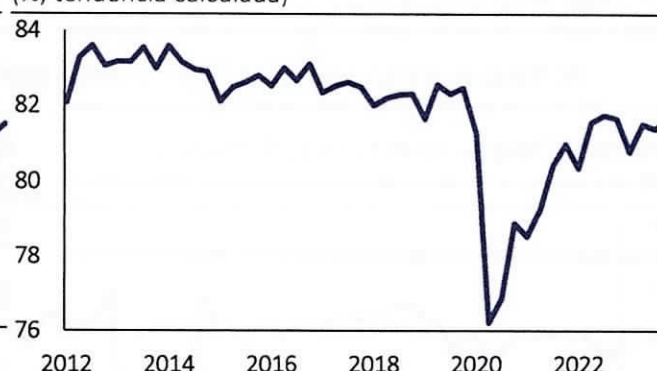
Brasil | 23 de fevereiro de 2024

Gráfico 11. Médio completo
(%, tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

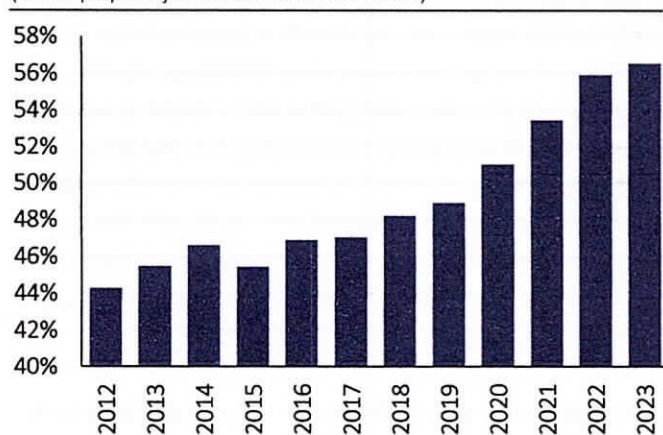
Gráfico 12. Superior completo
(%, tendência calculada)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

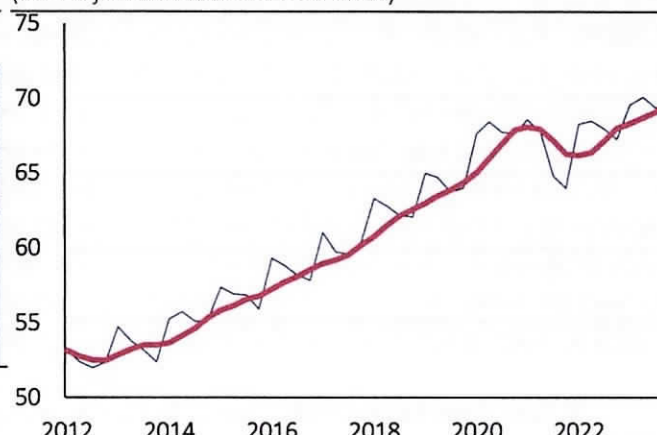
O declínio da taxa de participação dos jovens é contemporâneo ao aumento da proporção de jovens de 15-19 anos matriculados nas escolas de ensino médio e técnico, que saltou de 47% para 56% de 2017 a 2023. Também tem sido observado o aumento da proporção de jovens que chegam aos 20 anos com ensino médio completo, que passou de pouco mais de 50% em 2013 para perto de 70% no último ano.

Gráfico 13. Matrículas no ensino médio e técnico
(% da população entre 15 e 19 anos)



Fonte: INEP e Banco Safr.

Gráfico 14. Jovens com ensino médio completo
(% dos jovens entre 19 e 20 anos)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

A dinâmica de fluxo de entrada e saída da força de trabalho se alinha com uma explicação relacionada à **educação**. Usando a dimensão longitudinal da PNAD, consideramos o grupo de indivíduos presentes na amostra por dois trimestres consecutivos, de modo que conseguimos avaliar sua participação na força de trabalho em sequência. Computamos: 1) a proporção de jovens que saíram da força de trabalho quando estavam nela no trimestre anterior (taxa de atrito); e 2) a proporção de jovens que não estavam na força de trabalho e entraram nela (taxa de entrada). Os gráficos mostram que a queda na taxa de participação é explicada pela queda na taxa de entrada, e não por um aumento na taxa de atrito (saída). A chance de um indivíduo que já participava da força de trabalho continuar participando aumentou. Entretanto, a chance de um indivíduo que não estava na força de trabalho entrar nela diminuiu. A evidente diferença de comportamento sugere a existência de um custo de entrada na força de trabalho. Abandonar um curso pode ser um custo de oportunidade alto para jovens que estão no meio de um programa acadêmico, já que as horas de esforço já despendidas não se convertem no diploma. Sendo assim, a entrada na força de

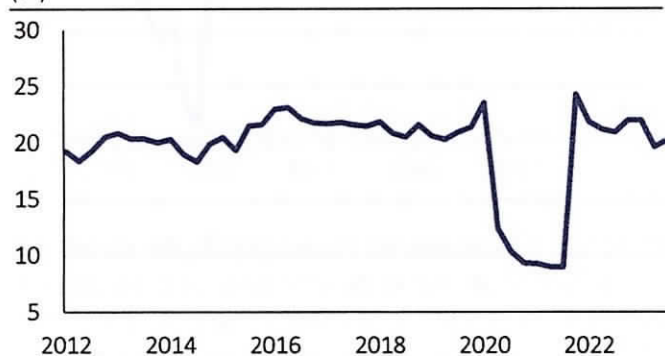
Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 23 de fevereiro de 2024

trabalho é custosa. Por outro lado, tal custo não existe para jovens que trabalham e, portanto, não estão cursando programas acadêmicos de alto nível.

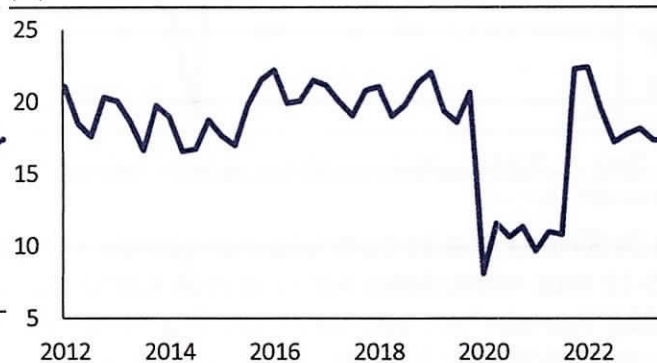
IV. Taxa de participação por faixa de renda real familiar per capita

Gráfico 15. Taxa de atrito na força de trabalho (%)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 16. Taxa de entrada na força de trabalho (%)

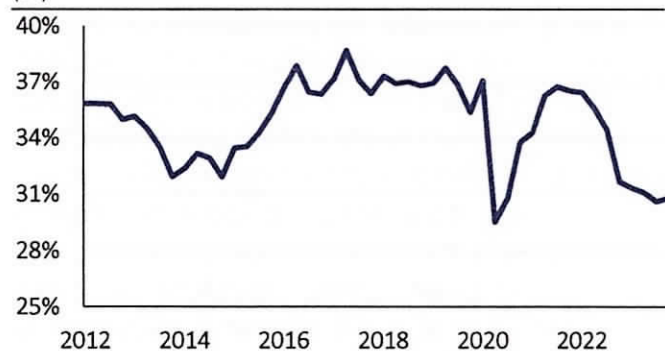


Fonte: IBGE e Banco Safr.

Ainda que a relação entre grau de escolaridade e participação na força de trabalho exista, os dados longitudinais não dizem nada a respeito da hipótese do efeito renda sobre escolhas de entrada na força de trabalho. Para avaliá-la empiricamente, calculamos a renda familiar per capita de cada família (renda efetiva de todos os trabalhos), e dividimos tal renda pelo IPCA do respectivo trimestre, de modo a converter renda nominal em renda real (valores do quarto trimestre de 2023). Os resultados são claros: a taxa de participação é mais baixa para as populações nos extremos da distribuição de renda e quanto menor a faixa de renda familiar, maior a queda recente na taxa de participação de jovens. Os dados por renda familiar não rejeitam a hipótese do efeito renda. É possível conjecturar, assim, que a expansão dos valores pagos pelos programas públicos de complementação de renda a partir de 2022 estejam por trás de um aumento do nível de renda que resulte na queda de participação – uma vez que famílias mais abastadas recebem menos auxílios, e tendem a responder economicamente menos a eles.

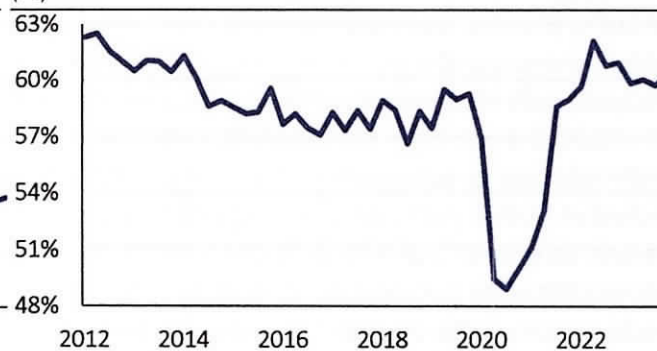
V. Taxa de participação dos jovens de 16 a 20 anos por faixa de renda real familiar per capita (valores de 4T 2023)

Gráfico 17. Renda entre R\$0 e R\$600 (%)



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 18. Renda entre R\$600 e R\$1200 (%)

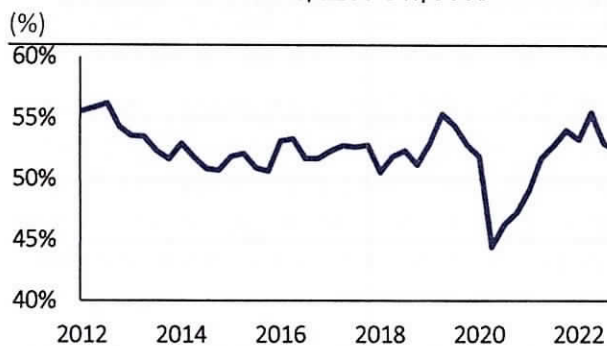


Fonte: IBGE e Banco Safr.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

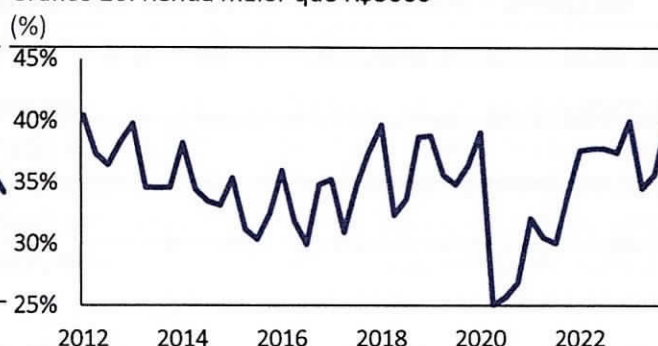
Brasil | 23 de fevereiro de 2024

Gráfico 19. Renda entre R\$1200 e R\$3000



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 20. Renda maior que R\$3000

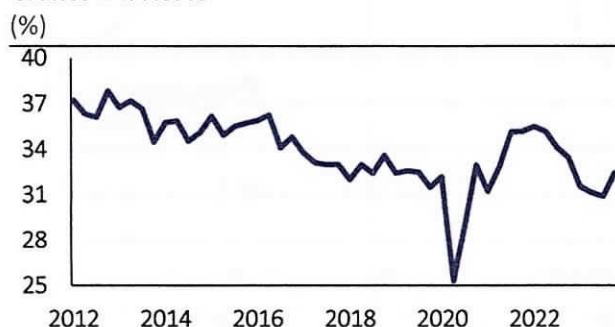


Fonte: IBGE e Banco Safr.

A PNAD não reporta valores recebidos por programas públicos, mas podemos comparar variações na taxa de participação por regiões, que variam na renda média e na proporção da população recebendo benefícios sociais. A taxa de participação difere sensivelmente entre regiões, sendo mais alta no Sul (55%), um pouco mais baixa no Sudeste e Centro Oeste (52%), e mais baixa no Norte e Nordeste (32-35%). Ela caiu em todas regiões no último ano (com ressalva de uma súbita recuperação na região Sul verificada na última onda da PNAD), mas não necessariamente em relação a 2019. A queda generalizada descarta a possibilidade de causas locais, como choques de renda individuais proporcionados por determinadas indústrias ou fatores climáticos regionais. Entretanto, ela é certamente compatível com uma explicação centrada em benefícios públicos (pelo menos em nível federal), ou outros ganhos de renda que afetem a renda das famílias brasileiras menos abastadas uniformemente entre regiões.

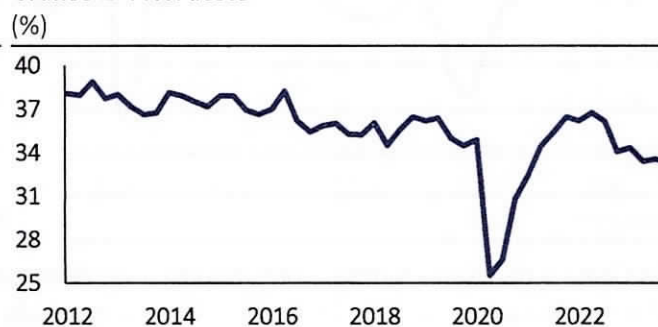
VI. Taxa de participação dos jovens por região

Gráfico 21. Norte



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 22. Nordeste



Fonte: IBGE e Banco Safr.

Gráfico 23. Sul (%)



Gráfico 24. Sudeste (%)

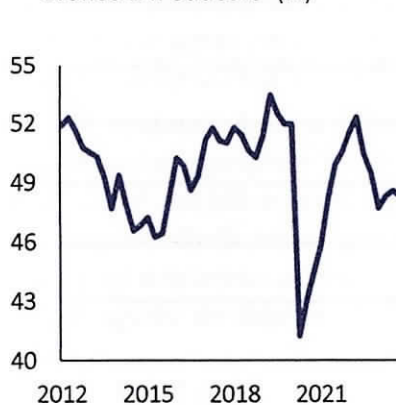
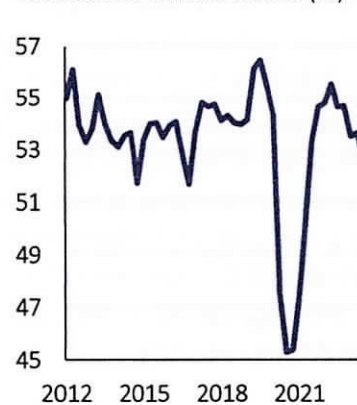


Gráfico 25. Centro-Oeste (%)

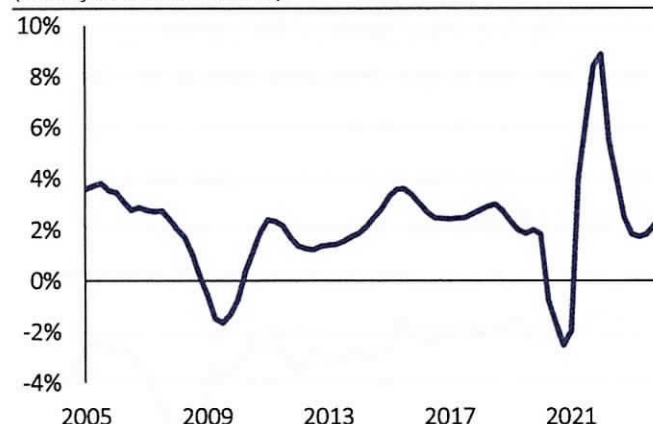


GLOBAL – ARREFECIMENTO DO CONSUMO MUNDIAL BENEFICIA DESINFLAÇÃO

O consumo das famílias nos EUA acumulou crescimento de 2,2% em 2023 na comparação com o ano anterior. Esse consumo tem sido sustentado por alguns fatores, como a baixa taxa de poupança, possível graças à existência de um excesso de poupança acumulado durante a pandemia. Essa taxa deverá subir ao longo do ano, dado que esse estoque excedente deve se esgotar entre o segundo e o terceiro trimestres de 2024. A contribuição do mercado de trabalho para o consumo pode também reduzir um pouco, dado que a convergência entre oferta e demanda

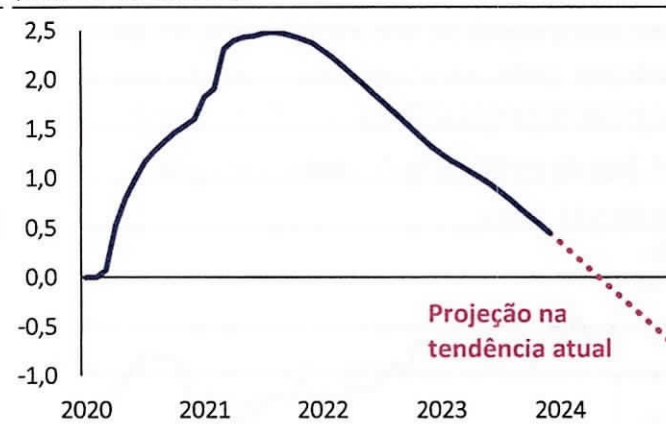
tem diminuído gradativamente a necessidade de as empresas pagarem compensações maiores aos funcionários. No mercado de crédito, o aumento recente dos atrasos em algumas linhas voltadas ao consumo deve puxar a taxa de inadimplência, o que tende a prejudicar as novas concessões e, conseqüentemente, os segmentos mais dependentes do crédito. Já há indicações iniciais de que o consumo vem perdendo força, com apenas os setores de saúde e de bens de recreação apresentando contribuição expressiva para o crescimento total, enquanto os demais setores tem tido desempenho mais modesto.

Gráfico 26. EUA: Consumo das famílias
(variação em 12 meses)



Fonte: BEA e Banco Safr.

Gráfico 27. EUA: Excesso de poupança
(trilhões de dólares)



Fonte: BEA e Banco Safr.

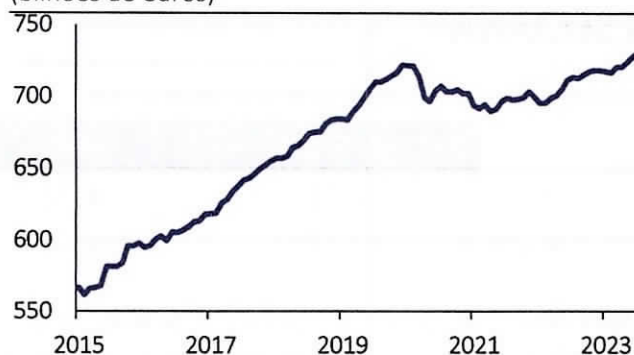
Na China o consumo também tem tido menos vigor e a poupança está elevada. A confiança do consumidor não se recuperou ainda do grande tombo ocorrido à época do confinamento rigoroso nas principais cidades. Não tem havido impulso fiscal em resposta a essa situação e os recentes cortes nas taxas de juros têm sido tímidos, especialmente quando se considera que o país tem registrado deflação relevante nos últimos meses. Dessa forma, o juro real não tem baixado, causando uma incerteza que começa a produzir desconfortos com os riscos no sistema financeiro, como registrado em recente documento do FMI sobre a economia chinesa (Relatório do Corpo Técnico em cumprimento ao Artigo IV, publicado em 2/2/2024).

O cenário na zona do Euro também tem algo de sombrio. A Alemanha, principal economia do bloco, encontra-se em recessão, com a taxa de desemprego voltando a subir para níveis alcançados durante a pandemia. As demais economias do bloco não estão em recessão, mas desaceleram com a influência dos juros elevados há alguns trimestres e o impacto, ainda que menor, da guerra na Ucrânia. O mercado de crédito na Europa também está desaquecendo, com o crédito para consumo crescendo abaixo da inflação e desamparando a demanda interna. As vendas no varejo, por exemplo, têm caído desde a máxima verificada em 2021.

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

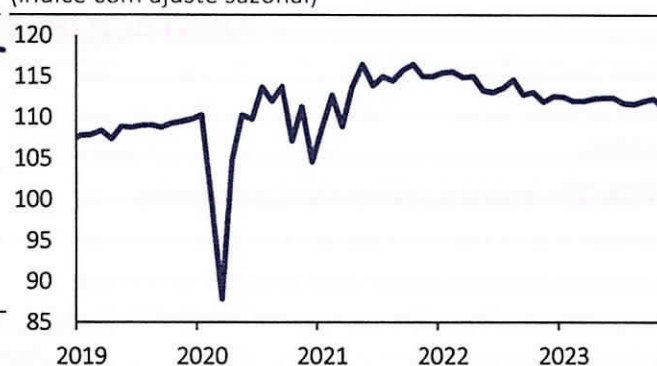
Brasil | 23 de fevereiro de 2024

Gráfico 28. Zona do Euro: Crédito para Consumo
(bilhões de euros)



Fonte: Eurostat e Banco Safr.

Gráfico 29. Zona do Euro: Vendas no varejo
(índice com ajuste sazonal)

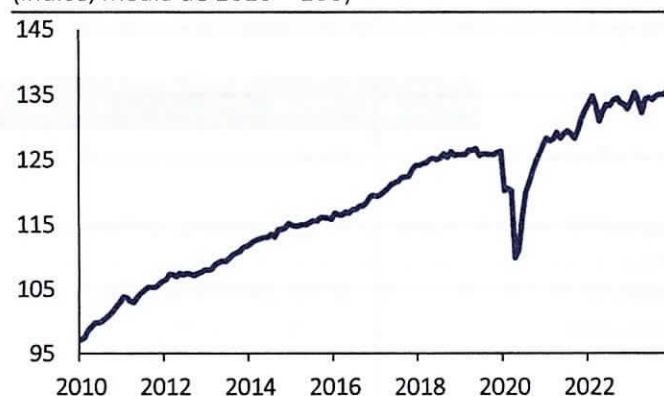


Fonte: Eurostat e Banco Safr.

A economia japonesa é outra com consumo privado fraco. Esse desempenho reflete a taxa de poupança alta e a confiança do consumidor em nível inferior ao que estava antes da pandemia, além do impacto da evolução demográfica. O aumento de idosos e a diminuição da população total concorrem para a menor demanda interna.

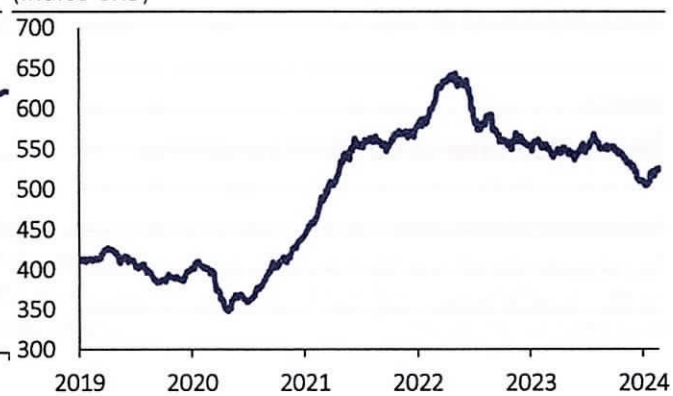
Variações no consumo nesses quatro blocos econômicos, que representam pouco mais de 60% do consumo mundial, afetam a demanda global, com reflexos na produção industrial e nos preços ao redor do mundo. O crescimento da produção industrial global em 2023 deve se limitar a 0,8%, vis-à-vis 2022, com o comércio global contraindo 2% no mesmo período. A demanda fraca na China tem influenciado os preços das suas exportações de bens industriais, com reflexos nos preços de atacado em várias economias avançadas (e.g., PPI nos EUA, que variou 1,0% em 2023) e também no índice de preços de commodities, que apresentou deflação em 2023. Para 2024 os mercados futuros apontam que esse movimento deve prosseguir. Com a inflação no atacado baixa e a dos bens moderada, as pressões sobre salários e preços de serviços também se atenuam, facilitando o trabalho dos bancos centrais, notadamente o norte americano, cuja atuação tem sido anunciada como muito pautada pelos indicadores de atividade e preço contemporâneos.

Gráfico 30. Produção Industrial Global
(índice, média de 2010 = 100)



Fonte: CPB Netherlands e Banco Safr.

Gráfico 31. Preço Commodities
(Índice CRB)



Fonte: Bloomberg e Banco Safr.

Em suma, o arrefecimento do consumo mundial beneficia a desinflação. O arrefecimento do consumo nas principais economias impacta o preço das commodities, que tende a antecipar esses movimentos, e a produção industrial e os preços desta, sugerindo persistência no processo desinflacionário global, mesmo considerando um dinâmica mais forte para os preços de serviços em diversos países.

DESTAQUES DA SEMANA

BRASIL		ANTERIOR	SAFRA
IPCA-15: Índice de preço ao consumidor	(M/M%)	0,31	0,78
	(A/A%)	4,47	4,48

Na próxima terça-feira, o IBGE divulga a prévia da inflação ao consumidor para o mês de fevereiro. Esperamos inflação de 0,78% no mês devido a incorporação de reajustes de matrículas escolares e menor deflação de passagens aéreas. Por outro lado, deve haver menor inflação de alimentos, especialmente com o arrefecimento de *in natura*.

BRASIL		ANTERIOR	SAFRA
PIB: Produto Interno Bruto	(T/T%)	0,1	0,2
	(Var 12 meses %)	3,1	3,0

Na próxima sexta-feira o IBGE divulga os dados do PIB do quarto trimestre de 2023. Em um trimestre de atividade econômica modesta, o PIB deve registrar alta de 0,2% na comparação com o trimestre anterior. Com isso o ano de 2023 encerrará com crescimento de 3,0%

BRASIL		ANTERIOR	SAFRA
Dados do mercado de trabalho	Caged (milhares)	-430	110
	Taxa de desemprego	7,4	7,7

Ao longo da semana serão divulgados os dados de mercado de trabalho para o mês de janeiro. Ainda sem data oficial o Caged deve apresentar retomada do emprego formal no mês, com a criação de 110 mil novos postos de trabalho. Na quinta-feira o IBGE divulga os dados da PNAD, que devem trazer a taxa de desemprego subindo de 7,4% para 7,7%, como sazonalmente ocorre no início do ano.

BRASIL		ANTERIOR	SAFRA
Resultado Primário do Governo Central	(R\$ bilhões)	-116,2	77,0

Ainda sem data definida, está prevista na semana a divulgação do resultado primário do Governo Central de janeiro. Apesar do bom desempenho da arrecadação federal de janeiro, o resultado primário projetado de R\$ 77 bilhões deve ser inferior àquele de janeiro do ano passado (R\$ 82,5 bi a preços de janeiro de 2024), influenciado principalmente por uma ampliação mais forte das despesas (11,0% a/a real) em comparação ao crescimento da receita líquida (4,8% a/a real).



Safr

Safr Semanal – Análise Macroeconômica

Brasil | 23 de fevereiro de 2024

CALENDÁRIO ECONÔMICO

SEMANA DE 25 DE FEVEREIRO A 02 DE MARÇO									
PAÍS	HORA (BR)	EVENTO	REFERÊNCIA	UNIDADE	ANTERIOR	CONSENSO	SAFRA	RELEVÂNCIA	
SEGUNDA-FEIRA, 26									
EUA	12:00	Vendas de residências novas	jan/24	M/M %	8,0	3	---	📉	
EUA	12:30	Índice de manufatura de Dallas	fev/24	pontos	-27,4	---	---	📉	
Japão	20:30	Índice de preços ao consumidor (CPI)	jan/24	A/A %	2,6	1,9	---	📉	
TERÇA-FEIRA, 27									
Brasil	08:25	BCB: Pesquisa Focus	23/fev	---	---	---	---	📉	
Brasil	09:00	IBGE: IPCA-15	fev/24	M/M % A/A %	0,31 4,47	---	0,78 4,48	📉	
EUA	10:30	Encomendas de bens duráveis - Preliminar	jan/24	M/M %	0,0	-4,5	---	📉	
EUA	12:00	Índice de manufatura de Richmond	fev/24	pontos	-15,0	---	---	📉	
EUA	12:00	Conference Board: Confiança do consumidor	fev/24	pontos	114,8	114,8	---	📉	
QUARTA-FEIRA, 28									
Brasil	08:00	FGV: IGP-M	fev/24	M/M % A/A %	0,07 -3,32	---	-0,59 -3,83	📉	
EUA	10:30	Produto interno bruto (PIB) - Segunda Leitura	4T23	T/T %	3,3	3,3	---	📉	
Japão	20:50	Produção Industrial - Preliminar	jan/24	M/M %	1,4	-7	---	📉	
Japão	20:50	Vendas no varejo	jan/24	M/M %	-2,6	0,5	---	📉	
QUINTA-FEIRA, 29									
Alemanha	05:55	Taxa de desemprego	fev/24	%	5,8	5,9	---	📉	
Brasil	09:00	IBGE: PNAD contínua - taxa de desemprego trimestral	jan/24	%	7,4	7,8	7,7	📉	
Alemanha	10:00	Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - Preliminar	fev/24	M/M %	0,2	---	---	📉	
EUA	10:30	Consumo das famílias (PCE)	jan/24	M/M %	0,7	0,2	---	📉	
EUA	10:30	Índice de preços do consumo das famílias (PCE)	jan/24	M/M % A/A %	0,2 2,6	0,3 2,4	---	📉	
EUA	10:30	Núcleo PCE (excluindo alimentos e energia)	jan/24	M/M % A/A %	0,2 2,9	0,4 2,8	---	📉	
EUA	10:30	Renda pessoal	jan/24	M/M %	0,3	0,5	---	📉	
EUA	11:45	Índice de manufatura de Chicago	fev/24	pontos	46,0	---	---	📉	
EUA	12:00	Vendas de residências pendentes	jan/24	M/M %	8,3	1	---	📉	
EUA	13:00	Índice de manufatura de Kansas	fev/24	pontos	-9,0	---	---	📉	
China	22:30	PMI: Índice Composto	fev/24	pontos	50,9	---	---	📉	
China	22:45	Caixin: PMI manufatura	fev/24	pontos	50,8	50,7	---	📉	
SEXTA-FEIRA, 01									
Z. do Euro	06:00	PMI: Índice de manufatura - Final	fev/24	pontos	46,1	46,1	---	📉	
Z. do Euro	07:00	Índice de Preços ao Consumidor (CPI) - Preliminar	fev/24	M/M%	-0,4	---	---	📉	
Z. do Euro	07:00	Taxa de desemprego	jan/24	%	6,4	6,4	---	📉	
Brasil	09:00	IBGE: Produto interno bruto (PIB)	4T23	T/T % 12 meses	0,1 3,1	0,1 3,0	0,2 3,0	📉	
EUA	12:00	ISM: Índice de atividade industrial	fev/24	pontos	49,1	49,2	---	📉	
EUA	12:00	Confiança do consumidor (Univ. de Michigan) - Final	fev/24	pontos	79,6	79,6	---	📉	
EUA	12:00	Gastos em construção civil	jan/24	M/M %	0,9	0,2	---	📉	
EUA	---	Vendas de veículos	fev/24	milhões	15,0	15,5	---	📉	
NA SEMANA									
Brasil	---	Tesouro: Resultado primário do governo central	jan/24	R\$ bilhões	-116,1	79,5	77,0	📉	
Brasil	---	Tesouro: Relatório mensal da dívida pública	jan/24	R\$ trilhões	6,5	---	---	📉	
Alemanha	---	Vendas no varejo	jan/24	A/A %	-4,1	---	---	📉	
Brasil	---	Fenabreve: Vendas de automóveis	fev/24	mil unidades	161,6	---	---	📉	

* Fonte: Bloomberg (atualizado em 23/02/2024)

Safr Semanal – Análise Macroeconômica
Brasil | 23 de fevereiro de 2024

SAFRA INDICADORES

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	2024*
I - ATIVIDADE ECONÔMICA								
Variação Real do PIB	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	5,0%	2,9%	3,0%	2,5%
PIB (R\$ bilhões correntes)	6.585	7.004	7.389	7.610	9.012	10.080	10.880	11.654
PIB (US\$ bilhões correntes)	2.063	1.917	1.873	1.476	1.649	1.920	2.180	2.403
Tx. De Desemprego Nacional (média no ano)	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	8,0%
II - SETOR EXTERNO **								
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57	43	27	32	36	44	81	74
Exportações (US\$ bilhões)	218	240	226	211	284	341	344	349
Importações (US\$ bilhões)	161	196	199	178	248	296	264	275
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	-25	-55	-68	-28	-46	-48	-29	-33
Conta Corrente (% do PIB)	-1,2%	-2,9%	-3,6%	-1,9%	-2,8%	-2,5%	-1,3%	-1,5%
Investimento Direto no País (IDP) (US\$ bilhões)	69	78	69	38	46	91	62	49
IDP (% do PIB)	3,3%	4,1%	3,7%	2,6%	2,8%	4,7%	2,8%	2,6%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Final de período	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,86	4,80
Variação Cambial	1,5%	17,1%	4,0%	28,9%	7,4%	-6,5%	-6,1%	-2,0%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) - Média do período	3,19	3,65	3,95	5,16	5,40	5,16	4,99	4,85
Variação Cambial	-8,3%	14,5%	8,0%	30,7%	4,6%	-4,3%	-3,3%	-3,2%
III - SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO (% DO PIB)								
Resultado Primário (R\$ bilhões)	-111	-108	-62	-703	65	126	-249	-66
Resultado Primário (% do PIB)	-1,7%	-1,5%	-0,8%	-9,4%	0,7%	1,3%	-2,3%	-0,6%
Resultado Nominal	-7,8%	-7,0%	-5,8%	-13,6%	-4,4%	-4,6%	-8,9%	-6,6%
Dívida Bruta	73,7%	75,3%	74,4%	86,9%	78,3%	72,9%	74,3%	76,0%
IV - INFLAÇÃO								
IPCA	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	3,5%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	2,0%
Deflator implícito do PIB	3,7%	4,5%	4,2%	6,5%	11,4%	9,5%	4,8%	4,5%
V - JUROS								
Taxa Selic - Meta (Final de Período)	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	8,75%
Taxa Selic - Média do Período	9,83%	6,56%	5,92%	2,81%	4,81%	12,63%	13,25%	9,79%
VI - ECONOMIA INTERNACIONAL								
EUA - Variação Real do PIB	2,2%	2,9%	2,3%	-2,8%	5,9%	2,1%	2,5%	1,7%
EUA - Taxa Básica de Juros (Fed funds) ***	1,4%	2,4%	1,6%	0,1%	0,1%	4,4%	5,4%	4,6%

* Informações em vinho indicam projeções do Banco Safr

** Ótica do Balanço de Pagamentos (BCB)

*** Média do intervalo do objetivo do Fed funds.

23 de fevereiro de 2024



BRASIL

Arrecadação federal teve bom desempenho em janeiro



MUNDO

Bancos centrais reforçam o tom de cautela sobre o início do corte de juros

EVENTOS DA SEMANA

O ambiente internacional foi novamente marcado pela evolução nas discussões de política monetária. Nos EUA, a ata da última reunião do FOMC mostrou preocupação da maioria dos membros em iniciar prematuramente um ciclo do corte de juros, potencialmente comprometendo a convergência da inflação para a meta de 2%. Os membros que discursaram ao longo da semana também buscaram reforçar essa mensagem de cautela a respeito da avaliação do cenário econômico. Com isso, o orçamento de corte de juros nesse ano se consolidou em três cortes de 25 pb., sendo que há um mês esse orçamento era de seis cortes. Seguindo o tom de cautela desde o ano passado, o Banco Central Europeu (BCE) também destacou a dificuldade da fase final de desinflação, demandando maior atenção por parte da política monetária. No Brasil, os destaques ficaram por conta do avanço da atividade no mês de dezembro e para os dados de arrecadação de janeiro, que revelaram um bom desempenho no mês, reduzindo a pressão pela revisão da meta de primário no curto prazo.

IBC-BR AVANÇOU EM LINHA COM O ESPERADO EM DEZEMBRO

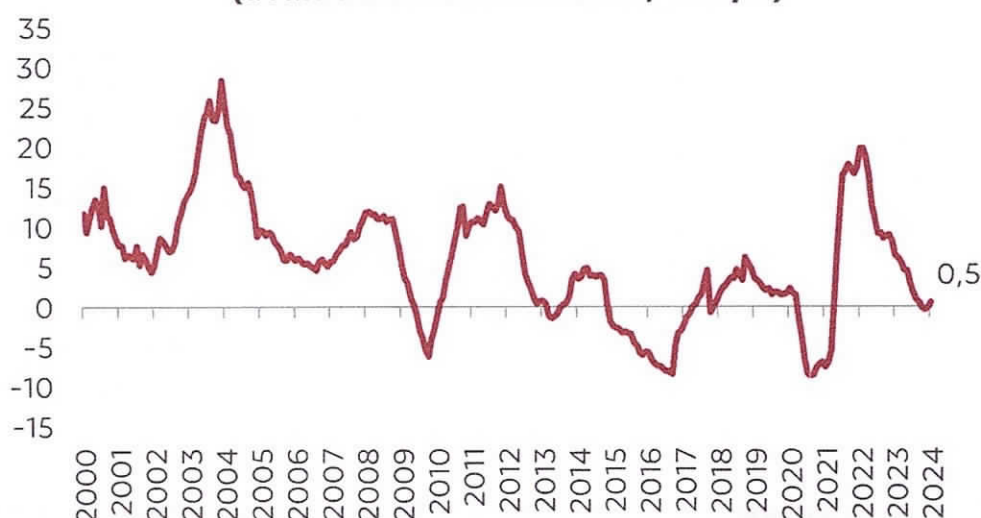
Com crescimento da indústria e dos serviços prestados, a atividade econômica avançou em dezembro. Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), houve crescimento de 0,8% na margem no mês, resultado em linha com as expectativas. O resultado refletiu o avanço de 1,1% da produção industrial e de 0,3% do volume de serviços, parcialmente compensados por recuo de 1,1% das vendas no varejo ampliado no mês. Na comparação interanual, o indicador teve acréscimo de 1,4%, ante 2,4% em novembro. Em termos de carregamento, a média do 4º trimestre de 2023 alta de 0,2% em relação à média do trimestre anterior. Com os dados de atividade do 4º trimestre de 2023, projetamos que o PIB tenha recuado 0,1% na margem.

23 de fevereiro de 2024

**ARRECAÇÃO
FEDERAL COM
ALTA FORTE EM
JANEIRO**

A arrecadação federal apresentou avanço expressivo em janeiro. No mês, a arrecadação totalizou R\$ 280 bilhões, acréscimo real de 6,7% em termos anuais. Entre os principais fatores para esse desempenho, destaque para o PIS/Cofins com alta de 14,4%, para a alta de 7,6% na Receita Previdenciária e para o aumento de 24,4% no IRRF-Capital, em função da arrecadação proveniente da tributação de fundo exclusivos. Segundo a Receita Federal, excluindo os fatores não recorrentes (pagamento atípico de IRPJ/CSLL, tributação de fundos exclusivos e desonerações), o avanço da receita teria sido de 4,3%. Apesar do bom resultado de janeiro reduzir a pressão pela alteração da meta de resultado primário no curto prazo, necessitamos continuidade desse desempenho para reavaliarmos o nosso cenário de não alcance da meta de déficit zero. Com os dados de janeiro, revisamos a nossa projeção de déficit de R\$ 74 bilhões para déficit de R\$ 68 bilhões.

**Brasil - Arrecadação Federal
(acumulado em 12 meses, % A/A)**



Fonte: Receita Federal, Bradesco Asset

**ATA DO COMITÊ
DE POLÍTICA
MONETÁRIA DO
FED**

Ata da última reunião do FOMC reforça a mensagem de cautela a respeito do início do ciclo de corte de juros. Acerca da evolução do cenário, os membros avaliaram na reunião de janeiro que o mercado de trabalho se encontra mais balanceado em termos de oferta e demanda, ao passo que o movimento de desinflação revela um substancial progresso, ainda que reflita em parte alguns aspectos idiossincráticos. Sobre a condição atual da política monetária, o comitê concorda que o patamar de juros está restritivo suficiente para continuar pressionando a atividade e a inflação para baixo. A respeito dos próximos passos da política monetária, os membros reafirmaram que o ciclo de corte de juros terá início apenas quando houver confiança suficiente que a inflação está convergindo para a meta de 2%. Ademais, a maioria dos membros manifestou preocupação com um corte prematuro de juros que poderia comprometer a desinflação

23 de fevereiro de 2024

dos preços. Na reunião de janeiro, o comitê não contava com as fortes surpresas altistas nos dados de inflação e geração de vagas. Avaliamos que embora o comitê tenha avançado na discussão sobre corte de juros nessa reunião, as surpresas recentes nos dados de janeiro devem reforçar o discurso de cautela quanto ao início do afrouxamento monetário e de dependência de alguma devolução das surpresas de inflação e mercado de trabalho nos próximos meses. Com a expectativa de melhora no ambiente de inflação e atividade, prevemos para reunião de junho o início do ciclo do corte de juros.

CHINA NÃO APONTA RETOMADA FORTE DA ATIVIDADE Ambiente mais favorável para a China depende da sinalização de mais estímulos, mas dados econômicos ainda não apontam para forte retomada. A redução da taxa de juros de referência, para o prazo de 5 anos, foi reduzida em 25 pbs nesta semana para 3,95%, o que favorece especialmente o setor imobiliário. Outras medidas de suporte ao setor privado também foram anunciadas, reduzindo os riscos baixistas para a economia do país neste ano. Ainda assim, mantemos cautela para o cenário prospectivo, levando em conta que a retomada das vendas de imóveis segue lenta e os preços mantiveram a tendência de queda. Duas ressalvas ainda devem ser feitas: a taxa de juros de referência de 1 ano foi mantida em 3,45%, sinalizando ainda a cautela por parte da autoridade monetária. Além disso, a melhora indicada pelo fluxo de pessoas no feriado do ano novo, com alta de 19% em relação ao patamar pré pandemia deve ser contrastada com a ampliação mais contida dos gastos dos turistas (7,7%), sugerindo ainda uma postura conservadora das famílias. Dessa forma, mantemos nossa expectativa de crescimento do PIB de 4,7% neste ano, com retomada gradual da confiança e continuidade do ajuste do setor imobiliário.

BCE MOSTRA PREOCUPAÇÃO COM FASE FINAL DE DESINFLAÇÃO Banco Central Europeu (BCE) tem mantido tom de cautela em relação ao início do corte de juros. As condições econômicas – desinflação em curso, atividade fraca e alívio dos salários – e os sinais de transmissão de política monetária sustentam nossa expectativa de que a taxa de juros poderá ser reduzida nos próximos meses. Mas, a grande maioria dos membros do BCE continua reforçando cautela, destacando que a fase final da desinflação merece atenção, dados os riscos vindos dos salários e da recomposição de lucro das empresas. Outro ponto trazido pelo BCE é que as decisões futuras dependerão da evolução dos dados e que, por ora, um corte tardio traz mais benefícios que um corte antecipado, tendo em vista a necessidade de ancorar as expectativas de inflação. Somado a isso, os sinais de estabilização da economia reduzem a urgência de um corte de juros. De fato, a prévia do índice PMI, conhecido nesta semana, subiu de 47,9 para 48,9 pontos entre janeiro e fevereiro (com o componente de serviços passando de 48,4 para 50,0 pontos e o da indústria recuando de 46,6 para 46,1). Assim, levando em conta principalmente a sinalização da autoridade monetária, parece mais provável que os juros na região comecem a cair em junho.

23 de fevereiro de 2024

NA PRÓXIMA SEMANA Na agenda doméstica, destaque para a divulgação do IPCA-15 de fevereiro na terça-feira e para o PIB do 4º trimestre na sexta-feira. No cenário internacional, as atenções se voltam para a inflação de janeiro (PCE) nos EUA

CALENDÁRIO SEMANAL

Data	Evento	País	Período	Consenso	Anterior
26/2 até 1/3					
-	Resultado Primário do Governo Central	Brasil	Jan	79.5b	-116.1b
Segunda 26-fev					
12:00	Vendas de Casas Novas	EUA	Jan	680k	664k
12:30	Sondagem Industrial - Dallas	EUA	Fev	-18,60	-27,40
Terça 27-fev					
09:00	IPCA-15 (M/M)	Brasil	Fev	0,81%	0,31%
10:30	Pedidos de Bens Duráveis	EUA	Jan	-5,00%	0,00%
Quarta 28-fev					
08:00	IGP-M (M/M)	Brasil	Fev	-0,48%	0,07%
07:00	Confiança do Consumidor	Z. Euro	Fev	--	-15,50
Quinta 29-fev					
22:30	PMI Indústria	China	Fev	49,10	49,20
10:30	PCE: Gastos Pessoais	EUA	Jan	0,20%	0,70%
22:30	PMI Serviços	China	Fev	50,80	50,70
Sexta 1-mar					
12:00	ISM Industrial	EUA	Fev	49,50	49,10
09:00	PIB (A/A)	Brasil	4T23	2,20%	2,00%
09:00	PIB (T/T)	Brasil	4T23	0,10%	0,10%
07:00	Preços ao Consumidor - CPI Núcleo (A/A)	Z. Euro	Fev	2,90%	3,30%

23 de fevereiro de 2024

INDICADORES ECONÔMICOS

	NÍVEL		VARIÇÃO	
	23/fev	Semana	Mês	Ano
Real (R\$/US\$)	4,99	0,42%	0,63%	2,67%
CDS Brasil 5 anos	123,094	-8,15	-15,71	-9,44
Taxa Prefixado 2 anos (%)	10,005	-0,04	0,04	-0,02
Taxa Prefixado 10 anos (%)	10,68	0,00	0,20	0,41
Taxa 10 anos + IPCA (%)	5,51	0,04	0,03	0,28
Taxa 20 anos + IPCA (%)	5,66	0,03	0,03	0,28
Ibovespa2	129.651	0,72%	1,49%	-3,38%
Euro (USD/EUR)	1,08	-0,48%	-0,10%	1,90%
Renminbi (USD/CNY)	7,20	0,03%	0,38%	1,35%
S&P 500 Index	5.099	1,87%	5,23%	6,90%
Título 10 anos Alemanha (%)	2,36	-0,039	0,197	0,339
Título 10 anos EUA (%)	4,25	-0,034	0,334	0,367
CRB	2.592	-0,12%	0,32%	-38,91%
Petroleo BRENT (US\$/bbl)	81,6	-2,23%	-0,12%	5,93%
Minério de Ferro (US\$/ton)	125,5	-3,71%	-7,10%	-7,95%
Soja (US\$/bu)	11,3	-3,41%	-7,36%	-12,47%

Dados atualizados às 12:05 (1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar (2) Índices acionários medidos em moeda local

PROJEÇÕES

	2020	2021	2022	2023E	2024E
PIB (% ao ano)	-3,3%	5,0%	2,9%	2,8%	1,7%
IPCA (% a.a.)	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	3,7%
IGP-M (% a.a.)	23,1%	17,8%	5,4%	-3,2%	3,6%
Taxa Selic (final do ano)	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	8,50%
R\$/US\$ média do ano	5,15	5,39	5,16	4,99	4,93
R\$/US\$ final do ano	5,20	5,57	5,28	4,86	4,95
Saldo de Conta Corrente (US\$ bi)	-28,2	-46,4	-53,9	-28,6	-29,9
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-1,9%	-2,8%	-2,5%	-1,3%	-1,4%
Resultado Primário (% PIB)	9,2%	0,7%	1,2%	-2,3%	-0,6%
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	61,4%	61,4%	60,8%	64,8%
Dívida Bruta (% PIB)	86,9%	77,3%	71,7%	74,3%	77,7%
Fed Funds (final do ano)	0,25%	0,25%	4,50%	5,50%	4,25%
PIB Global	-2,8%	6,3%	3,5%	3,00%	2,60%

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e BRAM

ENFOQUE **MACRO** SEMANAL



23 de fevereiro de 2024

MARCELO CIRNE DE TOLEDO Economista-Chefe
marcelo.toledo@assetbradesco.com.br

FABIANA D'ATRI *fabiana.datri@assetbradesco.com.br*

FILIFE STONA *filipe.stona@assetbradesco.com.br*

GUILHERME SUMAN *guilherme.b.azevedo@assetbradesco.com.br*

HUGO RIBAS DA COSTA *hugo.costa@assetbradesco.com.br*

SARAH BRETONES *sarah.paula@assetbradesco.com.br*




Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br


Material produzido em 23/02/2024 às 15h00
Outras edições estão disponíveis em
www.bradescoasset.com.br


As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.





Bom dia,

 O Ibovespa fechou em queda na sexta, impactado pelo desempenho das ações da Petrobras e do setor financeiro. O índice terminou o pregão em baixa de -0,63%, aos 129.418,73 pontos. Nem mesmo o desempenho positivo da Vale, empresa de maior peso no índice, foi suficiente para sustentar o Ibovespa. Os investidores repercutiram o balanço da mineradora, que reportou lucro líquido de US\$ 2,42 bilhões no quarto trimestre de 2023, queda de 35% ante igual período de 2022. A empresa também anunciou uma distribuição de dividendos no valor de R\$ 2,74 por ação, referentes aos resultados do segundo semestre de 2023.

 As bolsas americanas encerram a sexta com desempenhos divergentes. O S&P 500 e o Dow Jones subiram e chegaram a novos patamares históricos, já o Nasdaq Composite cedeu -0,28%, aos 15.996,82 pontos. O Dow Jones terminou em alta de 0,16% e o S&P 500 teve variação positiva de 0,03%. No ganho acumulado na semana, o Nasdaq Composite subiu 1,40%, o Dow Jones, 1,30% e o S&P 500, 1,66%.

 E como fechou o mercado cambial na sexta? O dólar subiu pelo terceiro pregão consecutivo e voltou se aproximar de R\$ 5,00. O dia foi marcado pela queda do preço do petróleo no mercado internacional e perdas na maioria das moedas de países emergentes e exportadores de commodities. Os investidores seguem no processo de ajuste diante da perspectiva de que o Federal Reserve (FED – Banco Central Americano) comece a cortar os juros apenas em junho, como reforçado por declarações de dirigentes do FED. Há também o receio em torno dos preços de commodities em razão de dúvidas sobre o fôlego da economia chinesa, dada a fraqueza do setor imobiliário.

 E o mercado de juros brasileiro, como foi? Os juros futuros oscilaram pouco em uma sexta de agenda doméstica esvaziada e noticiário sem destaques. No exterior, houve alívio nas taxas pagas pelos títulos públicos americanos (Treasuries). O juro para 2027 fechou com taxa de 10,04% ao ano, de 10,0%. Os vencimentos mais curtos, como 2024 e 2025, tiveram variações ainda menores com as apostas para taxa Selic bem ajustadas para mais dois cortes de 0,50% nas próximas reuniões do COPOM.

 Hoje o calendário de indicadores econômicos e de eventos no front doméstico e no exterior não tem destaques.

Por R3 Investimentos

www.instagram.com/r3investimentos_

26 de fevereiro de 2024

Atividade segue mostrando resiliência

Na semana passada, tivemos poucos dados divulgados no Brasil, com destaque para atividade econômica. Nos Estados Unidos, a atenção esteve na ata da reunião do Fed (Banco Central dos EUA), em que foi decidida pela manutenção de juros no patamar entre 5,25% e 5,50%.

Sobre atividade no Brasil, foi divulgado no início da semana o **IBC-Br, índice mensal calculado pelo Banco Central do Brasil, que apresentou um crescimento de 0,82% no mês de dezembro**, o que é um pouco além do esperado pelo mercado, com revisões para cima nos números de crescimento observados em novembro e outubro.

A atividade vem mostrando resiliência e iremos observar com atenção a divulgação do dado de crescimento do PIB para o quarto trimestre de 2023, nessa sexta-feira. Com isso, teremos o PIB fechado para 2023, para o qual nossa projeção é de 3,0%.

Também vale mencionar que do lado fiscal tivemos a divulgação da arrecadação federal para janeiro de 2024. O volume foi em linha com o esperado por nós em R\$ 280,6 bilhões e acima dos R\$ 279,0 bilhões esperados pela mediana das projeções do mercado.

Nos Estados Unidos, o foco esteve na **ata da reunião do Fed** (Banco Central dos EUA), em que foi decidida pela manutenção de juros no patamar entre 5,25% e 5,50%.

O documento (e falas dos dirigentes do Fed ao longo da semana) reforça o tom de cautela por parte do Comitê, que ainda entende como necessário observar mais dados para compreender o desenvolvimento da atividade e inflação para, então, definir o início do ciclo de corte de juros por lá, apontando riscos de uma atitude prematura.

Nesse sentido, nessa sexta-feira, será muito importante observar o dado de inflação PCE, que será divulgado nos Estados Unidos, índice que é utilizado como referência para a meta do Fed (2% de núcleo do PCE). Além disso, um pouco antes, na quarta-feira, vamos conhecer a segunda estimativa do PIB para o quarto trimestre nos EUA.

Por fim, vale mencionar que **na China tivemos, no início da semana passada, um corte na taxa de empréstimo para 5 anos além do esperado**, passando de 4,20% para 3,95% enquanto o esperado era que seria reduzida para 4,05%. A taxa para 1 ano se manteve inalterada em 3,45%.

Essa iniciativa está em linha com o objetivo da China em tentar estimular a economia, ainda que de forma menos agressiva do que no passado.

Fique de olho



Nessa semana, teremos a divulgação de diversos dados relevantes. Na terça-feira, a estrela será o **IPCA-15 no Brasil** referente ao mês de fevereiro, medida de inflação de meio de mês. Na quarta-feira, vamos conhecer a **segunda estimativa do PIB para o quarto trimestre nos EUA**.

Na quinta-feira, teremos a divulgação da **dívida bruta em relação ao PIB e do desemprego no Brasil para janeiro**, assim como a **inflação PCE para janeiro nos EUA**. Por fim, na sexta-feira, será divulgado o resultado do **crescimento do PIB no quarto trimestre de 2023, aqui no Brasil**, com o conseqüente resultado do ano de 2023.

Mercados

Câmbio

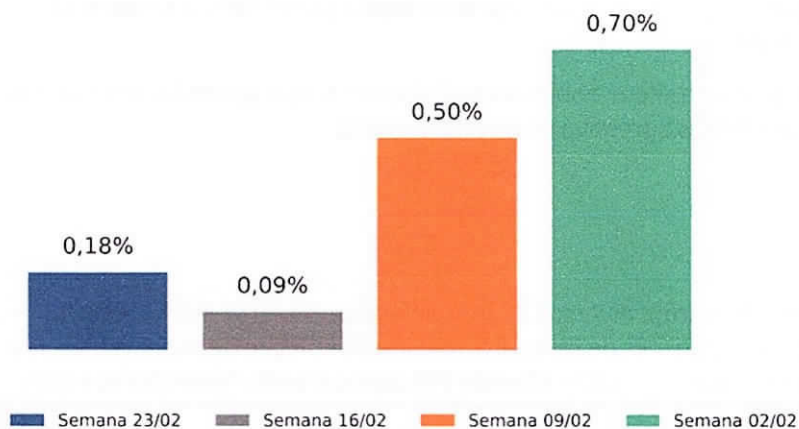
O dólar acumulou alta de 0,18% ao longo da semana, encerrando a sexta-feira cotado a R\$ 4,9851.

Cotação do Dólar



Fonte: BACEN. Elaboração: Itaú Asset Management Data-base: 23 de Fevereiro de 2024

Variação do Dólar (USD) contra o Real (BRL) dentro das últimas 4 semanas



Fonte: BACEN. Elaboração: Itaú Asset Management Data-base: 23 de Fevereiro de 2024

Outras moedas

Variação semanal(%) em relação ao Dólar

 **0,35 %**
Peso Mexicano

 **0,64 %**
Peso Chileno

 **-0,55 %**
Libra

 **-0,40 %**
Euro

 **0,03 %**
Renmibi

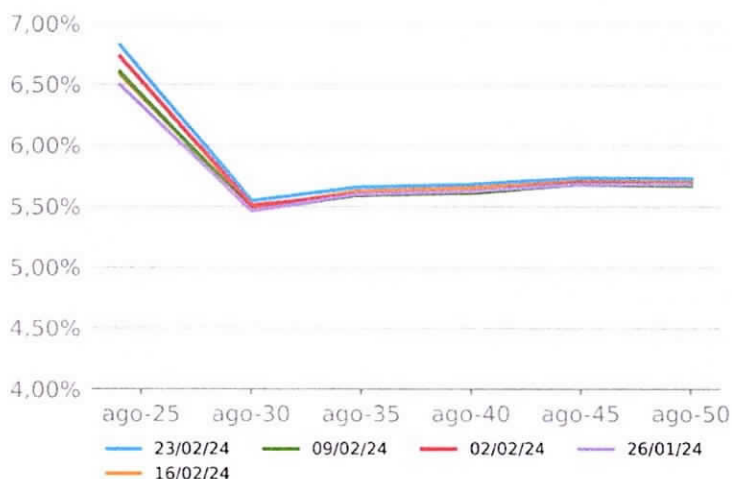
 **0,20 %**
Yen

Mercados

Juros

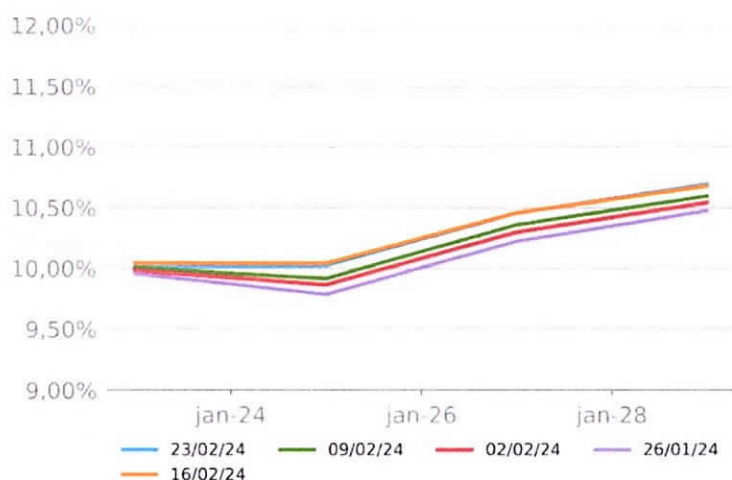
Durante a semana, as taxas de juros futuros avançaram em seus vértices intermediários e longos.

Juros reais (% ao ano)



Fonte: BACEN. Elaboração: Itaú Asset Management Data-base: 23 de Fevereiro de 2024

Juros nominais (% ao ano)



Fonte: BACEN. Elaboração: Itaú Asset Management Data-base: 23 de Fevereiro de 2024

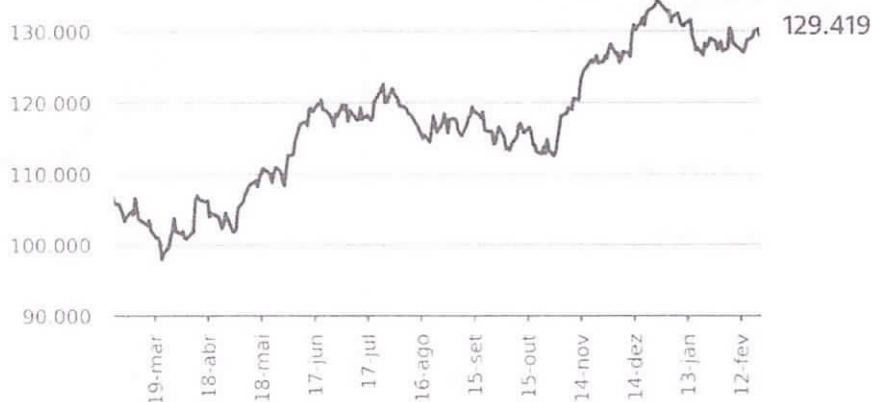
Mercados

Bolsa

O Ibovespa acumulou alta de 0,54% ao longo da semana, encerrando a sexta-feira cotado a 129.419 pontos.

Nos Estados Unidos, os principais índices acionários norte-americanos tiveram desempenho positivo. Na semana, o S&P 500 acumulou alta de 1,66%, encerrando a sexta-feira cotado a 5.089 pontos.

Ibovespa (em pontos)



Fonte: B3. Elaboração Itaú Asset Management Data-base: 23 de Fevereiro de 2024

S&P500 (em pontos)



Fonte: B3. Elaboração Itaú Asset Management Data-base: 23 de Fevereiro de 2024

Indicadores de Mercado

Nome	Unidade	Nível	% sem.	% mês	% ano	% 12m	% 24m
Renda Fixa (d-1)							
CDI	% ao ano	11,15%	0,21%	0,63%	1,61%	12,72%	27,29%
IRFM	Índice	-	0,22%	0,21%	0,88%	15,68%	27,11%
IMA Ex-C	Índice	-	0,00%	0,00%	0,00%	8,71%	20,40%
IMA B5	Índice	-	0,16%	0,46%	1,14%	10,42%	23,23%
IMA B5+	Índice	-	-0,06%	0,39%	-1,08%	17,47%	23,89%
Inflação							
IPCA	%	-	-	0,42%	0,42%	4,51%	10,54%
IGP-M	%	-	-	0,07%	0,07%	-3,32%	0,35%
Commodities							
CRB	Índice	275,48	0,00%	0,00%	0,00%	3,20%	2,67%
Moedas (taxas de câmbio por dólar)							
Real	Dólar	4,99	0,18%	0,64%	2,97%	-2,88%	-0,58%
Real	Euro	5,40	0,82%	0,70%	0,77%	-0,79%	-4,69%
Euro	Dólar	0,92	-0,40%	-0,02%	2,01%	-2,08%	4,48%
Peso Mexicano	Dólar	17,12	0,35%	-0,56%	0,85%	-6,90%	-15,45%
Peso Chileno	Dólar	979,01	0,64%	5,29%	11,14%	21,25%	23,90%
Iene	Dólar	150,51	0,20%	2,44%	6,71%	11,74%	30,87%
Renminbi	Dólar	7,20	0,03%	0,38%	1,36%	4,16%	13,95%
Dólar Canadense	Dólar	1,35	0,15%	0,52%	1,98%	-0,32%	6,05%
Libra Esterlina	Dólar	0,79	-0,55%	0,13%	0,48%	-5,19%	6,91%
Dólar Australiano	Dólar	1,52	-0,48%	0,05%	3,77%	3,72%	10,20%
Dólar N. Zelândia	Dólar	1,61	-1,18%	-1,30%	1,95%	0,49%	9,26%
Ações - Brasil (em Reais)							
Ibovespa	Índice	129.419	0,54%	1,30%	-3,55%	20,29%	15,54%
IBX	Índice	54.641	0,48%	1,37%	-3,20%	19,70%	13,88%
IDIV	Índice	8.817	-0,32%	0,71%	-2,83%	23,53%	30,40%
SMLL	Índice	2.178	0,97%	-0,92%	-7,42%	15,03%	-6,39%
ISE	Índice	3.614	0,96%	1,02%	-3,99%	19,67%	-2,15%
Ações - Mundo (Índice - em moeda local)							
S&P500	EUA	5.089	1,66%	5,02%	6,69%	26,83%	20,43%
FTSE	Inglaterra	7.706	-0,07%	0,99%	-0,35%	-2,55%	2,78%
DAX	Alemanha	17.419	1,76%	3,05%	3,99%	12,56%	19,05%
Nikkei	Japão	39.099	1,59%	7,75%	16,84%	44,25%	47,82%
Contratos Futuros DI							
Data				jan-25	jan-27	jan-29	
Ultimo	% ao ano			10,01%	10,02%	10,46%	10,70%
d-1	% ao ano			10,01%	10,01%	10,44%	10,68%

Fonte: Bloomberg – Elaboração: Itaú Asset Management Data-base: 23 de Fevereiro de 2024

 Agenda

	segunda 26 fevereiro	terça 27 fevereiro	quarta 28 fevereiro	quinta 29 fevereiro	sexta 01 março	sem definição
Brasil	Trade Balance Weekly	IBGE Inflation IPCA-15 MoM	FGV Inflation IGPM MoM	Net Debt % GDP	GDP YoY	Federal Debt Total
	FGV Construction Costs MoM	IBGE Inflation IPCA-15 YoY	Total Outstanding Loans	Primary Budget Balance	GDP QoQ	Central Govt Budget Balance
		Foreign Direct Investment	FGV Inflation IGPM YoY	National Unemployment Rate	FGV CPI IPC-S	Vehicle Sales Fenabrave
EUA	New Home Sales	Conf. Board Consumer Confidence	GDP Annualized QoQ	Initial Jobless Claims	ISM Manufacturing	Wards Total Vehicle Sales
	Dallas Fed Manf. Activity	Durable Goods Orders	GDP Price Index	Personal Income	U. of Mich. Sentiment	
	New Home Sales MoM	Conf. Board Expectations	Personal Consumption	Personal Spending	Construction Spending MoM	
Europa	BRC Shop Price Index YoY (UK)	Consumer Confidence (FR)	Manufacturing Confidence (IT)	CPI YoY (FR)	HCOB France Manufacturing PMI (FR)	Nationwide House PX MoM (UK)
		GfK Consumer Confidence (GE)	Consumer Confidence Index (IT)	CPI YoY (GE)	CPIEU Harmonized YoY (IT)	Nationwide House Px NSA YoY (UK)
			Economic Sentiment (IT)	CPI MoM (GE)	CPIEU Harmonized MoM (IT)	Retail Sales MoM (GE)
China e Japão	Natl CPI YoY (JN)		Industrial Production MoM (JN)	Jobless Rate (JN)	Consumer Confidence Index (JN)	
	Natl CPI Ex Fresh Food YoY (JN)		Retail Sales YoY (JN)	Job-To-Aplicant Ratio (JN)		
	Natl CPI Ex Fresh Food, Energy YoY (JN)		Industrial Production YoY (JN)	Housing Starts YoY (JN)		

Fonte: Bloomberg – Elaboração: Itaú Asset Management
Data-base: 26 de Fevereiro de 2024



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPM

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Paraná, 408 - Centro - Ubatuba - São Paulo - CEP 11.690-400

Tel Whatsapp: (12) 3833-3044 Site: www.ipmu.com.br - E-mail: ipmu@ubatuba.sp.gov.br

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO

	Saldo até 2023	Janeiro	2024	Acumulado
Artigo 7º I A (100% PL)	11.525.723,03	534.773,40	534.773,40	12.060.496,43
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	11.525.723,03	534.773,40	534.773,40	12.060.496,43
Artigo 7º I B (até 100% PL)	30.330.690,77	3.100.849,39	3.100.849,39	33.431.540,16
BB Previdenciário Títulos 2024	8.452.779,70	589.656,56	589.656,56	9.042.436,26
BB Previdenciário Referenciado DI	6.220.363,96	828.046,05	828.046,05	7.048.410,01
Caixa Brasil Títulos 2024	6.976.106,15	585.581,10	585.581,10	7.561.687,25
Caixa Brasil Referenciado DI	6.448.638,27	857.614,31	857.614,31	7.306.252,58
Santander RF TP Ref. DI Premium (350)	36.598,47	32.674,31	32.674,31	69.272,78
Santander RF TP Ref. DI Premium (150)	2.196.204,22	207.277,06	207.277,06	2.403.481,28
Artigo III A (até 60% PL)	12.370.704,09	892.395,34	892.395,34	13.263.099,43
Bradesco FI Referenciado DI	222.192,24	235.436,89	235.436,89	457.629,13
Itaú Institucional Referenciado DI	12.148.511,85	656.958,45	656.958,45	12.805.470,30
Artigo 8º I A (até 30% PL)	-1.672.823,20	-1.420.880,69	-1.420.880,69	-3.093.703,89
BB Retorno Total FIC Ações	-186.103,82	-429.622,11	-429.622,11	-615.725,93
Caixa FI Ações Small Cap Ativo	-1.486.719,38	-991.258,58	-991.258,58	-2.477.977,96
Artigo 9º II (até 10% PL)	-2.206.284,72	397.417,06	397.417,06	-1.808.867,66
Caixa Multigestor Equities	-602.861,74	76.161,64	76.161,64	-526.700,10
Santander Global Equities	-1.603.422,98	321.255,42	321.255,42	-1.282.167,56
Artigo 9º III (até 10% PL)	251.001,38	869.866,74	869.866,74	1.120.868,12
BB Ações ESG Globais	124.093,85	317.233,92	317.233,92	441.327,77
Caixa Ações BDR Nível I	126.907,53	552.632,82	552.632,82	679.540,35
Artigo 10º I (até 10% PL)	602.764,22	-12.914,07	-12.914,07	589.850,15
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	602.764,22	-12.914,07	-12.914,07	589.850,15
Consolidado	51.201.775,57	4.361.507,17	4.361.507,17	55.563.282,74



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Paraná, 408 – Centro – Ubatuba – São Paulo – Cep. 11.680-000

Tel: (12) 3833-3044 - www.ipmu.com.br

VaR 95,0% MV 21 du - Mensal - Carteira IPMU

Carteira IPMU		31/01/2024			
	Portfólio Renda Fixa	Portfólio Renda Variável	Portfólio Exterior	Portfólio Multimercado	Portfólio Carteira IPMU
Janeiro	444.133.517,65	21.917.691,81	33.750.324,72	3.589.850,15	503.391.384,33
Fevereiro					
Março					
Abril					
Mai					
Junho					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

VaR - %

	Portfólio Renda Fixa	Portfólio Renda Variável	Portfólio Exterior	Portfólio Multimercado	Portfólio Carteira IPMU
	5,00%	20,00%			
Janeiro	0,119%	8,222%	5,266%	2,026%	0,493%
Fevereiro					
Março					
Abril					
Mai					
Junho					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

VaR - R\$

	Portfólio Renda Fixa	Portfólio Renda Variável	Portfólio Exterior	Portfólio Multimercado	Portfólio Carteira IPMU
Janeiro	526.319,22	1.802.017,03	1.777.297,86	72.722,52	2.479.620,99
Fevereiro	-	-	-	-	-
Março	-	-	-	-	-
Abril	-	-	-	-	-
Mai	-	-	-	-	-
Junho	-	-	-	-	-
Julho	-	-	-	-	-
Agosto	-	-	-	-	-
Setembro	-	-	-	-	-
Outubro	-	-	-	-	-
Novembro	-	-	-	-	-
Dezembro	-	-	-	-	-



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Paraná, 408 – Centro – Ubatuba – São Paulo – Cep. 11.690-000

Tel: (12) 3833-3044 - www.ipmu.com.br

VaR 95,0% MV 21 du - Mensal - Carteira IPMU

Carteira IPMU		29/12/2023			
	Portfólio Renda Fixa	Portfólio Renda Variável	Portfólio Exterior	Portfólio Multimercado	Portfólio Carteira IPMU
Janeiro	400.322.049,55	20.902.576,88	28.643.977,66	3.133.292,69	453.001.896,78
Fevereiro	404.046.919,73	18.888.504,25	28.801.295,66	3.065.037,32	454.801.756,96
Março	408.761.455,97	18.323.775,12	29.054.174,42	3.043.319,30	459.182.724,81
Abril	411.835.716,85	18.588.360,82	28.916.711,90	3.050.584,59	462.391.374,16
Maio	413.304.736,76	20.294.778,44	29.844.209,75	3.126.233,96	466.569.958,91
Junho	417.429.285,73	21.881.758,70	29.897.055,71	3.258.808,20	472.466.908,34
Julho	421.314.746,54	22.645.240,63	30.488.305,68	3.329.401,50	477.777.694,35
Agosto	425.450.996,71	21.204.205,49	31.259.268,09	3.219.769,64	481.134.239,93
Setembro	429.147.550,97	20.867.410,77	30.242.230,05	3.226.029,10	483.483.220,89
Outubro	431.960.370,44	19.614.469,22	29.585.934,53	3.183.128,89	484.343.903,08
Novembro	435.489.351,00	21.923.906,74	31.473.213,52	3.422.191,80	492.308.663,06
Dezembro	440.315.499,52	23.338.572,50	32.483.040,92	3.602.764,22	499.739.877,16

VaR - %					
	Portfólio Renda Fixa	Portfólio Renda Variável	Portfólio Exterior	Portfólio Multimercado	Portfólio Carteira IPMU
	5,00%	20,00%			
Janeiro	0,610%	11,390%	8,110%	3,920%	0,790%
Fevereiro	0,820%	8,040%	7,450%	3,330%	1,020%
Março	0,360%	9,960%	6,550%	2,800%	0,620%
Abril	0,230%	11,340%	6,450%	3,150%	0,470%
Maio	0,220%	9,180%	6,940%	3,220%	0,610%
Junho	0,218%	8,824%	5,640%	3,845%	0,504%
Julho	0,191%	7,921%	4,765%	4,913%	0,529%
Agosto	0,634%	7,466%	6,796%	4,301%	0,507%
Setembro	0,151%	8,846%	4,125%	4,056%	0,580%
Outubro	0,218%	10,249%	6,364%	3,194%	0,593%
Novembro	0,929%	11,774%	6,379%	7,510%	1,737%
Dezembro	0,116%	6,906%	4,000%	6,041%	0,432%

VaR - R\$					
	Portfólio Renda Fixa	Portfólio Renda Variável	Portfólio Exterior	Portfólio Multimercado	Portfólio Carteira IPMU
Janeiro	2.441.964,50	2.380.803,51	2.323.026,59	122.825,07	3.578.714,98
Fevereiro	3.313.184,74	1.518.635,74	2.145.696,53	102.065,74	4.638.977,92
Março	1.471.541,24	1.825.048,00	1.903.048,42	85.212,94	2.846.932,89
Abril	947.222,15	2.107.920,12	1.865.127,92	96.093,41	2.173.239,46
Maio	909.270,42	1.863.060,66	2.071.188,16	100.664,73	2.846.076,75
Junho	909.995,84	1.930.846,39	1.686.193,94	125.301,18	2.381.233,22
Julho	805.151,27	1.793.766,50	1.452.742,02	163.558,38	2.529.221,94
Agosto	2.699.118,05	1.583.161,16	2.124.518,91	138.488,81	2.438.799,99
Setembro	647.148,32	1.845.880,31	1.247.350,00	130.833,84	2.805.329,07
Outubro	943.645,77	2.010.382,15	1.882.826,09	101.661,16	2.873.439,53
Novembro	4.045.850,05	2.581.354,26	2.007.668,02	257.017,28	8.553.316,67
Dezembro	512.243,02	1.611.691,19	1.299.430,66	217.652,99	2.161.123,51



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Parana, 408 - Centro - Ubatuba - São Paulo - CEP 11 690-400

Tei Whatsapp: (12) 3833-3044 Site: www.ipmu.com.br - E-mail: ipmu@ubatuba.sp.gov.br

CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VALORIZAÇÃO E DESVALORIZAÇÃO

	Saldo até 2023	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	2024	Acumulado
Artigo 7º I A (100% PL)	11.525.723,03	534.773,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	534.773,40	12.060.496,43
11150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	11.525.723,03	534.773,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	534.773,40	12.060.496,43
Artigo 7º I B (até 100% PL)	30.330.690,77	3.100.849,39	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.100.849,39	33.431.540,16
BB Previdenciário Títulos 2024	8.452.779,70	589.656,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	589.656,56	9.042.436,26
BB Previdenciário Referenciado DI	6.220.363,96	828.046,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	828.046,05	7.048.410,01
Caixa Brasil Títulos 2024	6.976.106,15	585.581,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	585.581,10	7.561.687,25
Caixa Brasil Referenciado DI	6.448.638,27	857.614,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	857.614,31	7.306.252,58
Santander RF TP Ref. DI Premium (350)	36.598,47	32.674,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	32.674,31	69.272,78
Santander RF TP Ref. DI Premium (150)	2.196.204,22	207.277,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	207.277,06	2.403.481,28
Artigo III A (até 60% PL)	12.370.704,09	892.395,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	892.395,34	13.263.099,43
Bradesco FI Referenciado DI	222.192,24	235.436,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	235.436,89	457.629,13
Itaú Institucional Referenciado DI	12.148.511,85	656.958,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	656.958,45	12.805.470,30
Artigo 8º I A (até 30% PL)	-1.672.823,20	-1.420.880,69	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.420.880,69	-3.093.703,89
BB Retorno Total FIC Ações	-186.103,82	-429.622,11	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-429.622,11	-615.725,93
Caixa FI Ações Small Cap Ativo	-1.486.719,38	-991.258,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-991.258,58	-2.477.977,96
Artigo 9º II (até 10% PL)	-2.206.284,72	397.417,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	397.417,06	-1.808.867,66
Caixa Multigestor Equities	-602.861,74	76.161,64	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	76.161,64	-526.700,10
Santander Global Equities	-1.603.422,98	321.255,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	321.255,42	-1.282.167,56
Artigo 9º III (até 10% PL)	251.001,38	869.866,74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	869.866,74	1.120.868,12
BB Ações ESG Globais	124.093,85	317.233,92	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	317.233,92	441.327,77
Caixa Ações BDR Nivel I	126.907,53	552.632,82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	552.632,82	679.540,35
Artigo 10º I (até 10% PL)	602.764,22	-12.914,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-12.914,07	589.850,15
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	602.764,22	-12.914,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-12.914,07	589.850,15
Consolidado	51.201.775,57	4.361.507,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.361.507,17	55.563.282,74



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Rua Paraná, 408 – Centro – Ubatuba – São Paulo – Cap. 11.680-000

Tel: (12) 3833-3044 - www.ipmu.com.br

Rentabilidade 2024

Janeiro	Saldo	Retorno Mês (R\$)	% PL IPMU	Resolução	Mês (%)	Ano (%)
Títulos Públicos 2024	48.013.539,25	534.773,40	9,538%	7º I A (até 100% PL)	1,1300%	1,1300%
Caixa Brasil RF TP Referenciado DI	91.091.252,58	857.614,31	18,096%	7º I B (até 100% PL)	0,9504%	0,9504%
BB Títulos Públicos 2024	53.845.212,72	589.656,56	10,696%	7º I B (até 100% PL)	1,0100%	1,0100%
BB Previdenciário RF TP Ref. DI	86.906.392,15	828.046,05	17,264%	7º I B (até 100% PL)	0,9619%	0,9619%
Caixa Títulos Públicos 2024	53.489.409,80	585.581,10	10,626%	7º I B (até 100% PL)	1,1100%	1,1100%
Santander RF TP Ref. DI Premium 150	19.590.481,28	207.277,06	3,892%	7º I B (até 100% PL)	0,9600%	0,9600%
Santander RF TP Ref. DI Premium 350	3.431.272,78	32.674,31	0,682%	7º I B (até 100% PL)	0,9600%	0,9600%
Itaú Institucional Referenciado DI	65.864.966,93	656.958,45	13,084%	7º III A (até 60% do PL)	0,9500%	0,9500%
Bradesco FI Referenciado DI	21.900.990,16	235.436,89	4,351%	7º III A (até 60% do PL)	1,0900%	1,0900%
BB Ações Retorno Total	7.864.669,78	-429.622,11	1,562%	8º I A (até 30% PL)	-5,1797%	-5,1797%
Caixa FI Ações Small Caps	14.053.022,03	-991.258,58	2,792%	8º I A (até 30% PL)	-6,5889%	-6,5889%
Santander Global Equities IE	10.735.832,44	321.255,42	2,133%	9º II (até 10% PL)	4,0300%	4,0300%
Caixa Multigestor Equities IE	2.558.299,90	76.161,64	0,508%	9º II (até 10% PL)	3,0684%	3,0684%
BB Ações ESG Globais	7.786.652,03	317.233,92	1,547%	9º III (até 10% PL)	4,2471%	4,2471%
Caixa Ações BDR Nível I	12.669.540,35	552.632,82	2,517%	9º III (até 10% PL)	4,5600%	4,5600%
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	3.589.850,15	-12.914,07	0,713%	10º I (até 10% PL)	-0,3584%	-0,3584%
Patrimônio	503.391.384,33	4.374.421,24			0,870%	0,870%
Meta Atuarial Carteira de Investimentos	Mês	Ano				
	1,01%	1,01%				



Rentabilidade 2024

Janeiro	Saldo	Retorno Mês (R\$)	% PL IPMU	Resolução	Mês (%)	Ano (%)
Caixa Brasil RF TP Referenciado DI	91.091.252,58	857.614,31	18,096%	Artigo 7º I B (até 100% PL)	0,9504%	0,9504%
BB Previdenciário RF TP Ref. DI	86.906.392,15	828.046,05	17,264%	Artigo 7º I B (até 100% PL)	0,9619%	0,9619%
Itaú Institucional Referenciado DI	65.864.966,93	656.958,45	13,084%	7º III A (ate 60% do PL)	0,9500%	0,9500%
BB Títulos Públicos 2024	53.845.212,72	589.656,56	10,696%	Artigo 7º I B (até 100% PL)	1,0100%	1,0100%
Caixa Títulos Públicos 2024	53.489.409,80	585.581,10	10,626%	Artigo 7º I B (até 100% PL)	1,1100%	1,1100%
Títulos Públicos 2024	48.013.539,25	534.773,40	9,538%	Artigo 7º I A (até 100% PL)	1,1300%	1,1300%
Bradesco FI Referenciado DI	21.900.990,16	235.436,89	4,351%	7º III A (ate 60% do PL)	1,0900%	1,0900%
Santander RF TP Ref. DI Premium 150	19.590.481,28	207.277,06	3,892%	Artigo 7º I B (até 100% PL)	0,9600%	0,9600%
Caixa FI Ações Small Caps	14.053.022,03	-991.258,58	2,792%	Artigo 8º I A (até 30% PL)	-6,5889%	-6,5889%
Caixa Ações BDR Nível I	12.669.540,35	552.632,82	2,517%	Artigo 9º III (até 10% PL)	4,5600%	4,5600%
Santander Global Equities IE	10.735.832,44	321.255,42	2,133%	Artigo 9º II (até 10% PL)	4,0300%	4,0300%
BB Ações Retorno Total	7.864.669,78	-429.622,11	1,562%	Artigo 8º I A (até 30% PL)	-5,1797%	-5,1797%
BB Ações ESG Globais	7.786.652,03	317.233,92	1,547%	Artigo 9º III (até 10% PL)	4,2471%	4,2471%
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	3.589.850,15	-12.914,07	0,713%	Artigo 10º I (até 10% PL)	-0,3584%	-0,3584%
Santander RF TP Ref. DI Premium 350	3.431.272,78	32.674,31	0,682%	Artigo 7º I B (até 100% PL)	0,9600%	0,9600%
Caixa Multigestor Equities IE	2.558.299,90	76.161,64	0,508%	Artigo 9º II (até 10% PL)	3,0684%	3,0684%

Patrimônio	503.391.384,33	4.361.507,17
-------------------	-----------------------	---------------------

0,870%	0,870%
---------------	---------------

Meta Atuarial	Mês	Ano
	1,01%	1,01%



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

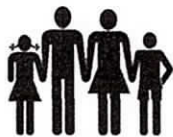
Rua Paraná, 408 – Centro – Ubatuba – São Paulo – Cap. 11.680-000

Telefone (12) 3833-3044 - www.ipmu.com.br

Relatório de Diligência - Carteira de investimentos jan/24

Ordem	Fundo	dez/23		Aplicação		Resgate		jan/24		Aplicação Inicial	Resgate Total	Valorização	Desvalorização	Retorno Acumulado	Rentabilidade 2024	% Meta Atuarial
		Valor	%	Jan - Dez	Jan - Dez	Valor	%									
1	BB Previdenciário RF TP 2024	53.255.556,16	10,66%	0,00	0,00	53.845.212,72	10,70%	28/01/2022	-	589.656,56	0,00	589.656,56	1,11%	109,62%		
2	BB Previdenciário Referenciado DI	86.078.346,10	17,22%	0,00	0,00	86.906.392,15	17,26%	16/05/2023	-	828.046,05	0,00	828.046,05	0,96%	95,24%		
3	BB Retorno Total FIC Ações	8.294.291,89	1,66%	0,00	0,00	7.864.669,78	1,56%	22/02/2021	-	0,00	-429.622,11	-429.622,11	-5,18%	-512,84%		
4	BB Ações ESG Globais BDR NÍVEL I	7.469.418,11	1,49%	0,00	0,00	7.786.652,03	1,55%	13/09/2021	-	317.233,92	0,00	317.233,92	4,25%	420,50%		
5	Bradesco FI Referenciado DI Premium	21.665.553,27	4,34%	0,00	0,00	21.900.990,16	4,35%	28/11/2023	-	235.436,89	0,00	235.436,89	1,09%	107,92%		
6	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	52.903.828,70	10,59%	0,00	0,00	53.489.409,80	10,63%	18/08/2022	-	585.581,10	0,00	585.581,10	1,11%	109,90%		
7	Caixa Brasil Títulos Públicos Referenciado DI	90.233.638,27	18,06%	0,00	0,00	91.091.252,58	18,10%	17/05/2023	-	857.614,31	0,00	857.614,31	0,95%	94,10%		
8	Caixa FI Ações Small Caps	15.044.280,61	3,01%	0,00	0,00	14.053.022,03	2,79%	05/03/2020	-	0,00	-991.258,58	-991.258,58	-6,59%	-652,37%		
9	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	2.482.138,26	0,50%	0,00	0,00	2.558.299,90	0,51%	15/03/2021	-	76.161,64	0,00	76.161,64	3,07%	303,80%		
10	Caixa Ações BDR Nível I	12.116.907,53	2,42%	0,00	0,00	12.669.540,35	2,52%	23/02/2021	-	552.632,82	0,00	552.632,82	4,56%	451,49%		
11	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	3.602.764,22	0,72%	0,00	0,00	3.589.850,15	0,71%	31/01/2022	-	0,00	-12.914,07	-12.914,07	-0,36%	-35,49%		
12	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	65.208.008,48	13,05%	0,00	0,00	65.864.966,93	13,08%	25/02/2022	-	656.958,45	0,00	656.958,45	1,01%	100,00%		
13	Santander RF Ref. DI Títulos Públicos Premium (150)	20.068.204,22	4,02%	3.215.000,00	-3.900.000,00	19.590.481,28	3,89%	28/02/2023	-	207.277,06	0,00	207.277,06	0,96%	94,75%		
14	Santander RF Ref. DI Títulos Públicos Premium (350)	3.423.598,47	0,69%	10.000,00	-35.000,00	3.431.272,78	0,68%	23/11/2023	-	32.674,31	0,00	32.674,31	0,96%	94,75%		
15	Santander Global Equites Dólar Master	10.414.577,02	2,08%	0,00	0,00	10.735.832,44	2,13%	15/03/2021	-	321.255,42	0,00	321.255,42	3,09%	305,45%		
16	Carteira de Títulos Públicos 2024	47.478.765,85	9,50%	0,00	0,00	48.013.539,25	9,54%	01/04/2005	-	534.773,40	0,00	534.773,40	1,13%	111,49%		
Carteira Consolidada		499.739.877,16		3.225.000,00	-3.935.000,00	503.391.384,33				5.795.301,93	-1.433.794,76	4.361.507,17	0,87%	86,14%		

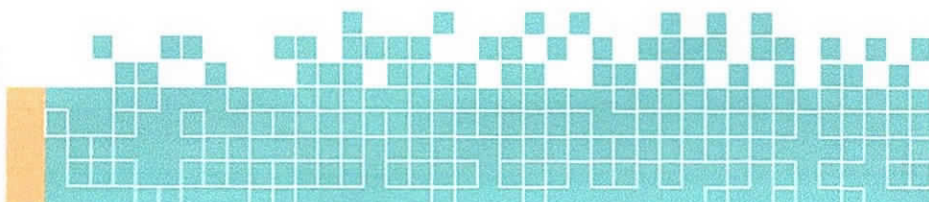
#	Nome	Ativo	Sharpe Completo - Selic no mês - diária	Sharpe Completo - Selic no ano - diária	Sharpe Completo - Selic							
					nos últimos 3 meses - diária	nos últimos 6 meses - diária	nos últimos 12 meses - diária	nos últimos 18 meses - diária	nos últimos 24 meses - diária	nos últimos 36 meses - diária	nos últimos 48 meses - diária	nos últimos 60 meses - diária
					31/10/2023 até 31/01/2024	01/08/2023 até 31/01/2024	27/01/2023 até 31/01/2024	29/07/2022 até 31/01/2024	27/01/2022 até 31/01/2024	27/01/2021 até 31/01/2024	24/01/2020 até 31/01/2024	25/01/2019 até 31/01/2024
1	ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	Análise Credenciamento	1,63	1,63	40,97	76,64	66,80	138,35	212,80	187,96	104,93	105,49
2	BRADESCO H PERFORMANCE INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	Análise Credenciamento	1,16	1,16	50,61	123,11	178,34	303,88	448,72	342,45	161,80	179,20
3	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Carteira IPMU	1,14	1,14	47,15	88,64	84,09	141,19	195,27	153,71	103,91	104,39
4	ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Análise Credenciamento	1,14	1,14	47,15	88,64	84,09	141,19	195,27	153,71	103,91	104,39
5	BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Carteira IPMU	0,80	0,80	38,52	93,92	133,82	223,40	290,75	148,72	70,27	72,07
6	BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Análise Credenciamento	0,80	0,80	38,52	93,92	133,82	223,40	290,75	148,72	70,27	72,07
7	SULAMÉRICA PREV CRÉDITO ESG INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	Análise Credenciamento	0,73	0,73	28,36	70,24	67,14	124,62	187,05			
8	BB ESPELHO SULAMÉRICA CRÉDITO ASG IS RESP LIMITADA FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	Análise Credenciamento	0,54	0,54								
9	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	Carteira IPMU	0,31	0,31	18,65	6,88	13,73	0,68	-16,24	-16,21	27,02	76,40
10	BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	Carteira IPMU	0,29	0,29	18,26	6,33	8,00	-3,06	-19,94	-18,32	21,76	58,10
11	NTN B 760199 20240815 - PU indicativo ANBIMA	Carteira IPMU	0,23	0,23	2,37	-9,99	-22,33					
12	BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Carteira IPMU	0,20	0,20	1,04	-12,02	-25,35	-36,01	-38,15			
13	CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Carteira IPMU	0,20	0,20	1,03	-14,44	-31,94	-49,50	-64,05	-86,09	-68,41	-60,97
14	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	Carteira IPMU	0,18	0,18	18,30	5,41	-2,75	-6,34	-28,71	-33,70	17,51	54,06
15	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	Análise Credenciamento	0,18	0,18	18,30	5,41	-2,75	-6,34	-28,71	-33,70	17,51	54,06
16	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	Carteira IPMU	0,18	0,18	17,61	4,51	-1,50	-7,44	-27,26	-42,21		
17	SANTANDER GO GLOBAL EQUITY ESG REAIS INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI MULTIMERCADO	Análise Credenciamento	0,12	0,12	18,13	4,22	16,19	7,76	-3,29	9,04		
18	ITAÚ INFLAÇÃO AMERICANA INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC RENDA FIXA	Análise Credenciamento	0,10	0,10	0,55	0,23	-19,37	-30,33	-41,95	-46,12	-12,10	
19	BTG PACTUAL MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES BRL INVESTIMENTO NO EXTERIOR FI AÇÕES	Análise Credenciamento	0,08	0,08	21,73	-0,61	7,57	4,16	-13,37			
20	ITAÚ US TREASURY INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC RENDA FIXA	Análise Credenciamento	0,07	0,07	4,96	1,11	-18,48	-29,16	-41,72	-51,94		
21	ITAÚ PRIVATE S&P500* BRL FIC MULTIMERCADO	Análise Credenciamento	0,07	0,07	21,37	3,51	18,04	12,09	2,72	17,12	25,06	60,86
22	SANTANDER GLOBAIS REAIS BDR ETF FIC AÇÕES	Análise Credenciamento	0,01	0,01	18,47	-0,70	3,08	3,58	-10,44			
23	BRADESCO INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	Análise Credenciamento	-0,01	-0,01	18,64	-4,90	-3,87	-13,94	-11,23			
24	Portfólio Carteira IPMU 2023	Carteira IPMU	-0,10	-0,10	17,93	-4,64	-5,17	-23,94	-43,81	-69,18	-45,08	
25	BRADESCO ALOCAÇÃO SISTEMÁTICA BRASIL FIC RENDA FIXA	Análise Credenciamento	-0,14	-0,14	4,60	2,31						
26	BB IRF-M 1+ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Análise Credenciamento	-0,18	-0,18	16,21	-0,43	21,52	16,69	-0,22	-35,07	-21,46	
27	BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC AÇÕES	Análise Credenciamento	-0,19	-0,19	15,17	-2,58	8,86	7,65	-3,41	-9,02	-17,73	11,06
28	BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Análise Credenciamento	-0,19	-0,19	15,67	-0,77	18,68	13,89	-3,62	-39,46	-23,46	4,19
29	BTG PACTUAL EXPLORER INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA LP	Análise Credenciamento	-0,19	-0,19	12,03	-13,29	-0,52					
30	BRADESCO ESTRATÉGIA SMALL CAPS FIC AÇÕES	Análise Credenciamento	-0,30	-0,30	9,80	-8,37	-8,78	-7,61	-23,03	-26,53	-31,56	
31	CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	Carteira IPMU	-0,32	-0,32	16,81	3,13	2,45	-30,23	-46,26			
32	ITAÚ INFLATION EQUITY OPPORTUNITIES FIC AÇÕES	Análise Credenciamento	-0,36	-0,36	12,61	-1,89	8,92	5,65				
33	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	Carteira IPMU	-0,38	-0,38	7,85	-9,44	-5,85	-7,59	-22,79	-34,35	-34,03	-21,72
34	BB ESPELHO AÇÕES BRASIL CAPITAL 30 FIC AÇÕES	Análise Credenciamento	-0,39	-0,39	8,76	-7,77	5,83	5,74	-9,44	-30,84		
35	CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Carteira IPMU	-0,42	-0,42	-8,38	-27,30	-14,57	-32,02	-19,71	-10,83	-22,50	-27,80
36	ITAÚ INSTITUCIONAL SMART AÇÕES BRASIL 50 FIC AÇÕES	Análise Credenciamento	-0,43	-0,43	16,32	3,60	7,49					
37	BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	Análise Credenciamento	-0,44	-0,44	11,03	-9,74	15,35	1,64	-11,23	-40,61	-23,38	2,94
38	BB TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	Carteira IPMU	-0,44	-0,44	-13,65	-14,02	-22,03	-25,56	-24,49	-6,30	-17,06	-28,53
39	BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	Carteira IPMU	-0,50	-0,50	9,88	-2,80	-9,39	-8,31	-22,91	-36,61	-35,92	-21,24
40	SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	Análise Credenciamento	-0,50	-0,50	11,40	-10,00	-2,27	-16,84	-33,85	-55,82	-64,83	24,39
41	BRADESCO H NILO FI RENDA FIXA	Análise Credenciamento	-0,53	-0,53	8,43	-12,71	7,80	-5,93	-14,91	-37,25	-21,00	9,95
42	SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Carteira IPMU	-0,82	-0,82	-30,94	-31,47	-50,05	-72,44	-72,98	-27,06	-45,93	-70,00
43	SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	Análise Credenciamento	-0,82	-0,82	-30,94	-31,47	-50,05	-72,44	-72,98	-27,06	-45,93	-70,00
44	BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Análise Credenciamento	-0,85	-0,85	6,80	-12,01	26,97	3,29	-7,44	-35,13		

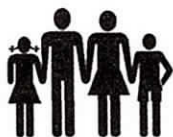


Relatório Cenário econômico para 2024 Resumo da Visão dos gestores

Processo IPMU/XXX/2024

Data base das informações: fevereiro/2024





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Elementos mais importantes trazidos pelos gestores a pedido do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, tendo com base o cenário macro econômico de curto, médio e longo prazo e o perfil de investimentos do IPMU. Os textos estão mais próximo dos textos produzidos pelos gestores, com indicação de qual casa realizou a análise, com edição mínima para tornar mais conciso o texto para análise.



Ano 2023 | Retrospectiva de Cenário

O ano de 2023 trouxe um cenário misto aos RPPS com um primeiro semestre voltado para uma expectativa de queda de SELIC e também com atenções quanto ao vencimento dos Fundos de Vértice / NTN-Bs 2023.

No segundo semestre as alocações se voltaram para as oportunidades de renda fixa (CDI, Prefixado e Inflação), porém as fortes oscilações entre agosto e outubro trouxeram a tona algumas questões quanto a volatilidade tolerada por cada instituto e também o impacto dos fundos de Renda Fixa e Renda Fixa Ativa na carteira. Quanto a Renda Variável o destaque se deu no desempenho de novembro e dezembro que apoiou um fechamento positivo no ano para o Ibovespa. Nos indicadores o ano fechou com CDI acumulado em 13,03%, IPCA em 4,62% e Ibovespa com alta de 24,74%.

Nas movimentações do IPMU ao longo de 2023, identificamos que o vencimento de Vértice 2023 e a alocação em DI Títulos Públicos foram os pontos que definiram uma menor volatilidade e melhor entrega para a meta de 2023.

Ano 2024 | Perspectiva de Cenário

Para o ano de 2024 partimos com uma projeção de IPCA em 3,90% acumulado no ano e SELIC finalizando o ano com 9,25% a.a (CDI anualizado projetado em aproximadamente 10%). Para o Ibovespa nossa projeção base é de 141 mil pontos e projeção otimista com 153mil pontos, indicando um ganho entre 10 e 18% para o indicador. Como ponto de atenção, os vencimentos de Fundos de Vértice e NTN-Bs 2024 previstos para o mês de agosto deverão trazer um maior fluxo de investimentos dos recursos, porém a decisão quanto ao destino do recurso deverá ser tomada com antecedência para aproveitamento da melhor estratégia

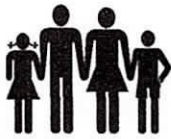
Estratégias em Destaque para 2024

Com base na análise da política de investimentos e também nas atuais posições de carteira do IPMU, seguem nossas alternativas de alocação:

Renda Fixa (Art. 7º)

Fundo BB RF Institucional: Fundos enquadrados no **Art. 7º, III, a**, com estratégia de superar o CDI através da alocação em Títulos Públicos + Títulos Privados (Letra Financeira + Debênture), tendo o fundo performado com entrega entre 105% e 115% do CDI desde sua alteração de estratégia.

*Obs.: A inclusão deste fundo no portfólio NÃO implica no resgate do DI Títulos Públicos. É possível manter a maior parcela no DI Títulos Públicos e usar parte do saldo nesta estratégia.



Fundo BB RF IRF-M/IRF-M 1+: Fundos enquadrados no **Art. 7º, I, b**, com estratégia prefixada que se valoriza em cenários de queda e expectativa de queda da taxa de juros.

Fundo RF Alocação Ativa Retorno Total: Fundo de gestão ativa em Renda Fixa, enquadrado no **Art. 7º, I, b**, tendo como foco a gestão ativa da ponta curta (Prefixados e Inflação Curta), visando manter uma rentabilidade superior ao CDI e volatilidade controlada.

Fundo SulAmerica Crédito Privado ASG: Fundo de Crédito Privado, enquadrado no **Art. 7º, V, b**, que tem estratégia de compra de ativos privados para superar o alvo de CDI + 1% a.a, sendo uma alternativa interessante para o ano em que o CDI puro deverá deixar de atingir meta.

Obs.: Fundo RF Institucional + Alocação Retorno Total + Crédito Privado ASG são fundos de BAIXA volatilidade e estratégias que estão diretamente ligadas ao CDI. O uso destes fundos ao longo do ano deve trazer performance suficiente para superar a meta atuarial (mesmo com queda mais brusca do CDI ou aumento leve do IPCA), sem que seja necessária a volatilidade de estratégias distintas.

Renda Variável (Art. 8º)

Fundo Dividendos Midcaps: Fundo de Renda Variável enquadrado no Artigo 8º, I, focado em estratégia de Dividendos (Empresas com bom histórico de distribuição de lucros e dividendos) e MidCaps empresas de média capitalização que permitem uma maior diversificação.

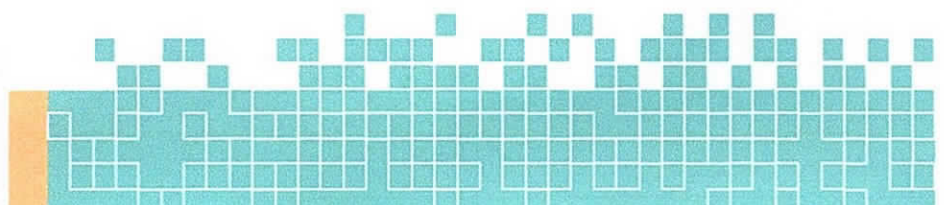
Fundo de Ações Brasil Capital - Fundo de Renda Variável enquadrado no artigo 8º e com estratégia de ações Livres em que o BB traz uma estratégia de mercado da Gestora Brasil Capital, com vasta experiência em períodos de queda de SELIC e crise global e com performance superior ao Ibovespa SEM recorrer a estratégias de maior risco (Small Caps, Alta Convicção).

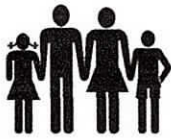


Após dois anos de surto inflacionário, 2023 marcou o início do controle da inflação nas principais economias. Este processo de controle ainda não está concluído, mas a inflação voltou a um patamar de normalidade. As medidas de controle da inflação tiveram um custo relativamente baixo, pois os fatores de atividade econômica e mercado de trabalho foram moderados. Aliado a este fenômeno, o fim dos gargalos de oferta, e o controle da expectativa de inflação e a diminuição da demanda contribuíram para a desinflação.

As taxas de crescimento do PIB superaram as expectativas em 2023, porém, é provável observarmos uma desaceleração das economias pelo efeito defasado do aperto das taxas de juros, contudo, os riscos de recessão são limitados.

A reabertura da economia chinesa em 2023 resultou em aceleração do crescimento, de 3% em 2022 para 5% em 2023, como esperado. Contudo, a crise do setor imobiliário não está superada. Existe uma contração da atividade imobiliária contratada adiante, pois a queda no lançamento de imóveis se traduz em menor atividade na construção residencial. O governo tem adotado medidas para controlar a crise, mas os riscos seguem baixistas para o PIB da China.





Cenário Macroeconômico Brasil

No Brasil, o controle da inflação foi o principal foco em 2023. A política fiscal e as decisões de política econômica do novo governo tiveram importância no quadro local. A reversão dos gargalos de oferta global refletiu nos preços no atacado, com deflação do índice de preços no atacado industrial. A safra no Brasil foi excepcional, aliada as boas condições de oferta global, causando deflações nos preços agrícolas no atacado, especialmente no 2T23. Os preços do petróleo permaneceram contidos, apesar do quadro geopolítico, atenuando os efeitos da reoneração dos combustíveis.

A política monetária interna moderou a demanda, colocando os núcleos de inflação em trajetória de queda. No entanto, a reversão da oferta, a deflação de alimentos e os efeitos da política monetária tornaram possível romper o patamar de 5,5% e 6% anualizados, até o 2T23.

O desempenho do PIB em 2023 surpreendeu as projeções mais otimistas do início do ano.

Estimamos que a economia tenha crescido 2,8%, muito acima do que acreditamos ser o crescimento potencial. Nos anos anteriores a recuperação do PIB ficou concentrada na velocidade da reabertura e nos estímulos fiscais, em 2023 o crescimento pode ser atribuído diretamente ao setor agropecuário. Estimamos este impacto positivo em 1p.p. do PIB. O mercado de trabalho surpreendeu pela resiliência, com crescimento da base de ocupados, ainda que os ganhos de rendimentos tenham sido baixos.

O ano de 2023 começou com processo inflacionário persistente por conta dos itens de preços administrados, com característica inercial, porém a tendência de desaceleração dos preços dos bens industrializados se manteve, e contribuiu para os núcleos controlados no primeiro semestre. Os serviços também mantiveram tendência de desaceleração, apesar de altas em itens como aluguel e condomínios em meados do ano, revertido no segundo semestre. Por fim, os alimentos trouxeram alívio para o índice, após altas nos anos anteriores.

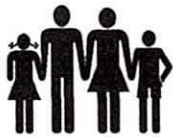
Além disso, o déficit em conta corrente seguiu plenamente financiado pelo Investimento Direto no País (IDP), mesmo com desaceleração deste ao longo dos últimos meses do ano. Projetamos que o déficit em conta corrente tenha encerrado o ano em 1,5% do PIB (US\$ 30 bilhões).

O déficit em conta corrente seguiu plenamente financiado pelo Investimento Direto no País (IDP), mesmo com desaceleração deste ao longo dos últimos meses do ano. Projetamos que o déficit em conta corrente tenha encerrado o ano em 1,5% do PIB (US\$ 30 bilhões). O real apresentou valorização frente ao dólar, pelo saldo comercial considerável, pelo baixo diferencial entre juros interno e externo. Para o próximo ano mantemos projeção conservadora de R\$/US\$ 4,95.

Perspectiva da instituição com relação a 2024

Avaliamos que 2024 terá como principal marco a última fase do processo de desinflação, na qual as taxas de inflação se aproximam das metas e existe espaço para um afrouxamento sincronizado da política monetária nas principais economias. O Fed será o principal ator nesse cenário. A nosso ver, o contexto aponta para o início do ciclo de queda de juros nos EUA em meados do ano (especificamente, na reunião de 12/junho). A substituição da regra do Teto de Gastos pelo chamado Novo Arcabouço Fiscal, que também estabelece limites para a trajetória de despesas, foi capaz de remover parte relevante da incerteza para a política fiscal, contudo, nossas projeções seguem indicando que deveremos observar déficits primários, tanto em 2024 quanto nos próximos anos.

Seguimos adotando uma visão de que a política fiscal seguirá como tema de atenção, sem crise, mas sem solução definitiva (isto é, sem que de fato o resultado primário retorne ao nível necessário para estabilizar a relação dívida/PIB)



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Avaliamos que o ritmo de redução da taxa de juros deverá permanecer em 50 pb ao longo de 2024, ainda que não se possa descartar uma aceleração do movimento, especialmente caso haja antecipação do movimento por parte do Fed

Desse modo, avaliamos que o Copom poderá prosseguir de forma sequencial na queda da taxa de juros em direção ao nível neutro, estimado ao redor de 4,5% em termos reais.

Com expectativas de inflação próximas de 4%, contemplamos queda da taxa nominal para 8,50%, patamar que seria alcançado na reunião de novembro. No final do ano, a nova composição da diretoria do Banco Central a partir de 2025 também influenciará as perspectivas para a política monetária de médio prazo.

Do lado das reformas, houve um importante avanço, com a aprovação da Reforma Tributária, que foi construída a partir de dois projetos que vinham sendo discutidos pelo Congresso nos últimos anos

O dinamismo do setor do agronegócio também tem sido favorável nos últimos anos e, olhando adiante, também se espera elevação relevante da produção de petróleo, todavia o setor agropecuário parece ter perdido seu fôlego como motor do crescimento: com base nos últimos prognósticos de safra, esperamos variação próxima a zero do setor no ano.

De outro lado, o baixo investimento segue recomendando cautela sobre estimativas de deslocamentos substanciais das estimativas de crescimento de médio prazo. Não vislumbramos grande variação em termos reais dos gastos do governo – exceção feita ao pagamento de grande montante de precatórios atrasados, já incorporado ao cenário, mas com efeitos mais contidos sobre o consumo.

Com isso, projetamos crescimento de 1,7% do PIB no ano.

No sentido contrário, vale a cautela em relação ao cenário de alimentos para o ano, dados os riscos climáticos e os já observados impactos do El Niño ao final de 2023.

Os conflitos geopolíticos permanecem como fonte de riscos relevantes para o quadro internacional.

Além da continuidade, e da ausência de perspectiva sobre o encerramento da guerra na Ucrânia, há novos conflitos no Oriente Médio. As relações EUA e China têm exibido algum sinal de estabilização, mas os movimentos de realocação de empresas e a aversão ao risco geopolítico seguem condicionando as decisões empresariais de investimento direto e a alocação de portfólios. Neste ano, a eleição nos EUA também será um tema bastante relevante. Os EUA enfrentam uma política fiscal insustentável, que deveria ser corrigida a partir de 2025. Além disso, a postura do próximo governo em relação aos temas geopolíticos poderá ser uma fonte adicional de incerteza para o ambiente internacional.

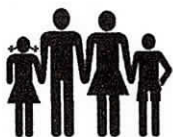
Quanto aos principais riscos, questões climáticas e geopolíticas são aquelas com maior potencial de impacto sobre itens mais voláteis, como alimentos e combustíveis. Em relação a serviços, o principal risco é de recuo dos preços de passagens aéreas. Esse item tem um comportamento extremamente volátil, o que faz com ele tenha contribuição importante para o IPCA.

Em 2024, seguimos esperando um quadro externo favorável, com o saldo comercial beneficiado pela maior extração de petróleo, o que deve levar o déficit em conta corrente a 1,4% do PIB.

Após um ano marcado pela implementação do Novo Regime Fiscal, o Governo Central deverá encerrar 2023 com déficit de R\$ 226 bilhões (incluindo o pagamento de R\$ 95 bilhões em precatórios)

Para 2024, ante o avanço da agenda arrecadatária, esse déficit deverá recuar para R\$ 71 bilhões, ainda distante da meta zero pretendida pelo governo

No Congresso, a pauta econômica deverá conter a definição das alíquotas setoriais após a aprovação do texto-base da Reforma Tributária.



Análise do fundo aplicado pelo IPMU

A IPMU aloca no fundo **BRADESCO FIC FI ALOCAÇÃO DINAMICA** conosco. O fundo tem por objetivo buscar superar o IPCA através de uma gestão ativa em diversas classes de ativos, conforme a convicção do gestor. Entendemos que os fundos de gestão ativa foram bastantes notável, superando o CDI. O mercado viu uma melhora na cura de juros dos EUA que aliviou a pressão sobre os ativos da renda fixa brasileira. No final de dezembro, houve redução de risco deslocando para vencimentos mais curtos, tanto prefixados quanto atrelados à inflação.

O fundo conseguiu resultados bem expressivos, superando o IPCA em 10,71% no ano de 2023. A perspectiva permanece bastante positiva para 2024.

Sugestões de segmento e fundos que deveriam ter atenção especial dos RPPS para 2024 e principalmente considerando a queda da taxa selic e busca moderada de risco para superar a meta atuarial.

Renda Fixa

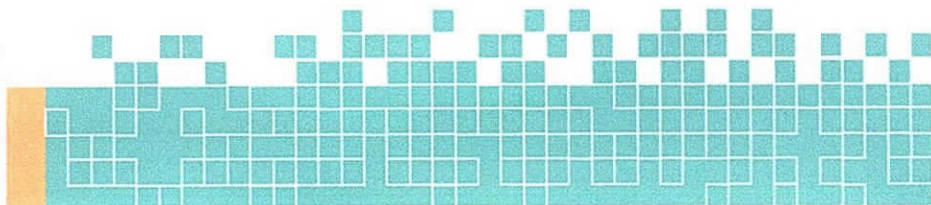
NILO (IMAB Ativo), manutenção e aumento gradual de exposição no **ALOCAÇÃO DINÂMICA, ALOCAÇÃO SISTEMÁTICA**.

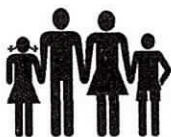
Para caixa mantemos a sugestão do fundo **PREMIUM DI**, fundo CDI com alocação em crédito privado (cerca de 30% a 40% de alocação).

Fundos de crédito continuam com uma relação de risco x retorno bastante atraente (desde que se mantenha a exposição criteriosa dos ativos, o processo da Bradesco Asset foi testado a ferro e fogo em 2023 e acreditamos que nossa análise criteriosa proporcionou melhores resultados para os nossos fundos, com menos exposição de risco ao cliente), apesar dos spreads mais apertados: **CREDITO PRIVADO INFLAÇÃO** (fundo D31 para resgate e IMA-B 5 de inflação), além do **PERFORMANCE INSTITUCIONAL** (fundo CDI, com liquidez D+5).

Renda Variável

Seguimos com perspectivas bastante favoráveis, visto que a queda de juros favorece essa classe, as empresas estão bastante descontadas e existe uma perspectiva de crescimento de lucros. Com isso, sugerimos a busca por estratégias mais ativas, os Small Caps são mais expostos a econômica doméstica e mais sensíveis a juros, além de que nesse momento, a base de lucros dessas empresas está bastante descontada, onde mostra muita oportunidade de crescimento. O fundo **SMALL CAP** é onde deve capturar de forma mais evidente esse movimento.





No ano de 2023, testemunhamos uma grande volatilidade nos mercados internacionais. O Brasil surpreendeu, foi na contramão dos seus principais pares globais ao longo do ano, e encerrou com desempenho positivo tendo um dos melhores resultados. Mesmo diante de um ambiente macroeconômico desafiador, o Ibovespa atingiu quase 134 mil pontos, próximo de seu recorde histórico, puxado por um crescimento econômico acima do esperado e assim como no início do aperto monetário, foi o primeiro a iniciar o ciclo de redução da taxa Selic.

Nas economias desenvolvidas, a atividade mostrou-se resiliente e com um mercado de trabalho forte, levando os principais bancos centrais à difícil missão de conter uma inflação bastante pressionada e persistente. Por outro lado, a China, importante país importador de commodities, viu seu ritmo de crescimento mais lento do que o esperado, após a reabertura da economia e os inúmeros estímulos dados pelo governo chinês.

Em 2024, veremos uma desaceleração significativa na atividade econômica global devido às políticas monetárias contracionistas adotadas na maioria dos países desenvolvidos. As principais economias encerrarão os ciclos de aumento das taxas de juros, mas a inflação persistente manterá as taxas restritivas por um período mais prolongado. No mercado interno, também haverá uma desaceleração no crescimento econômico devido às políticas monetárias contracionistas e ao fim dos estímulos fiscais. Por outro lado, a continuidade da flexibilização monetária pode limitar essa desaceleração a partir do segundo semestre de 2024.

Diante deste cenário prospectivo mais benigno, onde enxergamos o processo de flexibilização das políticas monetárias como um importante driver, as opções de investimento, considerando meta atuarial para 2024, terão dois pilares:

- Alongamento de carteira: as taxas podem embutir maior prêmio, de acordo com as nossas projeções.
- Redução de exposição em CDI: em que pese ainda entregue meta atuarial, o movimento de cortes nas taxas de juros pode acelerar, tornando menos atrativas as opções em CDI.

Renda Fixa

Fundo passivo

CAIXA BRASIL IDKA PRÉ 2A FIC RENDA FIXA LP: para as janelas móveis de dois anos (olhando a duração constante), as taxas precificadas pelo mercado estão acima das nossas projeções, trazendo espaço para fechamento.

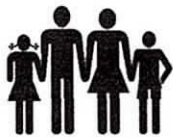
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP: o IMA-B geral traz além de um melhor carregamento nos vencimentos mais curtos, níveis de taxas atrativos em vencimentos intermediários e longos, sem colocar no mesmo risco de uma *duration* de IMA-B5+.

Fundo ativo

CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA: traz a gestão ativa da carteira tendo como base os mesmos conceitos aplicados nas opções dos fundos passivos citados acima, tendo como estratégia de risco parte em títulos prefixados e parte em ativos atrelados à inflação.

Renda Variável

A visão é positiva, com target para Ibovespa, em 12 meses, de 151 mil pontos. Entretanto alguns riscos vindos de cenário externo e agenda fiscal, podem trazer volatilidade para os fundos passivos em Ibovespa ou fundos ativos que tenham exposição à bolsa. Neste sentido, como opção de investimento em renda variável, temos o CAIXA CAPITALPROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO, que terá sua estrutura renovada por mais dois anos. Esses novos parâmetros foram precificados olhando as necessidades do público RPPS, ou seja, traz a possibilidade de ganhos de bolsas em o risco de provocar perdas na carteira de investimento, que impactem no cumprimento da meta atuarial de 2024.



Santander

Visando estar bem-posicionados e diversificados, é oportuno destacar que a atual conjuntura é favorável, considerando o ciclo de corte de juros global. Esse cenário pode beneficiar os investimentos em renda fixa com maior duration, ampliando margens de retorno, enquanto a renda variável pode se beneficiar do impulso econômico resultante. A diversificação entre essas classes de ativos é ainda mais estratégica, aproveitando as oportunidades geradas pelo atual contexto de redução coordenada das taxas de juros em nível global.

As sugestões realizadas vão de encontro com o atual cenário econômico, mas entendo que cada instituto tem uma realidade, assim como seus membros podem ter um perfil para investimentos diferente e que podem influenciar nos objetivos de alocação. Nesse sentido, em uma reunião presencial, poderemos alinhar melhor estes objetivos.

RENDA FIXA ATIVO

Com um modelo próprio de gestão, o Fundo SANTANDER RENDA FIXA ATIVO, irá buscar rentabilidade através de uma estratégia de exposição dinâmica dos ativos de risco minimizando perdas, aumentando e diminuindo a exposição ao risco, de acordo com o desempenho do ativo. Quanto melhor a rentabilidade recente, maior a exposição, caso contrário, o risco será reduzido alocando em ativos pós fixados.

Para a renda fixa local, seguimos com visão positiva. A economia caminha na direção desejada: o IPCA e a taxa Selic seguem recuando, ao passo que o crescimento econômico permanece moderado. No cenário internacional, o cenário segue evoluindo de forma construtiva, com queda da inflação e a atividade econômica mostrando sinais mais claros de desaceleração. Encerramos 2023 com rentabilidade de 13.4% (103% CDI) e iniciamos 2024 com um viés otimista para a classe de renda fixa. A assimetria para a aceleração do ritmo de corte de juros por parte do Banco Central ainda pode trazer ganhos adicionais em posições aplicadas.

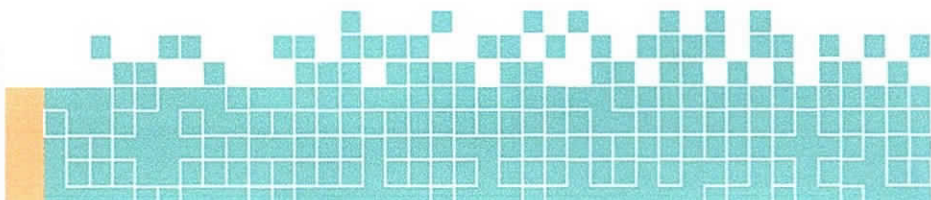
AÇÕES DIVIDENDOS

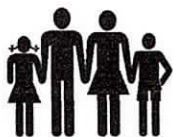
O Fundo **SANTANDER AÇÕES DIVIDENDOS**, tem como objetivo investir em empresas maduras, com boa geração de caixa, baixo endividamento e, principalmente, elevados dividendos. Por essas características o fundo tem um perfil mais defensivo dentre os fundos de ações.

No cenário doméstico, a continuidade da queda taxa Selic tende a impactar positivamente a Bolsa brasileira, surge uma janela de oportunidade para investir na economia real. Isso ocorre porque esse setor tem de refletir o crescimento econômico. Este cenário sugere uma diversificação das estratégias que irá compor a carteira do RPPS na renda variável com o intuito de equilibrar e minimizar os riscos.

DI TP PREMIUM:

Dado a conjuntura macroeconômica atual, com taxa de juros elevadas, acreditamos que o Fundo DI TP PREMIUM é uma excelente alternativa de investimento para ser utilizado como caixa, dada liquidez, mas também como instrumento para capturar rentabilidade dado o ainda alto patamar da Selic, projetamos a taxa básica de juros em 9.50% para 2024 e 8,50% para 2025. Dado que o fundo compra 100% em títulos públicos federais, majoritariamente em Letras Financeira do Tesouro, devemos acompanhar a trajetória desse título público em 2024.





GLOBAL EQUITIES:

O fundo encerra o ano de 2023 com retorno de 9,4%. O ano foi marcado pela expressiva recuperação das ações globais, compensada, parcialmente, pela valorização do Real frente ao Dólar. Iniciamos 2024 com a energia renovada, o portfólio de investimentos do fundo Santander Global Equities está balanceado e alocado, isso significa que mantemos o caixa em valores mínimos e temos exposição diversificada, alinhada ao nosso benchmark. Acreditamos que nossa posição dolarizada torne-se da vez mais atrativa, conforme o Banco Central Brasileiro avance no seu ciclo de corte de juros.

Ao longo dos próximos meses voltamos nossa atenção para o anúncio do planejamento da queda de juros por parte das autoridades monetárias dos países desenvolvidos, bem como para os desdobramentos da eleição presidencial nos Estados Unidos.

Vemos bons motivos para termos uma visão construtiva com o ano de 2024, além do mais, a queda de juros nas principais economias desenvolvidas, em geral, está associado a uma boa performance para a renda variável global e do ponto de vista das empresas, as perspectivas são positivas quando ao reporte de lucros e receitas para os próximos trimestres”

Perspectiva da instituição com relação a 2024: segue em anexo

Sugestões de segmento e fundos que deveriam ter atenção especial dos RPPS para 2024 e principalmente considerando a queda da taxa selic e busca moderada de risco para superar a meta atuarial.



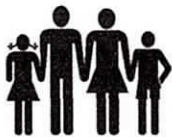
O ano de 2023 foi marcado por intensas discussões sobre inflação e política monetária em um cenário em que a compreensão da atividade nos Estados Unidos foi pano de fundo para os debates. Vivemos um cenário volátil e recheado de surpresas, o que tem afetado sobretudo o mercado de juros.

O panorama geral para a inflação tem se caracterizado por uma melhora nas condições de oferta com, por exemplo, bens industriais e alimentos mostrando comportamento benigno. Por outro lado, a inflação de serviços (ligada a emprego e demanda) seguiu em patamar elevado, mas também apresentando evolução. Neste contexto tiveram destaque os países emergentes, que já começaram a flexibilizar suas taxas de juros (hoje em patamares muito restritivos) enquanto grande parte dos países desenvolvidos pararam de realizar novas altas no juro básico. Vale mencionar que um evento de grande relevância no primeiro semestre foi a falência do Silicon Valley Bank, que gerou preocupações quanto a uma crise bancária possivelmente se tornando uma crise financeira global. A pronta reação do Banco Central dos EUA (Fed), assim como condições gerais da economia afastaram o medo de uma recessão iminente.

Para 2024 nos EUA, a economia provavelmente experimentará uma desaceleração moderada, contornando a recessão. O arrefecimento do crescimento deverá abrir caminho para continuidade de uma desinflação. É provável, no entanto, que a inflação dos serviços seja um tanto persistente, mantendo os patamares perto de 3%. A grande questão é quando teremos cortes de juros por lá. As condições macroeconômicas e a postura do Fed (Banco Central dos EUA) indicam que a autoridade monetária seguirá vigilante, mas existe maior probabilidade do que anteriormente pensávamos de o corte de juros nos EUA ser iniciado no primeiro trimestre de 2024.

Especificamente sobre Brasil, o destaque em dados ficou para os resultados de PIB trimestrais. A atividade tem apresentado crescimento além do esperado por nós e pelo mercado para 2023, com destaque para o setor





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

agropecuária (que mostrou forte crescimento sobretudo no primeiro trimestre), assim como serviços e consumo que mostram resiliência. Com nossa projeção de 2,0% de crescimento para 2024 continuamos a ter uma visão acima do consenso para o crescimento do PIB em 2024 (consenso: +1,5%), devido principalmente a feitos de estímulos fiscais. Sobre inflação, apesar de uma piora do indicador cheio (IPCA), os núcleos tiveram uma piora apenas marginal e seguem mostrando comportamento benigno. A desinflação adicional tem maior desafio com serviços forte. Projetamos 3,7% como cenário base para o fim de 2024.

2023 também foi marcado pelo início de um ciclo de corte de juros no Brasil com um primeiro corte de -0,50% em agosto. Mais recentemente o Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou a redução da taxa Selic para 11,75% ao ano em dezembro. O Banco Central segue indicando que o ritmo mais adequado para as próximas reunião é de cortes de -0,50% e que o patamar de juros deve continuar contracionista. Além disso, se mostrou menos preocupado com o cenário externo, apesar de ainda demandar cautela, trazendo também que a inflação subjacente tem se aproximado da meta, mas de forma esperada pelo comitê. Temos hoje como cenário base 9,25% para Selic no fim de 2024.

Ainda sobre política monetária, em 2023 o Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu pela manutenção da meta em 3,0% e a banda de tolerância em +/-1,5% para 2024, 2025 e 2026. Ainda, a janela de aferição da meta passará a ser uma janela móvel com início de efeito apenas em 2025 e não mais o ano calendário. A decisão foi positiva e sem grandes alterações nos parâmetros técnicos que fossem diferentes do esperado pelo mercado. No campo fiscal não podemos esquecer da promulgação da reforma tributária. Proposta de emenda à constituição que cria dois impostos sobre valor agregado, um que terá gestão federal e irá substituir o IPI, PIS e Cofins com nome de contribuição sobre bens e serviços (CBS) e outro com gestão compartilhada entre estados e municípios para substituir o ICMS e ISS com nome de Imposto sobre bens e serviços (IBS). A transição para os novos impostos se dará de forma gradativa com início em 2026 e vigência integral em 2033.

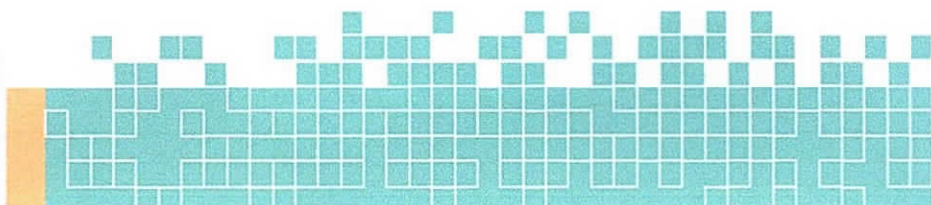
Por fim, sobre câmbio o comportamento e perspectivas para a balança comercial e conta corrente como um todo tem apresentado um cenário prospectivo benéfico.

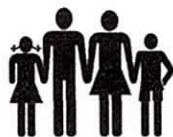
Seguimos de olho nos impactos da restrição monetária em atividade e contribuição para convergência da inflação para a meta. A discussão neste ano passa de ser até onde vai a alta de juros para focar no ciclo de flexibilização.



O resultado do PIB no 3T23 superou nossa expectativa e nos levou a revisar a projeção de crescimento de 2023, de 2,7% para 2,9%, com queda de 0,2% t/t (a.s.) do PIB no 4T23. Para 2024, revisamos a projeção de crescimento de 1,5% para 1,7%, explicada por um carregamento estatístico mais elevado, pela recente melhora nas condições financeiras e pelos primeiros sinais de normalização dos níveis de estoques na indústria. Entendemos que os fatores de risco para a atividade em 2024 estão, em geral, associados a pressões adicionais na inflação, mesmo aqueles com potencial impacto baixista para a atividade.

A expectativa para o IPCA de 2023 foi mantida em 4,3% mas revisamos nossa estimativa para 2024 de 4,3% para 4,1%. A revisão em 2024 resulta da atualização de nossa expectativa para o BRL além de ajustes em nossas premissas para combustíveis. A dinâmica de inflação corrente segue absolutamente benigna, mas incertezas persistem para o cenário à frente, em particular para os segmentos mais voláteis do IPCA, com riscos altistas e baixistas proeminentes.





Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

Superávit comercial próximo a US\$100 bilhões nos próximos anos e câmbio abaixo de R\$5,00/US\$ em 2024. O nível da balança comercial nos próximos anos será estruturalmente mais elevado do que o observado até 2022 em função do significativo crescimento da produção de petróleo e do aumento da produtividade no setor agropecuário. Os saldos comerciais robustos manterão o déficit em transações correntes em baixo patamar (~1,5% do PIB), que será facilmente financiado pelo investimento estrangeiro direto no País. O expressivo superávit comercial em conjunto com outros fundamentos domésticos e externos são compatíveis com uma taxa de câmbio de R\$4,80/US\$ no próximo ano.

Revisamos nossa projeção para o primário do setor público de 2023 de R\$149 bilhões para R\$242 bilhões (-2,2% do PIB), incorporando a regularização do estoque de precatórios e a arrecadação mais fraca do que o esperado em novembro. Para 2024, nossa projeção ficou praticamente estável em -R\$71 bilhões (-0,6% do PIB), refletindo uma redução no contingenciamento esperado para o ano, que foi compensada pela inclusão das receitas oriundas da taxa sobre subvenção de custeio e alterações na regra do JCP.

-50 pontos-base novamente. O COPOM reduziu a taxa básica de juros Selic em 50 pontos-base (pb.) para 11,75% a.a. em sua reunião de dezembro. A decisão foi mais relevante por sua ausência de novidades do que por alterações/atualizações marginais ao cenário. O comitê segue concordando unanimemente com "cortes da mesma magnitude nas próximas reuniões". Assim, continuamos esperando cortes de 50 pb. ao longo do 1º semestre de 2024. No entanto, diante da evolução do cenário externo decidimos revisar nossa projeção para a taxa terminal de 2024 de volta para 9,5% ao ano.

Persistem incertezas para o cenário de curto prazo. Nossa expectativa é de que a dinâmica benigna descrita acima persista ao longo dos próximos meses, mas restam alguns fatores de incerteza. Como discutido em nosso último relatório mensal, o clima não tem sido ideal para o plantio da safra de verão de 2023/2024. Adicionalmente, a perspectiva de um El Niño forte durante o verão implica riscos altistas para o cenário de alimentos in natura para os próximos meses. Um fator de incerteza adicional é a possibilidade de repasse para preços livres da alta na alíquota modal de ICMS anunciada por diversos governadores. Há um elevado grau de incerteza acerca desse repasse, com impacto potencial no IPCA de 5pb a 20pb (nosso cenário assume 5pb, um impacto baixo, devido à postergação para 2025 do aumento de alíquota em São Paulo).

Ajustamos nossas premissas para combustíveis. Apesar do amplo espaço para corte de combustíveis pela Petrobras (que já persiste há algumas semanas), a empresa optou por reduzir apenas o preço do diesel, mantendo inalterado o preço da gasolina, o que levanta dúvidas sobre possíveis considerações políticas no processo decisório. O governo pode preferir esperar para que o eventual corte coincida com a alta do ICMS sobre combustíveis em fevereiro, suavizando o impacto tributário sobre os consumidores. Essa hipótese agora nos parece mais provável e optamos por postergar o corte de 5% previsto em nosso cenário base de dezembro para fevereiro, contribuindo para a revisão de 4,2% para 4,3% de nossa projeção para o IPCA de 2023 e de 4,3% para 4,1% para 2024. No entanto, apesar da revisão, ressaltamos que o cenário de curto prazo para combustíveis segue incerto, com o timing do corte ainda indefinido, e não descartamos a possibilidade dessas premissas serem revisitadas.

Riscos baixista significativo para o cenário de energia elétrica. Ao longo dos últimos dias, riscos baixistas para o cenário de energia elétrica ficaram mais proeminentes. Até recentemente, nossa intenção era de revisar para cima nossa expectativa para o IPCA de energia elétrica em 2024 devido à perspectiva de reajustes tarifários mais altos que nosso cenário base. No entanto, o STJ pautou em dezembro a decisão sobre a exclusão das tarifas de transmissão e distribuição (TUSD) da base tributária do ICMS. A TUSD representa mais de 50% do custo da energia elétrica para consumidores na maioria dos estados, implicando em um impacto baixista relevante sobre a inflação caso o STJ decida a favor da retirada da TUSD da base do ICMS. Nossa estimativa de impacto é de -10,9% para o IPCA de energia



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

elétrica e cerca de -43pb para o IPCA cheio. A decisão foi eventualmente postergada para 2024, deixando o mercado e analistas de inflação com uma fonte significativa de incerteza para o cenário à frente.

Nossa projeção para o IPCA de 2023 foi mantida em 4,3% enquanto a expectativa para 2024 foi revisada de 4,3% para 4,1%. A projeção para 2023 foi revisada de 4,2% para 4,3% devido a surpresa altista no IPCA-15 de novembro e postergação do corte esperado para a gasolina para 2024 (conforme discutido acima). Já a expectativa para o IPCA de 2024 foi reduzida para 4,1%. A revisão resulta em parte da atualização de nossa premissa para o BRL em 2024 – nossa expectativa para a taxa de câmbio de fim de ano foi reduzida de BRL/USD 5,00 para BRL/USD 4,80 (ver seção de setor externo) – e em parte da atualização de nossa premissa para combustíveis. Ressaltamos que restam incertezas importantes para o cenário de 2024: por um lado, a perspectiva de um El Niño forte impõe riscos altistas para o cenário de alimentos. Por outro, a perspectiva favorável para o BRL e a possibilidade de redução da carga tributária sobre o consumo de energia elétrica representam riscos baixistas importantes para o nosso cenário.

Superávit comercial mudou de patamar – próximo de US\$100bilhões em 2023, 2024 e 2025. O saldo da balança comercial (MDIC) alcançou US\$89bilhões de janeiro a novembro de 2023, 57% superior ao do mesmo período de 2022 e muito superior ao superávit recorde de todo o ano passado (US\$62bilhões). O saldo comercial fechará o ano um pouco acima de US\$95bilhões. Esse maior superávit no ano decorre, sobretudo, do aumento do quantum exportado e da redução das importações – mais significativa nos preços. Para 2024, projetamos ligeira redução do saldo, para US\$87bilhões – um patamar ainda bastante elevado, muito superior aos dos últimos anos. A redução da balança em 2024 resultará, principalmente, da menor safra agrícola, com destaque para a soja, e da diminuição dos preços das commodities. Para 2025, projetamos superávit comercial de US\$100bilhões, puxado pela recuperação da safra agrícola e pela continuidade do forte crescimento da produção de petróleo.

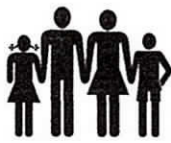
O nível da balança comercial nos próximos anos é estruturalmente mais elevado do que o observado até 2022 em função do significativo crescimento da produção de petróleo na camada do pré-sal e do aumento da produtividade no setor agropecuário. A produção de petróleo cresceu 20% nos últimos sete anos. Apenas em

2023, a produção deve crescer entre 12% e 13% e, para 2024, nossa expectativa é de alta adicional de mais de 10%. Assim, o crescimento será maior em dois anos do que nos últimos sete, o que contribuirá para aumentar as exportações do produto mesmo com a redução esperada em seu preço. Projetamos aumento do saldo na balança de petróleo e derivados para US\$32bilhões em 2024 e US\$37bilhões em 2025, ante US\$25bilhões em 2023.

Em relação à produtividade no setor agropecuário, segundo um estudo da USDA, o Brasil foi o país que teve o maior aumento da produtividade da agropecuária entre 2000 e 2019. O crescimento da produtividade total dos fatores foi, em média, de 3,1% ao ano no período. A reforma tributária do consumo, que beneficia sobremaneira o setor agroexportador, tende a contribuir para aumentar a produtividade e eficiência do setor no médio e longo prazos.

Saldo comercial expressivo manterá déficit em transações correntes (TC) em patamar próximo a 1,5% do PIB até 2025. O déficit em transações correntes (TC) segue baixo. No acumulado em 12 meses até outubro, totalizou US\$34 bilhões – compatível com nossa projeção de déficit de US\$32 bilhões (1,5% do PIB) este ano, quase metade dos 2,8% do PIB de 2022. O maior saldo comercial no ano mais do que compensará o maior pagamento de juros e remessas de lucros e dividendos. Para 2024, projetamos ligeiro aumento do déficit em TC, para US\$36bilhões (1,6% do PIB), em função da redução do saldo comercial e, para 2025, com a recuperação da balança, prevemos redução do déficit para US\$26bilhões (1,2% do PIB).

O investimento estrangeiro direto no País (IDP) segue pior do que o esperado e deve fechar o ano um pouco abaixo de US\$55bilhões. A redução desses investimentos ante os US\$87bilhões de 2022 foi disseminada entre participação no capital e empréstimos intercompanhias. A redução de quase US\$15bilhões via empréstimos intercompanhias provavelmente decorre do aumento das taxas de juros longas no exterior, em particular nos EUA. Em relação ao IDP como participação no capital, 2022 foi uma base de comparação mais elevada, por se tratar de um ano de recuperação da pandemia que perdurou até 2021. O fluxo para esta modalidade de IDP em 2023 é similar à média



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

observada nos governos Dilma e Temer. Ademais, mesmo com a forte redução, o IDP segue (e continuará) financiando com folga o déficit em transações correntes. De forma geral, o resultado do balanço de pagamentos seguirá favorável nos próximos anos.

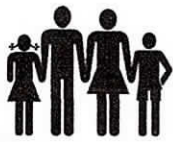
Projetamos IDP de US\$60bilhões em 2024 e US\$70bilhões em 2025. A recuperação do IDP decorrerá do aumento dos empréstimos intercompanhias em função do declínio dos juros longos no exterior e das perspectivas mais favoráveis para o crescimento da economia brasileira nos próximos anos.

Em relação aos investimentos estrangeiros em carteira, vale destacar que na margem esse fluxo está melhor. No acumulado no ano até outubro, houve entrada desses investimentos no montante de US\$7bilhões, puxada pelo investimento em títulos de renda fixa negociados no País (US\$10bilhões). Com a melhora do cenário externo no 4T23, esse fluxo tende a aumentar. Dados da B3 mostram entrada de R\$21bilhões para ações na bolsa em novembro.

Projetamos taxa de câmbio de R\$4,80/US\$ para o fim de 2024 e de R\$5,10/US\$ para o fim de 2025. A dinâmica do câmbio nos próximos meses continuará sendo determinada, principalmente, por fatores externos, em particular pelo cenário dos EUA. Do lado doméstico, os desenvolvimentos em relação ao cenário fiscal, podem intensificar ou atenuar o impacto dos drivers externos. Ainda no front doméstico, vale destacar que o expressivo superávit comercial, que tem resultado em robusta entrada de dólares no País, o melhor desempenho da atividade econômica e a dinâmica mais benigna da inflação têm contribuído para a moeda doméstica performar bem na comparação com a de seus pares. Contribuiu, por exemplo, para o câmbio não depreciar para patamar muito superior a R\$5,00/US\$, mesmo com os juros do Tesouro americano de 10 anos alcançando 5% no fim de outubro. Na margem, esses fatores em conjunto com a redução dos juros longos americanos e as vitórias do ministro da Fazenda Fernando Haddad no que diz respeito à agenda econômica, contribuíram para o risco País diminuir para o menor patamar dos últimos dois anos – o CDS de 10 anos está rodando próximo a 250 pontos e o de 5 anos abaixo de 150 pontos – e para a apreciação do câmbio para patamar inferior a R\$5,00/US\$. A concentração de um fluxo de saída de dólares maior em dezembro, por conta da sazonalidade de pagamento de dividendos e outras obrigações, contém uma apreciação mais expressiva da moeda doméstica neste fim de ano.

Debate sobre a meta voltará em 2024. O resultado abaixo da banda inferior da meta de primário ainda obrigará o governo a contingenciar despesas ao longo do próximo ano, mesmo que esse montante tenha sido limitado. Esse contingenciamento poderá entrar em conflito com a possibilidade, prevista no artigo 14 do Novo Arcabouço Fiscal, do governo expandir seus gastos em R\$15 bilhões a partir de maio de 2024. Ademais, um descumprimento da meta em 2024 acionará gatilhos que impactarão as despesas em 2025 e 2026. As restrições impostas pelo novo arcabouço podem continuar gerando atrito, mantendo vivo o descontentamento com a meta fiscal.

Revisão do PIB reduz endividamento. Apesar do déficit mais elevado neste ano, uma revisão altista da série história do PIB nominal contribuiu para reduzir as métricas de endividamento público. Com um denominador maior, a razão dívida/PIB para 2021 e 2022 diminuiu em 1p.p. e 1,2p.p. respectivamente. Para 2023, os novos dados mais do que compensaram os gastos com precatórios, e nossa projeção para a dívida recuou de 75,0% do PIB para 74,5% do PIB.



Resumidamente, temos os seguintes pontos de atenção trazidos pelos analistas:

PIB

O PIB brasileiro em 2023 surpreendeu para cima, fechando o terceiro trimestre de 2023 com os seguintes resultados (dados do IBGE):

Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	2,0%
Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior)	3,1%
Taxa acumulada ao longo do ano (em relação ao mesmo período do ano anterior)	3,2%
Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	0,1%
A previsão para divulgação do 4T2023 é 1º de março	
Os gestores projetam entre 1,5% a 2% de crescimento do PIB para 2024	

Inflação

As casas consultadas estimam o IPCA entre 3,9% e 4,3% em 2024.

Taxa de Juros

Os gestores consultados estimam a Selic terminando o ano de 2024 entre 9,25% e 9,50%. O cenário de queda na taxa de juros tende a beneficiar o rendimento de títulos pré-fixados e os índices a eles atrelados.

Política Monetária

Protagonismo do FED na condução do afrouxamento (ou não) monetário conforme a inflação e o crescimento econômico.

Política Fiscal

Tendência de recuo do déficit do governo, porém improvável que se atinja o déficit zero desejado pelo governo.

Fatores Domésticos

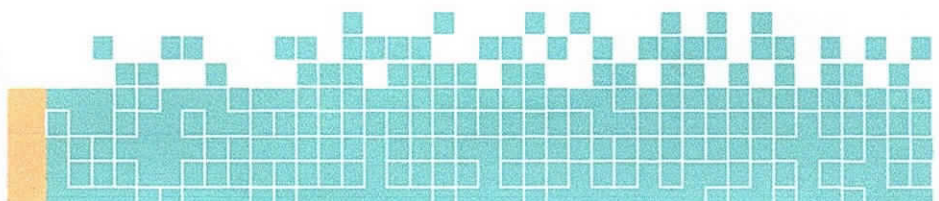
Eleições, Pautas políticas do congresso, atuação dos agentes do mercado tendem a seguir o um padrão de previsibilidade.

Fatores Geopolíticos

Guerra na Europa, conflitos no Oriente Médio, disputas pelo protagonismo global, entre outros fatores, podem adicionar imprevisibilidade ao cenário.

Fatores Climáticos

Os recentes impactos do El Niño nas chuvas e nas secas, com ondas sem precedentes de calor no Brasil demonstram que a economia depende de fatores climáticos. O impacto das mudanças climáticas poderá ser sentido no desempenho dos investimentos já em 2024.



Reunião Comitê de Investimentos 27/02/2024

Postado em [Boas Práticas](#), [Notícias](#)

Capacitação Administrativa: 22 e 23/02/2024



Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos vinte e sete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros: Fernando Augusto Matsumoto, Flavio Bellard Gomes, Lucas Gustavo Ferreira Castanho, Marcelo da Cruz Lima e Sirleide da Silva. Participou também Luiz Alexandre de Oliveira. O Sr. Wellington Diniz, Gestor de Investimentos tem falta justificada por estar em gozo de férias. Aberta a reunião, os membros do Comitê de Investimentos passaram a análise do Relatório Financeiro – janeiro/2024, conforme documentos acostados no processo IPMU/003/2024. Análise conjuntural de mercado econômico, mercado financeiro e monitoramento das variáveis macroeconômicas. Avaliação mensal de risco de mercado da carteira de Investimentos. Análise de relatório gerencial de rentabilidade dos fundos de investimentos e acompanhamento da Política Anual de Investimentos. Informações dos acontecimentos políticos e econômicos e seus impactos na carteira de investimentos do IPMU. Visão de curto, médio e longo prazo. Balancete de Receita e Despesa que contém os dados atualizados da previsão e da execução orçamentária. Relatório de Execução Orçamentária com os fluxos de caixa das receitas e despesas para avaliação da situação financeira e orçamentária dos próximos meses. Cenário Econômico. O mês de janeiro/2024 foi marcado pelas realizações dos investidores, que se aproveitaram do bom fechamento de 2023. Tal medida deveu-se também pelo cenário geopolítico que apesar de até o momento estar precificado, continua trazendo tensão aos mercados. No Brasil, a piora do fiscal reforçada pelos indicativos e o tom do governo mais conivente com o fato, trouxeram impactos nas curvas de juros, que voltaram a abrir no mês. Dois eventos marcaram os mercados financeiros globais neste mês: 1) os ataques de rebeldes do Yemem a embarcações no Mar Vermelho, o que vem prejudicando as principais rotas de comércio na Europa e Oriente Médio e 2) A decretação da falência da Evergrande, uma das maiores construtoras da China, que já vinha desde 2022. Nos Estados Unidos, o ano de 2023 havia terminado em um tom positivo, com o mercado bastante otimista com relação aos próximos passos da política monetária. Em janeiro tivemos um refluxo desse otimismo, mesmo sem um evento específico que levasse a essa releitura. A discussão é se o Fed vai ou não iniciar o processo de queda dos juros já a partir da próxima reunião do Comitê de Política Monetária, em março. A realização veio na esteira do enfraquecimento dessa tese, que pouca influência deveria ter sobre a curva de juros, uma vez que Jerome Powell tem deixado claro que o próximo movimento é de queda dos juros, deixando apenas o momento para o seu início em aberto. Esse movimento de realização se refletiu no mercado de treasuries, com os títulos de 10 anos chegando a subir 30 pontos-base até a terceira semana do mês. A partir daí, as taxas das treasuries começaram a recuar, principalmente por conta de renovados temores a respeito da saúde dos bancos nos EUA. Atividade econômica surpreendeu positivamente em dezembro com as vendas no varejo registrando crescimento de 0,6%. A produção industrial teve avanço de 0,1% em dezembro, inferior ao registro de 0,2% em novembro. Em linhas gerais, os números corroboram uma visão de uma atividade resiliente. O período eleitoral promete turbulência e dólar forte no 2º semestre. O desenrolar das eleições americanas deve trazer forte turbulência aos mercados ao longo deste ano e há chance de que a agenda de tarifas de importação sobre produtos de outros países apresentada pelo candidato Donald Trump ajude a fortalecer o dólar no segundo semestre. Na China, o PIB encerrou 2023 com crescimento de 5,2%, em linha com as expectativas. Os dados de atividade em dezembro foram mistos. Embora as vendas no varejo tenham frustrado, registrando aumento de 7,4% em dezembro (projeção de 8,0%), resultado que representou uma desaceleração em relação ao desempenho de 10,1% no mês anterior, os demais dados de atividade foram mais favoráveis: a produção industrial teve acréscimo de 6,8% (projeção de 6,6%), acima da marca de 6,6% em novembro, ao passo que os investimentos em ativos fixos tiveram avanço de 3,0% no acumulado ao longo do ano (projeção de 2,9%), o mesmo registro do mês anterior. O setor imobiliário seguiu em contração, com recuo de 6% nas vendas de imóveis residenciais no ano. Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros em 4,00%. No comunicado após a decisão, o BCE reconheceu que, apesar do componente de energia ter pressionado o índice cheio, o núcleo da inflação segue sua tendência de queda. Reforçou que as altas anteriores na taxa básica de juros continuam sendo transmitidas, provocando condições financeiras restritivas e diminuição na demanda. Analistas acreditam que a evolução da inflação e

Juros. **Carteira de Investimentos.** A Carteira de Investimentos do IPMU obedece aos limites de aplicações estabelecidos na Política de Investimentos, com composição diversificada. Os investimentos estão diversificados buscando o melhor equilíbrio entre o risco x retorno, diante das grandes variáveis que interferem no retorno dos investimentos, face às mudanças na economia nacional e Internacional. Visão de curto, médio e longo prazo para garantir os rendimentos necessários frente aos benefícios concedidos e a conceder. No encerramento do período, o IPMU buscou manter a estratégia mais conservadora dentro do segmento de renda fixa, diminuindo a exposição em Índices de maior volatilidade, destinando os recursos para fundos e ativos de baixa volatilidade e baixo risco de crédito, como fundos CDI. A composição da carteira de investimentos atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos – PAI, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. A carteira de Investimentos está segregada entre os segmentos de renda fixa (88,23%), renda variável (4,35%), alocação no investimento no exterior (6,70%) e fundos estruturados/multimercado (0,71%). As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de volatilidade e as obrigações do Instituto. O mês de janeiro foi com resultados positivo para alguns investimentos do Instituto: retorno de R\$ 4.361.507,17 (quatro milhões trezentos e sessenta e um mil quinhentos e sete reais e dezessete centavos). Nos investimentos no exterior, cujo o benchmark é INPC+Meta, todos apresentaram resultado positivo em relação ao benchmark. No segmento de ativos com benchmark CDI, a maioria apresentou resultado superior a estratégia. Com relação à renda variável, os dois fundos apresentaram performance abaixo do benchmark, todos foram negativos no mês. Tivemos no resumo do mês de janeiro/2024 com a maioria dos fundos apresentando resultados positivo (dos 16 fundos – 3 fundos com resultado negativo), sendo que, todos encontram-se em conformidade com a Política de Investimentos 2024 do IPMU. **Resultado dos Investimentos.** O primeiro mês de 2024, trouxe um resultado positivo para a carteira do IPMU. A boa rentabilidade dos ativos de renda fixa e dos investimentos no exterior, neutralizou a queda dos ativos de renda variável pelo fraco desempenho dos ativos ligado a bolsa de valores local que acabaram fechando em forte baixa. Com esse resultado a carteira do IPMU fechou em 0,87% contra uma meta no período de 1,01%. Observa-se que as estratégias adotadas no Plano de Ação na gestão dos recursos financeiros (grande concentração em fundos de investimentos de curto prazo em especial em fundos DI) conseguiram ter retorno positivo no primeiro mês do ano, mas não conseguiram superar da meta atuarial no mesmo período. **Relatório de Risco.** Os relatórios apresentados de riscos e correlações dos Investimentos, apontam no mês: risco em renda fixa 0,119% (mês anterior 0,16%); risco na renda variável 8,222% (mês anterior 6,906%); risco na estratégia investimentos no exterior ficou em 5,266% (mês anterior 4,00%) e estratégia de fundos estruturados apresentou 2,026% (mês anterior 6,041%). Totalizamos a carteira com risco total dos investimentos em 0,493% (mês anterior 0,432%), permanecendo dentro dos limites impostos pela nossa Política de Investimentos em vigor no ano de 2024. **Fundos com cota cota negativa.** Os fundos de investimentos classificados no artigo 8º I (BB Retorno total FIC Ações / Caixa FI Ações Small Cap Ativos) e artigo 9º II (Caixa Multigestor Global Equities Investimento no Exterior FIC Multimercado / Santander Global Equities Dólar Master Investimento no Exterior FIC Multimercado) continuam em situação de cota negativa (relação entre a cota do momento de sua compra pelo IPMU e o seu valor atual). No mês atual, os fundos de renda variável apresentaram resultados piores em relação ao mês anterior. Já os fundos de investimentos no exterior apresentaram resultados melhores em relação ao mês anterior. Os membros do Comitê de Investimentos presentes deliberaram pela continuidade do acompanhamento dos fundos que ainda apresentem cotas negativas, visando uma possível mudança no futuro. Ato contínuo, os membros do Comitê de Investimentos analisaram os seguintes processos: IPMU/074/2022 (XP Investimentos – análise de credenciamento de gestor, administrador, distribuidor e custodiante), IPMU/077/2022 (BTG Pactual – análise de credenciamento de gestor, administrador, distribuidor e custodiante), IPMU/048/2024 (Relatório de Investimentos – análise da carteira de investimentos com a posição dos gestores quanto ao mercado macroeconômico e os fundos de investimentos indicados para fazer frente ao cenário de queda de taxas de juros). **Deliberações do Comitê de Investimentos.** Com base nos dados técnicos, análises financeiras, dados atualizados dos fluxos de caixas e dos investimentos com visão de curto, médio e longo prazo, foram aprovadas por unanimidade as estratégias de investimentos na busca de reduzir a volatilidade da Carteira de Investimento. Considerando o Relatório Mensal de Investimentos, acompanhamento das rentabilidades e dos riscos das diversas modalidades de operações realizadas, aderência das alocações dos recursos e processos decisórios de Investimentos à Política de Investimentos, o Comitê de Investimentos do IPMU opina favoravelmente à manutenção da estratégia de investimentos, tendo em vista a adequabilidade das rentabilidades e dos riscos à Política de Investimentos. O cenário econômico ainda volátil demonstra a necessidade de manter os investimentos com baixa volatilidade. 1) Banco Santander 150-8: Fundo Santander Renda Fixa Títulos Públicos, utilizar para cobertura da folha de pagamento dos aposentados e pensionistas. 2) Investimentos no Exterior: acompanhamento do mercado e da carteira de investimentos, movimentos de resgate neste momento poderão realizar contabilmente o prejuízo. 3) Renda Variável: acompanhamento do mercado e da carteira de investimentos, movimentos de resgate neste momento poderão realizar contabilmente o prejuízo. 4) Fundos Referenciado DI: aplicação das receitas com compensação previdenciária, contribuição previdenciária e juros semestrais da carteira de títulos públicos. 5) Credenciamento: finalização do credenciamento do BTG Pactual e XP Investimentos. 6) Carteira de Investimentos: análise dos fundos de investimentos indicados pela Caixa Econômica Federal, Santander, Itaú, Banco do Brasil, Bradesco, BTG Pactual e XP Investimentos. 7) Manutenção das demais aplicações até a próxima reunião. Ato contínuo os membros do Comitê de Investimentos receberam os representantes do Sicredi Vanguarda (Luiz Renato Silva Bueno/ Assessor de Investimentos e Julimar Alberto dos Santos Valhães/ Gerente) que realizaram uma explanação sobre a instituição e os fundos de investimentos voltados para os RPPS, conforme documentos acostados no processo IPMU/197/2018. Para finalizar a reunião os membros do Comitê de Investimentos são informados da Certificação Institucional: prazo de realização da prova de certificação do responsável pela gestão dos recursos e membros do comitê de investimentos – nível Intermediário até o dia 15/03/2024.





